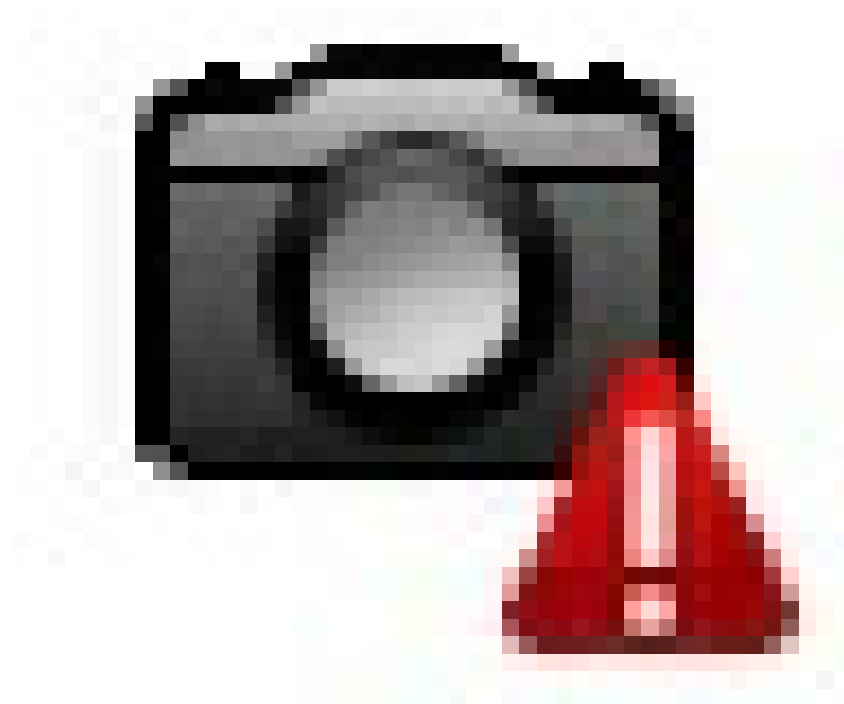


UMA ONDA

Perfetta

CRIS SPEZZAFERRO





UMA ONDA
Perfeita

Copyright© 2017 Cris Spezzaferro

Revisão: SABRYNE MATOSS

*Grafia atualizada segundo acordo ortográfico da
língua portuguesa de 1990 que entrou em vigor no Brasil em 2009.*



Agradecimentos

Obrigada a cada pessoa que incentiva ajuda e torce pela literatura nacional.

A minha linda Sabryne que faz um trabalho muito bom, ou melhor, impecável. E também por ajudar a terminar o livro, quando estava empacada e sem esperanças, rs!

Um enorme obrigada a Soraia, por sempre ler, e conversar e estar presente.

E meu muito obrigada a você lendo isso tudo!

1

Era mais um sábado de calor infernal em São Paulo, o verão ainda não havia chegado, mas já dava indícios de como seria, Reinaldo estava sedento por uma praia, cerveja gelada e uma sombra com brisa, de ver o mar ir e vir, as ondas se quebrando e poder desfrutar do “*dolce far niente*”.

Estava tão perdido em seus pensamentos que nem notou a entrada de seus amigos.

— E aí cara. – Saudou André.

— Tá dormindo? – perguntou de forma engraçada o Pedro.

— Desculpa, estava sonhando acordado, com uma praia, uma loira gelada e um churrasco. – Respondeu dando vida aos seus pensamentos.

— Bem, seu sonho acaba de se tornar realidade, vamos para Maresias. – André comunicou sorrindo.

— Maresias? Não sabia que você tinha casa na praia. – Comentou de forma curiosa.

— Minha irmã tem, e está no Brasil. Bem, preciso ir para a loja, só vim mesmo chamar você para a praia, à uma da tarde passo na sua casa, vamos num carro só.

O André saiu da sala deixando um Reinaldo curioso e intrigado, conheciam-se há 5 anos e não sabia que o seu grande amigo tinha uma irmã, na verdade pensando bem, sabia pouco de sua vida familiar, o amigo raramente falava de sua infância, e esta era a primeira vez que ouvia sobre a irmã. Conhecia Luciana sua namorada há 3 anos e viu o pai, Walter, algumas vezes na loja do amigo, mas nunca conversaram sobre família.

Curioso Reinaldo resolve tentar saber pelo amigo Pedro, mais sobre o André.

— Você conhece a irmã do André?

Pedro e André são amigos de infância, e sempre soube como o amigo sofria pela distância com a mãe Jussara e a irmã Isabella.

Lembrava-se como se fosse hoje, do divórcio nada amigável dos pais do amigo, e de como foram impedidos de conviver quando Walter e Jussara

decidiram cada um ficar com um filho. Ele viu dia a dia seu amigo se definhar até poder visitar a irmã.

A ligação dos irmãos era algo lindo de se ver.

— Sim, a Bella morava com a mãe, você vai gostar dela. Eles são aqueles irmãos que são amigos, companheiros, mesmo com um oceano de distância, se falam quase todo dia. Preciso ir também, nos vemos na sua casa.

Reinaldo ficou em sua sala até às 12 horas, quando o expediente aos sábados se encerrava. Enquanto fechava a empresa e se despedia dos funcionários, sentia o peito inflar de orgulho pelas suas poucas conquistas.

Com seus 33 anos, tinha uma empresa de sucesso, num mercado tão competitivo como o dele, um carro, que não era novo, mas era seu desejo, uma moto potente e seu próprio apartamento, o que lhe deu a liberdade que na casa dos pais não tinha. Lembrou-se de seus pais que o amavam e o apoiavam em todas as suas decisões, só sua mãe o pressionava para encontrar uma moça e lhe fazer um *rapaz direito*, ria com o pensamento de ser solteiro e não ser direito.

Essa pressão vinha porque seus irmãos mais velhos já estavam casados, dois com filhos e um com uma menina a caminho. Ser tio era a melhor coisa do mundo, amava incondicionalmente seus sobrinhos, mas amava a liberdade de não ter filhos nem esposa, e, ao mesmo tempo, sentia a falta de uma mulher ao seu lado.

Havia dois anos desde que rompera com Sabryne, e desde então não tinha se fixado com mais nenhuma mulher, o rompimento, apesar de mútuo, deixou marcas profundas no coração que não cicatrizavam.

O que mais amava era sua empresa, adorava o ramo que escolhera para si, e junto com seu pai, há 13 anos montou a empresa “*L’Arte di Espresso*”, para a venda e locação de máquinas de café expresso, além de terem cursos de barista e serem a única empresa brasileira a conseguir ser representante da Ferrari dos cafés, a *La Cimbali*, havia o setor de manutenção das máquinas e de outras marcas também. Mas seu grande orgulho em ter as Ferraris das máquinas de café era tanto, que fez o curso de italiano somente para poder falar com o Giuseppe na Itália.

Em menos de 20 minutos estava em casa e morto de fome, vasculhou os armários e a geladeira, pegou o necessário para um lanche rápido, enquanto

PERIGOSAS

imaginava como seria uma versão feminina do André, fez uma careta ao imaginar másculo e com cabelos curtos. Dirigiu-se ao quarto comendo, separou o necessário para levar em uma mochila, quando estava fechando, ouviu o som da campainha de seu apartamento.

— Tenho que avisar a portaria que esses dois podem ser assassinos, e não deixá-los mais subir sem avisar. — disse antes de chegar à porta — Oi, entrem.

— E aí, vamos?

Os três amigos desceram e partiram para Maresias no carro do André, com música alta.



Isabella estava no mar desde as 4 da manhã, apesar de não estarmos no verão e não ter muitas ondas, não estar no mar era como não respirar.

As ondas de Maresias em nada lembravam as da Austrália, Indonésia, e outra infinidade de lugares, ou ainda da sua casa no Havaí, mas a fazia recordar de quando subiu na prancha a primeira vez com 4 anos, menos de dois meses depois de mudar com sua mãe para a cidade, todos os dias depois da escola, ia à praia com a filha da secretária que trabalhava com a mãe.

Todos os dias via os homens saindo do mar com a prancha, com sorrisos de satisfação e muito felizes, e ela queria, precisava, ansiava por isso, longe de seu amado pai que a rejeitara e seu irmão que partiu seu coração quando disse: *“Você não pode ficar comigo, tem que ir embora, eu não gosto mais de você”*.

Hoje aos 23 anos, sabia que não falara a verdade, somente o que precisava ouvir para se mudar com a mãe, mas mesmo assim doíam essas lembranças. Um dia criou coragem e foi falar com um dos surfistas.

— Oi, você pode me ensinar.

— Oi, claro, eu sou o Jair.

— Eu sou a Isa.

— Regra 1, nunca duvide do mar, ele pode ser seu amigo ou seu inimigo. Regra 2, não se desespere se cair da prancha, essa corda fica no seu pé, e 3 divirta-se.

Isabela ria das regras, mas ouvia atentamente, tanto é que as levava consigo até hoje. Após as regras, Jair ensinou a menina de olhos azuis como o céu o que deveria fazer.

— Vamos treinar aqui primeiro. Vou te ensinar a subir. 1, deite de pernas fechadas e os braços na lateral do corpo flexionados; 2, dobre uma das pernas, a mais forte para te dar impulso; 3, com as mãos apoiadas na borda levante o corpo; 4, erga-se e 5, está de pé!

Depois de treinarem algumas vezes, foram ao mar, Jair com todo cuidado ajudou a linda criança triste, que sempre via na praia, a sorrir genuinamente pela primeira vez desde que colocou os olhos nela.

Mesmo caindo, sempre se levantava e pedia para ir novamente, depois do primeiro dia, Jair trouxe a prancha do filho, que não usava mais, para a pequena criança, que passou a treinar somente quando estava por perto.

Isabella lembrava-se como se fosse hoje, quando levou Jair para conhecer sua mãe, que disse que o surfe nunca seria bem visto para uma menina, que jamais ela poderia ser alguém, somente seria uma drogada e problemática, e até mesmo uma lésbica, se não parasse com isso. Ficou de castigo um mês. Fora o mês mais longo de sua vida.

Quando não estava mais de castigo, fugia sempre que podia para encontrar Jair, os anos se passavam, e Isabella se tornava cada dia melhor, aos 12 anos teria um torneio de surfe em Maresias, e estava desesperada para participar, mesmo sabendo a opinião de sua mãe, tentou novamente e, como já esperava, ficou de castigo até o fim dos tempos.

Resolveu procurar o pai, que com a dor da consciência assinou a autorização sem saber que a mãe não concordava, e comprou até mesmo sua primeira prancha, lilás com flores em verde-limão, branco e rosa, com seu nome em letras grafitadas, quando Jair viu a prancha, contou ser de um dos melhores materiais e que a pintura personalizada dava mais vida a ela.

Quando retornou a casa depois do campeonato, encontrou uma mãe e um pai muito bravos por serem enganados, mas ao contar que ganhara o campeonato e que uma pessoa que trabalhava na empresa Billabong estava interessada em patrociná-la, assim como outras empresas, todos mudaram de opinião.

Após 6 meses de campeonato, Bella, como fora apelidada pela imprensa, PERIGOSAS

era conhecida no mundo todo como a promessa brasileira do surf, a primeira criança a conquistar o coração de 4 dos 5 grandes patrocinadores do surf, e que estavam numa disputa com os pais pelo patrocínios.

O que mais deixava Isabella triste em Maresias, não era a falta de ondas, e sim as lembranças do divórcio, e o surf virou sua válvula de escape.

Hoje era conhecida no mundo todo pelos campeonatos que ganhara ao longo dos anos e por sua necessidade da *Onda Perfeita*, mas também era conhecida por culpa dele, nesses últimos 6 meses.

Sua vida virara um inferno e teve que fugir da ilha de Maui onde morava, pois as lembranças dos momentos vividos a dois a perturbavam com as imagens divulgadas pelos paparazzi, imagens que ela não conseguia esquecer nem mesmo em cima de uma prancha.

O ódio e a raiva já haviam passado, mas a mágoa e o ressentimento por ser traída e, ainda mais, do mundo todo saber, não conseguia fazer passar.

Ser traída já era algo incompreensível, porém ser traída com uma mulher casada era insuportável, mas uma coisa não podia negar, a mulher era linda. Sim, ela não negava essa verdade, Behati Prinsloo, além de linda, era casada com um dos homens mais desejáveis do mundo, Adam Levine, e também uma das modelos da Victoria's Secret, ao menos havia sido traída com estilo, pior seria se fosse uma baranga.

Resolveu de última hora vir para o Brasil, mas antes de Maresias, fez uma parada estratégica em São Francisco do Sul, Santa Catarina e passou uns dias nas águas. Mara, sua empresária e amiga, não gostou nada do que Shaft fez, ou de decidir viajar quando estava prestes a surfar as ondas gigantes de Portugal, tirando-a da concentração e levando-a a um estado de tristeza e inércia.

Mara estava com Bella desde seus 16 anos, quando seus pais brigavam para decidir quem seria seu empresário, André seu irmão interveio e contratou Mara para cuidar dos interesses de Bella, e desde então é o que faz, nunca aprovou seu relacionamento com ele, nunca aprovou nenhum relacionamento, estava sempre a um passo de Bella, com relação as suas necessidades, para dar a ela toda a ajuda necessária e assim somente se concentrar no surf.

Além de empresária, ao longo dos anos, Isabella nutriu um carinho imenso

PERIGOSAS

por Mara, vendo-a como uma irmã mais velha, uma amiga e conselheira. Mesmo sendo contra surfar as ondas de Nazaré em Portugal, que já matou surfistas e deixou outros gravemente feridos, não contestava as decisões de Bella sobre onde surfar, mas contestava todo o resto.

Desde que ele entrou na vida de Bella sabia que boa coisa não seria! Além da diferença de idade de quase 20 anos, havia também a diferença de vida, mesmo ambos sendo surfistas, mesmo ambos morando em ilhas diferentes do Havaí, sabia que ele adorava bebidas e drogas, esta última nunca teve certeza, adorava festas e não tinha disciplina, e suas relações no passado eram com modelos, nunca com uma surfista ou anônima, Kelvin Shaft, era veneno isso era fato.

Quando Isabella veio ao Brasil, avisou ao irmão que ao chegar a Maresias ligaria e ambos se veriam, fazia mais de 6 meses que não se viam a última vez fora em Fernando de Noronha, numa breve passagem pelo Brasil, somente para ver seu irmão.

Mesmo com 10 anos de diferença, ambos eram muito ligados, e graças à tecnologia, se falavam pelo whatsapp, skype, facebook, e qualquer meio de comunicação. André sempre sabia de informações pela Mara e acompanhava toda sua vida financeira conjuntamente, nunca se intrometeu nos relacionamentos da irmã, mas sempre ouvira de Mara que Shaft não era bom para Bella.

Quando Shaft traiu Bella, Mara ligou e contou, mandou os vídeos e fotos que estavam circulando nas redes sociais e nos jornais de celebridades, no Brasil lamentavam pela jovem surfista e crucificavam Shaft, até fizeram menção de Bella e Adam ficarem juntos e assim curar as feridas um do outro.

Semanas após a notícia, outra notícia tão triste e bombástica saiu nas redes sociais e jornais de celebridades: *“o casal Levine se separa, e ele manda forças a surfista brasileira e diz que adoraria conhecê-la”*.



Os três amigos estacionaram o carro na garagem e entraram na casa, uma casa simples para os padrões de Maresias, uma sala ampla, uma cozinha razoável, um jardim bem cuidado, dois quartos no andar de baixo e mais um

quarto no de cima, ao saírem para o jardim de trás, outra casa bem simples com mais dois quartos.

— André, que bom te ver. — Mara os recepcionou, e o abraçou com saudades, mesmo não convivendo muito tinham um respeito enorme um pelo outro, em especial pela cumplicidade dele com a Bella, e adorava seu modo de cuidar dela mesmo de longe.

— Mara que saudades. — A saudade era genuína, André nesses anos todos passou a respeitar, e muito, Mara por todo seu trabalho, a admirava, mesmo achando que ela amava um pouco demais sua irmã. — Este é o Reinaldo e o Pedro você já conhece.

— Oi, e antes de perguntar, sim ela está no mar.

— Você agora é telepata, lê meus pensamentos.

— Não, mas eu sei que você não veio me ver, então... Ela está no mar.

Os rapazes se arrumaram para ir à praia, Reinaldo estava morto de curiosidade em conhecer a tal Bella, e por que estaria no mar e não somente na praia.

Todos estavam de bermuda, óculos e chinelos quando saíram da casa rumo à praia, ao pisarem na areia fofa, André viu Jair de longe no seu quiosque e caminhou com os amigos para lá, sabia que a Isa, sua irmã, estaria ali, ou próximo.

— Jair meu velho, como você está.

— Que surpresa André, primeiro a Isa e agora você, ela tá no mar, se quiser eu chamo.

— Não cara. Tem uma mesa, e uma cerveja, e duas caipirinhas no capricho?

— É prá já. Luis arruma uma mesa para os convidados Vips.

Reinaldo morto de curiosidade e sem se aguentar mais, disparou:

— O que sua irmã faz no mar?

André engasgou com a cerveja ao ouvir a pergunta e disparou a rir. E entendeu que nunca contou sobre Isabella para o Reinaldo, e que ele não sabia nada sobre surf, senão teria feito associação pelo sobrenome.

— Tá vendo aquela ali, de lilás, com a prancha vermelha? – André apontou ao longe do mar.

— Tô sim.

— Aquela é a Bella, a campeã mundial de 2013 de surf, e também minha irmã.

— Caralho sério cara, por que nunca contou que sua irmã é esportista?

Reinaldo estava sem fala em saber que a irmã do amigo era uma esportista. André estava muito feliz pelo amigo se referir à irmã como uma esportista e não uma celebridade.

Os três amigos ficaram sentados bebendo e comendo, enquanto Bella estava no mar, com seus pensamentos.

2

Isabella avistou ao longe que o mar hoje não seria seu amigo, decidiu sair da água e remou de volta ao raso, conforme saía da água, uma multidão que se resumia a crianças e mulheres queria autógrafos e fotos, ela admitia para si mesma que nunca se sentia à vontade com isso quando eram homens que pediam fotos, mas as crianças e as mulheres eram sempre bem-vindas.

Avistou no quiosque de Jair seu irmão André e abriu um sorriso largo, onde podia se ver todos os dentes devidamente alinhados.

Reinaldo viu quando uma linda mulher saía da água e dava atenção a todos a sua volta, achou interessante seus trajes, seu único contato com o surf se resumia aos filmes, e neles os surfistas usavam uma roupa preta colada ao corpo de pernas e braços longos, mas ela usava um sem mangas, mais parecia um maiô com uma bermuda. Ele perdeu o ar ao vê-la abrindo a roupa de neoprene lilás revelando um corpo perfeitamente moldado, seios redondos, pernas torneadas e uma barriga de dar inveja, coberto por um biquíni, extremamente comportado, mas o que não deixava à vista, a imaginação estava fluindo, tanto que seu amigo morto ressuscitou dos mortos.

Isabella fez o ritual habitual após atender aos fãs, tirou a roupa de neoprene e foi ao chuveiro, se lavou e lavou sua prancha, colocou-a na sombra que Jair mantinha para os surfistas, pegou um copo do seu suco favorito, melancia, e foi ao encontro de seu irmão e amigos.

— Saudades de mim, gostoso?

— Sempre, surfista!

O abraço cheio de saudade dos irmãos era contagiante, muitas pessoas na praia pararam para olhar, Jair sempre teve orgulho dos dois, que mesmo com as dificuldades do tempo e da distância, se mantinham muito amigos.

André rodopiava com a Isabella em seu abraço de urso, fazendo-a rir, o que deixou Reinaldo embevecido com a imagem, nunca havia visto esse lado no seu amigo, sempre sério e quando amável era com Luciana, mas nunca havia visto demonstração de carinho em público do amigo.

Este abraço caloroso dos irmãos estava cheio de conversas não ditas, de conselhos não ditos, mas que tudo se dizia no abraço, quando se soltaram, André lembrou-se dos amigos e que estavam na praia.

— Isa este é o Reinaldo, e o Pedro você lembra?

— Oi Pedro, quanto tempo, tem o quê, uns 3 anos que não te vejo. Dedé, ele tá ficando gato.

— Quê? – o irmão perguntou com olhos fuzilantes, para o Pedro e a Isabella.

Isabella começou a rir, uma risada gostosa que fez o Pedro, o Jair e o Reinaldo rirem também, mesmo com 23 anos, André não perdia o ciúme louco pela irmã, e ela não perdia nenhuma oportunidade de provocar o ciúme do irmão.

— Oi Reinaldo, prazer. – Isabella deu um beijo na bochecha do amigo do irmão, deixando-o sem graça.

Reinaldo estava extasiado com a surfista, com corpo de mulher, um sorriso contagiante, a doçura dos seus modos e a forma gentil de tratar a todos, desde as crianças aos idosos, passando pelos marmanjos babões. O que realmente impressionava era que dava a mesma atenção a cada pessoa, ouvindo e concedendo seu tempo, fotos e autógrafos.

— Juro que um dia me acostumo com os fãs. Jair sai um sanduíche daqueles turbinados para mim.

— Claro minha linda, no capricho, e um suco de melancia com guaraná.

— Sem o guaraná, já deu para mim, hoje não volto ao mar mais.

Minutos depois, Jair levava um sanduíche de frango desfiado, alface, maionese, cenoura ralada, agrião e batata palha no pão integral, e o suco de melancia, Reinaldo estava impressionado com o tamanho do sanduíche, e ficou observando enquanto Isabella devorava como se fosse o manjar dos deuses.

— Você não muda nunca esse apetite de leão! – Pedro comentou.

— No dia que a Isa sair do mar e não devorar um boi se preocupe cara. – André comentou.

— Ai, vocês que saem com essas magrelas que comem meio alface. —
Isabella brincou com o irmão.

Passaram algumas horas na praia conversando e se divertindo, Isabella contou dos últimos torneios, das quedas e das situações engraçadas que passou aos três rapazes a sua frente.



No Havaí, Kelvin Shaft se lamentava pela sua noite de bebedeira que resultou numa tórrida noite de sexo quente com mais uma modelo, ela não era sua primeira modelo, mas era a primeira desde que decidiu se estabelecer com uma única mulher, Isabella.

Desde que colocara os olhos nela, sabia que era para sempre, queria casar e ter filhos com a linda surfista. Conheceram-se na Indonésia, e foi amor à primeira vista, pelos olhos, pela boca, demorou quase sete meses para conseguir um beijo dela.

Sempre fora difícil, nunca caiu nas cantadas ou investidas de Shaft, colocou como condição para namorarem, que não bebesse e não a traísse, conhecia bem a sua reputação, o que ele se prontificou a fazer sem nem mesmo pensar.

Adorava o modo doce, gentil e feminino dela, mesmo surfando, nunca deixava se afetar pelos patrocinadores que queriam que fosse mais dura, sempre dizia que não poderia ser mais dura, no entanto ela era dura sobre uma prancha.

Nunca conhecera mulher mais entregue no sexo, era sempre mágico, algo que ele nunca encontrou com outra mulher.

Sim, Shaft a amava e nunca havia dito, e agora ela não atendia suas ligações, não respondia suas mensagens ou e-mails.

Shaft estava na varanda da casa de Isabella olhando o mar, e sem a menor vontade de surfar, estava sem ânimo para nada, estava ferido por ele próprio e estava exausto de ser tachado como cafajeste, mesmo estando certo.

Estava sendo massacrado nos últimos seis meses pela imprensa em geral, quando saiu a notícia do fim do casamento, fora pior, a modelo que não sabia

o nome, o procurou e pediu abrigo, recusou veementemente, queria sua Bella de volta, mas não sabia como mostrar que a amava e não faria novamente esse crime com ela.



Desde que tinha 20 anos, via a deusa do surf, uma menina que virou mulher, a amava, e na sua mente eram feitos um para o outro, ele somente se lamentava que ela não soubesse.

Enviara presentes, recados, mensagens, e nunca teve retorno, sabia que Mara era a culpada, que a sua surfista jamais o ignoraria se Mara não existisse.

O único modo de sua musa enxergá-lo seria:

— Matando-a.

Sim, ele sabia que Mara estaria sempre no caminho. Mara faria qualquer coisa pela surfista.



Mara estava em casa negociando a participação da surfista no programa *Paulo Vai ao Mar*, do ex-competidor de surf, Paulo Doo, hoje um caçador de ondas gigantes, para o fim de semana, após ter conversado com o produtor e com o Doo, como era mais conhecido no surf, desligou o notebook e tirou os óculos cansada.

Desde que se tornara a empresária de Bella, a vida mudara radicalmente, vivia em aviões e conversas com produtores e patrocinadores, antes de Bella, Mara nada sabia de surf, aprendeu da noite para o dia, sobre tudo, e descobriu que Isabella era uma das melhores surfistas de *free surfer* feminino do mundo, além dela, havia mais duas, uma americana, e outra australiana.

Bella só não era a melhor no *ASP World Tour*, errou numa manobra, o que a eliminou na 10ª etapa de 2014, mas a culpa, como Mara dissera, era dele, Shaft, o pior pesadelo da empresária.

Desde que os dois começaram a sair, sabia que o homem era encrenca, Bella sempre se envolvia com surfistas, e nunca fora sério, mas dessa vez ela

PERIGOSAS

viu nos olhos de Bella o amor.

Sim, o amor, sabia que Bella estava apaixonada por Shaft e o odiava mais ainda, por ter partido seu coração e ter tirado sua concentração para as ondas gigantes de Portugal.

Bella andava distraída, e Mara sabia o nome dessa distração, tanto é que ao virem para o Brasil, conversou diariamente com André para ajudá-la a ajudar Bella, mas nada estava adiantando.

Essa era mais uma razão para a participação dela no programa do Doo, assim teria alguma agitação de surfistas e poderia se focar nas ondas gigantes, o que Mara não contava era que essa participação estivesse vinculada a um churrasco para o programa *Comida entre Amigos* do Rodrigo Hilbert, aqui na casa. Sua surpresa foi tão grande que informou que somente permitiria se os dois, Paulo e Rodrigo, trouxessem suas esposas e filhos, exigência aceita pela produção e estava tudo organizado para a manhã do dia seguinte.

Mara saiu do seu escritório na casa de Bella e foi até a praia encontrar com todos, chegando, se deparou com Pedro, André, Reinaldo e Bella sentados numa mesa conversando alegremente, enquanto Jair servia bebidas aos rapazes e suco para Bella, além de vários petiscos que estavam na mesa, ao se aproximar mais foi vista por André.

— Mara, vem sentar, chega de trabalho por hoje. — Saudou André.

— É verdade Mara, vem sentar aqui. — Bella disse e puxou uma cadeira ao seu lado, o coração de Mara perdeu um compasso com o gesto tão simples, mas cheio de significado para ela.

— Obrigada, Bella preciso te passar algumas coisas que vão acontecer amanhã. — Mara falou baixo e bem próximo de Bella.

— Fala.

— Amanhã o Doo e a turma vêm gravar um episódio de *Paulo Vai ao Mar*, e o Rodrigo Hilbert vem gravar o *Comida entre Amigos*, um churrasco na sua casa.

— Como, o gato do Rodrigo Hilbert vem aqui na minha casa?! — Bella disse se abanando com cara de espanto, o que fez os rapazes rirem.

— Sim, mas você ouviu a parte do Doo? — Mara tentou voltar ao ponto do surf.

— Sim, sim, claro o Doo, o Paulo e os meninos vêm, mas o mar não está bom para o surf. — Bella revelou.

— Eu vi as marés, e amanhã estará melhor, os ventos conspiram a seu favor.

— Jair, pela sua experiência de vida amanhã dá onda? — Bella perguntou.

— Amanhã nada sei, só sei que o amanhã é incerto. — Bella riu de sua pregação — Só posso dizer que o amanhã Poseidon poderá dizer sobre a agitação do mar. Vamos ver o que a noite nos traz, pela lua você saberá. — Jair respondeu de forma enigmática, o que Bella mais amava no mundo.

— No luau nós vemos. — Bella se despediu de Jair e de outros amigos, pegou sua prancha e junto de André, Pedro, Mara e Reinaldo caminhou para a casa.

Ao chegar a casa, Bella tomou um banho de água doce e foi cuidar da prancha, um ritual que nunca era esquecido ou indisciplinado, lavava cuidadosamente, com sabão neutro, os parafusos dos copinhos das quilhas removíveis e o *leash* também era devidamente lavado, e sempre passava óleo de máquina nos *rotatores* de metal para não oxidar e travar.

3

Reinaldo estava à beira da piscina olhando atentamente todo o ritual que Isabella fazia com a prancha, nesse tempo desde o rompimento com a noiva, não tivera um desejo tão forte por alguém como estava tendo por Isabella, até mesmo pensar em seu nome o deixava alerta.

Ele não era um homem de muitas mulheres, gostava do que relacionamentos davam, como uma companheira, uma amiga, uma parceira, o que ele imaginou que sua noiva era, até o dia em que terminaram, sempre imaginou que com Sabryne teria o casamento e os filhos que tanto desejava.

Sabryne nunca quis os sonhos de Reinaldo, queria e ainda quer, ser uma celebridade, uma atriz famosa, ou socialite, algo que lhe dê prestígio sem precisar fazer muito, o que ele nunca entendeu, achou que com o passar do tempo ela veria que isso só existe em filmes.

Quando Sabryne ligou naquela manhã dizendo que precisavam conversar, nunca imaginou que aceitaria tão bem o rompimento, afinal nenhum dos dois estava feliz, ele queria mais dela, e ela não queria “um pobretão”, nas suas palavras.

E desde então não havia conseguido encontrar alguém que o fizesse desejar nada além de uma boa trepada, até aquele dia.

Sim, Reinaldo queria adorar o corpo de Isabella, mas também a queria somente para ele, não queria dividir ela com o mundo. Se pudesse, a trancaria em casa e não deixaria sair nunca mais.

O que Reinaldo não sabia sobre Bella, pesquisou em seu Iphone quando voltaram para a casa, o Google rendeu mais de 1.000 menções ao nome Bella + surf, mas o que lhe chamou atenção foi sobre a traição de seu então namorado, Kelvin Shaft, estava em todos os jornais de celebridades, contavam tudo sobre o início do namoro há 2 anos até o fatídico dia da traição.

Reinaldo esmurrou a pedra da borda da piscina ao imaginar a dor que Bella sentiu ao ser traída de forma tão cruel, soltou uma maldição por entre os lábios presos, ininteligível, e desejou que o homem sofresse.

Ficou se perguntando o que leva um homem, que tem uma das mais belas mulheres ao seu lado, traí-la com outra, não se conformava com tal ato impulsivo e egoísta.

Outra notícia que chamou sua atenção foi que Isabella em breve iria surfar as ondas gigantes de Nazaré em Portugal, ondas que já tiraram a vida de mais de uma dúzia de surfistas, e deixou outro número de acidentados. Inconformado, esmurrou a pedra novamente e gritou de dor, ao olhar sua mão que sangrava, retornou a casa.

Mara viu o ferimento do homem e pegou seu kit de primeiros socorros, fez a assepsia do local, passou uma pomada e colocou uma faixa para não infeccionar.

— Pronto, a Bella sempre volta com machucados, então tenho sempre à mão.

— Obrigado, ela se machuca muito?

— Não exatamente, é que às vezes quando cai, a prancha volta para o surfista e pode machucar, e no Havaí tem muitos corais e acaba machucando, mas nada sério.

— Mara – Isabella chamava, quando viu Reinaldo sendo medicado. — O que você fez?

— Nada, só bati na pedra da piscina. – Reinaldo respondeu, e recebeu um sorriso.

— Mara, amanhã o vento é o Noroeste, teremos ondas rasas e irregulares, mas ondas, pode ser um dia médio para surf. – Bella engatou o assunto deixando Reinaldo zozinho com sua energia.

Reinaldo ficou imaginando o que seriam ondas rasas e irregulares, afinal não entendia nada de surf.

Isabella subiu para descansar, e os três amigos ficaram na sala e Mara também, quando André resolveu abordar o assunto que estava na sua mente.

— Mara, como ela está ele ainda tá na casa dela?

— Tá sim André, o pessoal da ilha me ligou dizendo que ele não sai da porta da casa dela, e ela está assim como você viu, não menciona, não fala nada, e não chora, nem nada.

— Eles iam casar né? — Reinaldo ao ouvir isso tomou um susto e se engasgou com a água na cozinha.

— Esse era o plano, no próximo verão no Havaí. — Mara respondeu.

— E ela não fala nada, não diz nada, não fez nada?

— Ela o bloqueou em todos os meios de comunicação, deixou uma carta na casa dele e viajamos, e desde então não disse uma palavra.

— Não gosto disso, a Bella precisa de um período de luto, afinal o mundo sabe o que aconteceu. Todos viram as fotos e o vídeo, até o Adam mandou forças para ela.

— Sim, ele tentou contato com ela, combinaram de se ver em Portugal, depois de surfar em Nazaré.

— Ela vai mesmo nessa onda, não gosto disso, nunca me meti em nada, mas em Nazaré, tô preocupado, as ondas chegam a 30 metros ou mais.

— Não estou preocupada com as ondas, sua irmã é a melhor do mundo em *Big Surf*, e a única mulher na atualidade, além do mais, andamos treinando desde que foi desclassificada do campeonato, com o Garrett McNamara na Waimea na Ilha de Oahu, lá em casa, no Havaí, você conhece sua irmã, uma onda nunca é tão grande...

— Que não possa ser domada. — Isabella terminou a frase de Mara, com seu mantra de todos os dias. — Uma onda nunca é tão grande que não possa ser domada. A onda é como um grande chamado, quando diz o meu nome, eu preciso estar nela, dentro dela, sentir toda a sua grandeza e majestade, não posso deixar de domar o que Deus fez com perfeição. — Isabella resumiu o que uma onda era para ela.

— Mas Isa, você está emocionalmente abalada, não pode surfar assim, vai acabar se matando.

— Se uma onda me levar, é porque minha hora chegou, mas eu sei que não será em Nazaré isso. — Isabella deu de ombros e pegou a garrafa de água servindo-se de um grande copo.

— Isabella, você está emocionalmente abalada, o Shaft...

— Não mencione esse nome na minha casa, sim André, namorei dois anos com Shaft, acabou, de forma horrível, mas acabou, não vou me afogar em lágrimas, ou me condescender por ser traída, todos um dia seremos, se não
PERIGOSAS

formos traídos de alguma forma, a traição, seja qual for, dói, mas passa, a minha foi um pouco mais humilhante que o normal, afinal saiu em todos os locais do mundo, mas passou. O passado está no passado e eu quero viver o hoje e o amanhã, e não o passado. Em falar em hoje, tem luau, quem vem?

— Tudo bem, nem sei por que ainda perco meu tempo tentando fazer você ser diferente, eu vou ao luau, só um banho. – André respondeu derrotado.

— Tudo bem, vocês têm 10 minutos!

Cerca de 20 minutos depois, todos estavam indo à praia.



Do outro lado da cidade de Maresias, o jovem João, de apenas 27 anos, estava saindo de sua casa com um plano na cabeça, se declarar para Isabella durante o luau da barraca do Jair.

Ele sabia que ela não perderia por nada, afinal, todos em Maresia sabiam que o Jair a ensinou a surfar e que ela era grata por tudo que ensinou.



André e Pedro estavam conversando com umas fãs de Bella menores de idade e visivelmente alteradas pelo álcool e pela maconha.

Reinaldo estava com Bella, sentados na areia conversando sobre tudo e sobre nada, ele estava bem à vontade com ela.

Jair chamou a Bella para a roda de música que começaria em segundos, Bella e Reinaldo foram se juntar ao grupo e começaram a cantar junto com todos.

João estava observando de longe que Mara não estava próxima e nem no luau, mas a Bella estava com um homem ao seu lado, que não desgrudava, ela não podia estar namorando, havia terminado com Shaft há menos de 6 meses.

João foi em direção a Bella e se juntou ao grupo, esperou, esperou e esperou, e o homem ao seu lado não saía, então mudou a tática.

— Oi, você pode tirar uma foto comigo? – João perguntou a Bella, que abriu um sorriso e abraçou João.

— Re, você tira a foto. – Bella questionou, entregando o celular. Reinaldo ficou desconcertado com ela chamando-o com um apelido e ao mesmo tempo feliz por ela enxergá-lo.

Após alguns cliques, Bella deu um beijo no rapaz, que a segurou pela cintura de forma animalesca, deixando-a assustada, ela empurrou o rapaz de forma gentil. Bella voltou ao encontro de Reinaldo e o abraçou pela cintura, que compreendeu e a abraçou pelos ombros. João inconformado tirou uma foto do casal e questionou:

— Vocês estão namorando?

Isabella com medo do rapaz, respondeu prontamente.

— Sim, tem pouco mais de três semanas.

O rapaz saiu chutando o ar e com raiva, Reinaldo olhou espantado para Isabella, que explicou:

— Desculpe te usar assim, mas estava com medo dele, me agarrou e não quis me soltar. Desculpe-me por te usar.

— Isa, pode me usar o quanto quiser e sempre que quiser.

Os dois se deram um abraço de agradecimento e continuaram com o grupo, André e Pedro se juntaram a eles, que passaram algumas horas juntos.

Quando o sono bateu, Isabella foi para casa e dormiu sonhando com o mar.

4

Na manhã seguinte, Isabella acordou no seu habitual horário das 4 da manhã e o pessoal da gravação já havia chegado dos dois programas, e a casa estava uma loucura, Mara estava organizando tudo.

Doo e Bella engataram um papo sobre ondas e picos de surf, pranchas, quando Reinaldo, André e Pedro acordaram com o barulho da bagunça.

Doo, Douglas, Jonas e Bella se trocaram e rumaram com o pessoal da gravação para o mar, Reinaldo ficou impressionado com a agilidade deles em vestir a roupa de neoprene e sair correndo.

Os três amigos ficaram na casa ajudando Mara com tudo que era necessário, quando recebeu um SMS de uma jornalista.

“me fale algo para publicar sobre o novo namorado da Bella.”

E a foto anexa era da Bella e de Reinaldo, Mara voou para o notebook e abriu diversos sites com a foto dizendo que ainda não havia pronunciamento de quem era o namorado misterioso da jovem surfista Bella.

Mara pegou no braço dele e o arrastou junto de André para o quarto mais próximo, não se importando com nada, e mostrou o notebook a todos.

— O que é isso, esta foto: *“Isabella e novo namorado em Maresias”*. — Indagou indignada.

— Merda, é só um mal-entendido — Reinaldo tentou apaziguar — Ontem tinha um cara estranho que assustou a Isabella na praia, ela se agarrou em mim e antes que eu percebesse, disse que éramos namorados. — Reinaldo explicou.

— Mil vezes merda, você tem ideia do que isso vai fazer com você, vai ter fotógrafos e pessoas vasculhando sua vida, sua família e todos os seus podres, se você tiver, virão à tona. — Mara falou preocupada.

Reinaldo e Mara ficaram conversando sobre tudo dele, sua vida, sua família, seus namoros, enfim, sobre qualquer coisa que pudessem descobrir. Mara ficou mais calma ao perceber que o rapaz era um bom moço e que só tentou proteger a irmã do amigo, mas ainda assim não gostou nada da situação.



Enquanto isso na praia Doo, Bella e os rapazes, pegavam ondas e falavam do futuro e de seus encontros no mar, sobre acidentes, pranchas e etc.

O pessoal do canal On estava bem contente com esse entrosamento dos dois, e a forma fácil de conversarem, os assuntos, os locais que já surfara, o produtor, vendo a facilidade e a simplicidade da jovem surfista, estava pensando num programa especial com ela e as ondas gigantes. Imaginou que Mara, sua empresária, adoraria esse tipo de repercussão sobre o esporte e como uma mulher dominava as ondas, seria um especial, e não uma série.

Após surfarem e gravarem o programa, Bella e o pessoal retornaram a casa onde já estavam Luci e Dom, esposa e filho de Doo, bem como Rodrigo e sua família.

Todos estavam se abraçando e se cumprimentando, quando Mara retirou Bella de todos para uma conversa séria, entraram no escritório, e lá estavam André, Reinaldo e Pedro sentados com caras sérias.

— O que foi, por que estou aqui? – Bella perguntou.

Mara apontou para o computador, Bella viu as imagens e comentários e ficou chocada, não imaginava que o rapaz faria isso, e nem sabia o nome dele, ou se lembrava de seu rosto, mas lembrava-se do modo como a abraçou.

— E agora? – Bella perguntou.

— Bem, agora vocês serão um casal, eu vou soltar uma nota na imprensa oficializando, e para todos os efeitos serão namorados em início, e em breve vocês terminam amigavelmente. – Mara declarou.

— Mas... – Bella tentou falar.

— Não tem, mas, nem menos, porém é melhor assim, todos se esquecem do Shaft e do que aconteceu, acho que será bom você ser vista com um empresário, e não um surfista. Fora que o Reinaldo é amigo do seu irmão, é mais uma coisa boa, está em família, afinal são amigos há mais de 5 anos. – Mara respondeu sua pergunta não dita.

— Tudo bem. – Bella concordou. – Então namorado, vamos para a sala, você fará o programa comigo, já que o churrasco será com toda a família, a

Mara cuida da papelada necessária.

— Então tá namorada. — Reinaldo falou rindo — Isso já tinha acertado, só precisávamos que você soubesse.

E todos se juntaram do lado de fora onde iria iniciar a gravação do programa *Comida entre Amigos*, e o Rodrigo ensinaria a fazer um churrasco de picanha no alho.

Isabella e Reinaldo ficaram todo o tempo próximos e, sempre que possível, ele pegava em sua mão, fazia carinhos nos cabelos, como um casal recém-apaixionado em início de namoro. Isabella estava meio incomoda com a situação.

Não estava acostumada com isso, Shaft e os outros não eram assim, carinhosos, eram surfistas, e como tal, eram ótimos amigos e companheiros, e excelentes no sexo, mas nunca em demonstrações públicas de carinho, ao mesmo tempo era interessante ter alguém, mesmo que de mentira, carinhoso e gentil.

Reinaldo estava adorando poder fingir ser o namorado de Isabella, poder mexer em seus cabelos, os mais macios que já teve o deleite de mexer, e as mãos, mesmo ásperas da prancha, eram cheirosas, do creme, não soube identificar o aroma, mas estava em sua mão.

Mara observava de longe a interação entre Reinaldo e Isabella, viu a troca de sorrisos quando ela sentou em seu colo, assim como Luci e Doo, observou atenta cada detalhe do namoro falso, escreveu um *release* para a imprensa sobre o namoro, deu detalhes combinados com Reinaldo e Isabella sobre a relação e como tudo começou.

Após enviar o *release*, continuou a observar a interação de todos na casa, em especial dos casais, e, como desejava ter o que os dois apresentadores tinham com suas esposas, desejou ser menos independente para ser dependente, cansou de se proporcionar os próprios orgasmos e cansou de amar e não ser correspondida.

Estava arrasada pelos anos de solidão e por amar alguém tão passionavelmente que não se dava a oportunidade de amar outra pessoa, o que mais a entristecia era que seu par não a enxergava como mulher e somente como uma empresária.

Isabella devorava uma salada de rúcula com pepino e alho poró com a picanha no alho, que Rodrigo fez juntamente com um suco cabelo de diva que Fabiana e Luci faziam, era divertido ver como duas mulheres tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais interagiam. Ambas eram lindas e preocupadas com peso e beleza, casadas com homens tão lindos quanto elas.

— Humm... O suco está delicioso. – Isabella disse entre uma garfada e outra.

—Aprendi esse com a Luci quando apresentava o super bonita, é bem simples de fazer, 1/2 copo de suco de laranja, 1 cenoura pequena ralada, 1 col. de sopa de linhaça dourada, 1 buquê de brócolis e 1/2 copo de água mineral gelada. – Fabiana comentou.

— Sim, é verdade, faço sempre que acho que meu cabelo precisa ficar igual a Diva! Como é feito com linhaça dourada, ajuda o corpo a produzir queratina, substância que funciona como base de unhas e cabelos fortes. – Luci explicou.

— Nossa, preciso de uma aula com vocês, não entendo nada dessas coisas. – Todas riram e continuaram a falar sobre sucos e comida.

Reinaldo estava num papo delicioso com os homens sobre carnes, cervejas e mulheres, claro, os rapazes falavam sobre suas namoradas e esposas, mas ele se mantinha calado, afinal, conhecera Bella ontem e não tinha como entrar em detalhes sobre coisas pessoais.



No Havaí, Shaft quebrou a casa toda ao ver a foto de Isabella e seu novo namorado, ficou revoltado com o fato de ela já ter superado ele tão rápido.

Estava ainda mais puto da vida! Por ela ter demorado 7 malditos meses para beijá-lo e em menos de 6 meses já estava nos braços de outro.

Resolveu que acertaria as contas e conversaria com Isabella em Portugal, após as ondas gigantes de Nazaré, mesmo irritado não queria que sua amada Bella ficasse desconcentrada nas ondas, como aconteceu na 10º etapa do circuito, quando foi sugada por um tubo, perdendo pontos e sendo desclassificada.

Pegou seu notebook, comprou passagem aérea para Portugal e reservou um hotel próximo ao hotel que Isabella estaria. Pela notícia, Isabella e seu novo namorado estariam juntos em Portugal e depois partiriam para uma feira de café na Itália.

Xingou, gritou e deu um murro na parede ao reler pela vigésima vez a notícia e a nota oficial de sua empresária.

— Mara sua vaca, lésbica, idiota, deve estar amando ver a Bella com um empresário do café e não um surfista! Te odeio sua filha da puta.

Shaft nunca gostou de Mara, e isso sempre foi claro e nítido por todos, em especial Isabella, mas o desgosto era mútuo, Mara também nunca gostou dele.

Sempre acreditou que Mara era apaixonada por Isabella, mesmo ela dizendo que Mara era somente superprotetora, e que as duas eram amigas como irmãs, nada mais, ele que via o que não existia.

— Essa vadia deve estar dançando no meu túmulo.



Em sua casa, João estava revoltado com a falha de seu plano, e Isabella já estava namorando novamente, o homem ao lado dela não era como os anteriores, surfistas, esse era diferente.

Viu a foto que tirou dos dois ser publicada em diversos sites de fofocas de celebridades, o que o deixou mais irritado ainda, sua foto publicada no seu instagram pessoal com a Bella não teve nenhuma curtida ou comentário, mas na conta que mantinha como *caçador de ondas*, um perfil voltado somente para as ondas e imagens de Isabella, havia mais de 1000 curtidas e 300 comentários e estava sendo republicada em diversos outros locais.

Localizou o perfil de Bella no Facebook, Instagram e Twitter, acompanhou as postagens do dia, com fotos das gravações dos programas e com o namorado, deixando-o mais irritado ainda.

Desejava ser o homem que ela desejava, leu mais vezes que pôde contar a informação oficial vinda da empresária:



Havia mais duas fotos do casal, sendo uma a oficial e mais uma além daquela que ele tirou.

João andava de um lado para o outro, quando o produtor do canal On ligou e ofereceu a ele a vaga de fotógrafo do próximo projeto.

Sim, João era fotógrafo profissional, o que o permitia viajar sem suspeitas e assim perseguir Isabella pelo mundo, na segunda teria os detalhes para esse projeto, até lá estava concentrado em como separar o casal feliz.

5

Quando todos saíram da casa restando somente à bagunça, Mara havia chamado a caseira para ajudá-la na arrumação, enquanto André, Pedro, Reinaldo e Isabela iam para o Sirena dançar com os amigos Rodrigo e Fabiana, Doo e Luci, e o restante do pessoal.

No Sirena, foram colocados na área VIP, porém muitos fãs de todos vieram para tirar fotos e autógrafos, após serem atendidos, e seguindo a linha, todos pediram sucos, exceto por Luci, André, Pedro e Reinaldo que estavam tomando cerveja.

Luci, Fabiana e Isabella dançavam de forma sensual no meio da multidão, Reinaldo observava de longe e seu lado ciumento começou a aflorar, nunca tivera ciúmes de Sabryne, poderia andar nua na rua que não se importaria, mas Isabella era diferente, queria ir lá e esmurrar a cara do rapaz que estava olhando para ela.

Resolveu respirar fundo e se juntar a Bella na pista, puxou seu corpo contra o dele e dançou agarrado a ela, não resistiu e passou a mão pelas suas costas até seu pescoço, até aquele momento não haviam se beijado, e estava sedento por sua boca carnuda.

Segurou-se para não agarrar seu pescoço e beijá-la, em vez disso pegou sua mão e a fez rodopiar, fazendo-a rir, a fez voltar para ele rodopiando, abraçou-a e continuaram a dançar, a sua intenção de afastar os homens ao redor dera certo.

Isabella ficou impressionada com Reinaldo, e por ele saber dançar, normalmente quando saía com Shaft, ele ficava olhando com cara de mau, e ela dançava sozinha ou com as meninas.

Estava amando ser mimada pelo namorado de mentirinha, voltaram para a mesa e enquanto andava a sua frente, observou que Reinaldo tinha uma linda bunda, e suas costas largas deviam ser bem torneadas sem a camisa, se perguntou por que não reparou nele ontem na praia quando estava somente de bermuda.

Isabella repetia na sua cabeça, burra, burra, burra, devia ter reparado nele mais cedo, sim, agora estava reparando, seus lábios eram bem desenhados e

carnudos, o que lhe causou um arrepio pelo corpo de imaginar a boca dele pelo seu corpo.

Ficou olhando o rosto do homem que se passara por seu namorado de mentira e pôde ver uma cicatriz no supercílio, outra no queixo e um sorriso com dentes perfeitamente alinhados, a camisa estava agarrando seus braços, queria vê-lo nu, para poder ter uma opinião melhor, mas sabia que seria impossível, uma vez que o namoro era de mentira.

Perguntou-se o que levava uma pessoa a não desmentir que namora alguém que mal conhece, deve ter ficado interessado na parte do retorno que a publicidade fará por ele e sua empresa, ou poderia ser por lealdade ao irmão.

O que Isabella não imaginava era que Reinaldo estava encantado genuinamente por ela, sem interesse algum, e que o acordo de ser namorado de mentira era um absurdo para ele, passou horas contando sua vida para Mara, o que foi terrível, pois aquela mulher apesar de parecer boa era o diabo.

Reinaldo reparou que Isabella o olhava pela primeira vez como um homem e não como o amigo do irmão, ou o namorado de mentira, o que estava deixando-o orgulhoso, sabia que não era feio e também sabia que não era nenhum modelo de cueca, mas tinha seus atributos.

Ele resolveu provocar Isabella e ver até que ponto ela aguentaria, começou de onde estavam sentados passou o braço por trás dela e começou a fazer carinho em seu braço até o pescoço, sabia que estava causando arrepios, virou-se e a beijou atrás da orelha.

Isabella estrangulou um gemido do carinho que Reinaldo fazia em seu braço, não teve o mesmo sucesso com o beijo atrás da orelha, era seu ponto fraco, pescoço e atrás da orelha, se derretia como manteiga com carinhos e beijos nessas áreas, e Reinaldo estava brincando com fogo, e se queria brincar, ela entraria no jogo.

Ah, sim! Isabella sabia brincar de provocar e estava mais que disposta. Virou-se para ficar mais aconchegada naquele homem e passou as unhas por baixo da camisa em seu abdômen, fazendo o homem se contorcer e ter que se ajeitar, pois seu amigo estava endurecendo se já não estivesse duro.

Reinaldo levantou-se apressado com a carícia ousada de Isabella, ele acabara de ficar mais duro que rocha, nunca na sua vida adulta havia perdido

PERIGOSAS

o controle num local público ou diante de plateia.

André estava incomodado com o modo de Reinaldo e de Isabella, afinal era só um arranjo de mentira, não precisavam estar tão grudados, ou se provocar, o que resultou num André muito bravo e que não iria se meter, como sempre, mas ficaria de olhos e ouvidos atentos.

Isabella foi atrás de Reinaldo que fora ao banheiro, encontrou com ele quando estava fazendo o caminho de volta, e fora agarrada pela cintura.

— Você sabe como provocar um homem.

— Isso é um jogo que se joga a dois, se você pode, eu também posso.

— Você é mais atrevida que eu imaginei.

— Você começou, eu só entrei no seu jogo.

— Sim você só usou as armas pesadas.

— Não tenho culpa se você é fraco.

Reinaldo estava colado com Isabella, cercado de pessoas desconhecidas tirando fotos da surfista, ele não queria beijá-la ali na frente de estranhos, queria sim beijá-la, mas num local sagrado, um local onde se lembrariam de e retornariam diversas vezes.

O coro de beija, beija, beija dos desconhecidos afastou a ideia romântica de Reinaldo. Isabella, ouvindo as pessoas ao seu redor, olhava nos olhos de Reinaldo e não sabia qual seria sua reação se o beijasse.

Isabella, atendendo aos pedidos, beijou Reinaldo, que a agarrou com mais força e segurou sua cabeça, aprofundando o beijo, fazendo Isabella se derreter em seus braços.

Reinaldo pôde sentir todas as barreiras de Isabella se desmoronar, sentia a entrega e o modo passional dela por um simples beijo.

Sim, ele estava encrocado, estava se apaixonando pela sua namorada de mentira.

Isabella não pôde se conter e perdeu o controle no beijo com Reinaldo, ela queria mais, agarrada nos seus cabelos, queria tê-lo ali no meio da multidão, quando ambos precisavam de ar e se afastaram, ficaram olhando nos olhos um do outro.

Sim, ela estava encrencada, saiu de lá em direção ao banheiro, precisava se recompor.

6

Mara ficou acordada até às duas da manhã, quando todos regressaram a casa, precisava garantir que Isabella estava bem, poucos minutos depois de todos chegarem, a casa estava em silêncio, já haviam se encaminhado para seus quartos.

A casa não era grande, mas Mara providenciou que os casais ficassem em quartos e que André, Pedro e Reinaldo ficassem no quarto de Isabella.

Usualmente, mesmo dormindo pouco, Isabella acordou às 4 da manhã, levantou-se e olhou a janela, estava nublado e as ondas quebravam em cascatas, um dia perfeito para o surf, e quem sabe exorcizar o beijo de Reinaldo.

Saiu do quarto com todo o cuidado, para não acordar os outros, era uma segunda-feira de feriado emendado no Brasil, preparou seu mix na cozinha, maçã, pó de guaraná e suco de laranja, bebeu e saiu em direção ao mar.

Reinaldo não pregou o olho à noite toda, revivia novamente cada segundo do beijo e o modo desconfortável que ambos ficaram após o regresso dela, ficaram de mãos dadas e não trocaram nenhuma palavra, mas os olhares cheio de intenções.

Ele viu quando ela levantou, olhou pela janela e saiu de fininho, Reinaldo esperou um pouco e foi atrás dela, que caminhava sentido à praia, ficou observando de uma distância segura.

Observou quando Isabella fez sua prece e agradeceu ao mar por mais um dia de ondas, e então entrou com sua prancha, viu-a remando e passando por baixo das ondas que se arrebentavam, viu quando chegou após a arrebentação e ficou sentada na prancha.

Isabella percebeu assim que saiu da casa que Reinaldo a seguia, achou interessante o namorado de mentira a seguir, e como sempre fez sua prece:

“Agradeço estar viva mais um dia para contemplar a grandeza do mar, prometo ser gentil, e honrar as ondas que a mim vierem. Agradeço a Deus e Poseidon, por me permitirem estar aqui.”

Ela viu que ele estava observando atentamente, achou melhor fingir que não o viu, e após a prece, entrou no mar, passou pela arrebentação e sentou-se

na prancha esperando sua onda.

Ficou pensando no beijo de ontem e em Shaft, nas diferenças entre os dois homens, de mundos tão diferentes, não viu quando ondas maravilhosas passavam por ela.

Estava inerte em seus pensamentos, quando fora acordada pelos demais surfistas que chegavam ao mar.

Espantou seus pensamentos e pegou uma onda, como sempre acontecia, foi aplaudida no final pelos colegas surfistas e pelos amantes do esporte.

Reinaldo percebeu a movimentação ao redor de Isabella de surfistas de várias idades, mas o ciúme correu em suas veias ao ver os mais próximos a sua idade e de Isabella, teve vontade de saber surfar pela primeira vez na vida e poder estar ao lado dela no mar.

Levantou-se de onde estava e ficou atento às manobras que Isabella fazia sobre a prancha, deslizava no mar e quando foi aplaudida entendeu o respeito dos marmanjos a sua volta, o interesse deles era legítimo, ela era uma surfista profissional, ao contrário deles.

Isabella voltou ao mar e surfou mais algumas horas, até seu corpo estar em exaustão, saindo do mar percebeu Reinaldo vindo em sua direção.



Mara estava reservando o hotel em São Paulo para o restante da semana e o fim de semana, Isabella tinha compromissos na selva de pedra, e sabia que seria uma semana horrível, pois ela não conseguia viver mais que dois dias longe do mar.

Esperava que ver seu pai a animasse, e que o irmão André a ajudasse a mantê-la em São Paulo.

Haveria duas sessões de fotos a fazer, uma de biquínis, sabia que Isabella iria ficar incomodada com o tamanho dos trajes, e outra de óculos, este seria fácil.

Uma das coisas que aprendeu sobre Isabella nesses anos todos, é que ela não se via como o mulherão que pintavam, sabia que não era feia, mas não se via como símbolo sexual, somente como uma pessoa normal.

Outra coisa que aprendeu é que odiava fotos de biquíni e de tamanhos pequenos mais ainda, não se importava de fazer fotos de óculos, das pranchas ou das roupas de neoprene, mas odiava com todo seu ser fotos de biquíni em especial quando tinha que fazer caras e bocas.

Seus dias em São Paulo seriam terríveis, havia também o desfile da nova linha de praia de uma marca de biquínis, outra coisa que Isabella odiava, andar numa passarela para que todos a vissem e fotografassem.

Não se importava em dar entrevistas ou ser fotografada no mar, ou em campeonatos, até mesmo na folga não se importava, mas ela odiava essa parte do trabalho.

Esses dias seriam infernais, com uma Isabella ranzinza e mal-humorada.

Marcou almoço com o pai, apesar de saber da última briga, por causa da nova namorada, Isabella aceitava todas as namoradas que tinham diferença de até 10 anos de idade dele, mas não aceitou Valéria, com apenas 25 anos, dois anos a mais que ela.

Mara estava na mesma sala quando Isabella e o pai estavam falando pelo skype, ouviu a briga toda, ela o acusava de não se importar com seus sentimentos, ele a acusava de mudar de país, ela acusava ele da traição que resultou no divórcio, por fim Isabella desligou sem se despedir e passou dois dias sem falar nada.

Estava acostumada com o silêncio dela, quando estava chateada ou triste e quando estivesse pronta falaria, mas o pai era um assunto que nunca conversava com ela, e nem com André.

Outro assunto que nunca conversava com ela era a mãe, estava há cerca de três anos sem se falar, e nunca soubera o motivo, mas mesmo assim nunca deixou de ajudá-la financeiramente.

Sabia que a mãe estava em Paris com o novo marido, o quinto pelo que sabia, este tinha somente 30 anos, e sabia que estava usando-a pelo dinheiro.

Isabella ganhava bem, não era rica, mas acumulou ao longo dos 7 anos uma pequena fortuna, era sábia com o dinheiro, não esbanjava, a única coisa que fez foi comprar para si a casa no Havaí, até Mara achou justo, afinal ela não era uma maluca com o próprio dinheiro.

André acompanhava de perto seus ganhos e, como advogado, ele sabia todos os contratos e as porcentagens que Mara ganhava com cada marca, nunca interferira nos valores, somente nas cláusulas e condições, sabia que sua empresária não deixaria os valores serem baixos.

Quando Isabella ligou e disse que queria uma casa no Havaí, ele não discutiu nem interveio, somente perguntou se ela tinha certeza, com a resposta, pegou um avião e a encontrou para procurar a casa perfeita, ajudou em todo o processo de compra e voltou a sua vida.

7

Reinaldo pegou na cintura de Isabela, que estava molhada e com a prancha embaixo do braço, e lhe deu um beijo casto, para marcar o território.

Jair que olhava de longe ficou pasmo ao vê-la com o amigo do irmão, imaginou como André estaria reagindo a isso. Isabella veio à barraca se lavar e lavar a prancha, e Jair já tinha seu suco de melancia pronto e seu sanduíche.

— Bom dia minha linda, como foi ontem? – Jair na sua alegria contagiante falou com Isabella.

— Foi bom Jair.

— Seu sanduíche e suco no capricho, e aí rapaz o que você vai querer?

— O mesmo que ela.

Ainda era muito cedo para uma cerveja, eram dez horas e estava na praia desde as 04h30min da manhã e morrendo de fome, entendeu, quando mordeu o sanduíche, os gemidos de ontem de Isabella ao comer, a maionese não era comum, era artesanal e com especiarias, com seu paladar apurado ao longo dos anos degustando café e vinho, identificou na maionese temperos incomuns, mas que fizeram uma boa combinação.

Nunca imaginaria que salsinha, orégano, tomilho e açafrão combinassem tanto com maionese, frango desfiado, alface, cenoura ralada, agrião e batata palha no pão integral, estava se deliciando.

Isabella observou o corpo de Reinaldo, afinal ontem não teve essa oportunidade, ou melhor, não prestou atenção, e percebeu que estava certa, era bem moldado em academia, pelo modo como devorava o sanduíche, ele devia malhar muitos dias na semana para poder ficar assim, percebeu umas estrias e soube na hora que ele fora uma criança e provavelmente um adolescente gordinho, ou melhor, bem acima do gordinho.

— Você está gemendo enquanto come. – Isabella riu ao comentar.

— Está delicioso, agora entendi seus gemidos ontem enquanto comia. – Reinaldo disse rindo.

— Já convidei o Jair para morar comigo e ser meu cozinheiro, mas ele sempre recusa.

— Deus, se ele viesse no seu pacote eu teria que abrir uma academia, e não sairia mais de lá.

Ambos riram e comeram com vontade o sanduíche, terminaram no meio de risadas e gemidos.

— Se não conhecesse a Isa diria que ela é comilona, mas você rapaz, sabe comer tão bem como ela, pelo visto você já foi um gordinho.

O comentário desprezioso de Jair deixou Reinaldo sem graça, Isabella percebeu e se solidarizou colocando sua mão sobre a dele, um gesto tão simples que aqueceu o coração de Reinaldo.

A lembrança de ser o único dos irmãos que era gordinho, e sempre desprezado pelas pessoas em diversas situações, lembrou-se ainda de suas ex-namoradas que sempre brigavam por ele ser gordo.

— Não liga o Jair às vezes não tem trava na língua. — Isabella disse olhando em seus olhos, seu tom de voz não era de pena ou de solidariedade e sim de amizade — Vem, vamos caminhar, o mar agora está meio parado.

Os dois saíram caminhando pela praia, de mãos dadas.

— Você então foi gordinho, eu acho que seria uma baleia se não tivesse o surf. — Isabela falou e Reinaldo riu de sua piada mal feita. — Você me viu comer, adoro comer, ontem devo ter comido mais de um quilo em picanha. — Reinaldo riu de sua forma simples de ser.

Sabryne controlava tudo nele, desde suas roupas, os restaurantes, até o prato que cada um pediria, contava as calorias e exigia que ele ficasse magro e sarado. Fora por uma namorada antes de Sabryne que emagreceu, e quando a conheceu, no evento da empresa de sua cunhada, ela o viu pelo corpo e não por sua pessoa.

— Eu fui gordo até os meus 23 anos, e uma namorada que era *personal trainer* me fez seu projeto pessoal, passei de 140 quilos para 95 em 5 meses, parte da gordura virou músculo, e a outra parte derreteu com tanta massagem e comida saudável. — Ele contou com ressentimento na voz. — Depois de ter ficado mais uns meses, ela terminou comigo dizendo que gostava mais de mim gordo, acredita?

Isabella ria com vontade pelo motivo do término da namorada.

— Acho que ficou com ciúmes de você ter ficado assim todo gostoso, imagino que muitas mulheres passaram a te olhar diferente.

— Sim, verdade, nunca pensei nisso, mas na época fiquei deprimido.

Isabella agarrou seu braço forte e colocou a cabeça no seu ombro, em sinal de solidariedade. Reinaldo não era tão alto devia ter 1,80 ou 1,85, Isabella tinha 1,69 e meio, sim, ela queria ser mais alta, mas nesse momento estava feliz em ser relativamente mais baixa.

Reinaldo passou o braço pelo pescoço de Isabella e caminharam juntos abraçados, como um casal, mesmo sabendo que era de mentira estava adorando esse tempo com ela, era divertida, honesta, sincera e muitas vezes engraçada.

— Agora me conte algo que não está nos sites sobre você, porque a Mara me deu a sua ficha, mas quem é a Isabella por trás? — Reinaldo perguntou curioso.

— Sobre mim? — deu um suspiro — Nossa, acho que minha vida está catalogada na internet, se você der um Google sobre mim terá tudo. — Riu de si mesma.

— Não Isa, algo que não acho no Google.

— Humm... tudo bem, meu pai namora uma moça que tem dois anos a mais do que eu, odeio tirar fotos de biquíni, minha mãe está no seu quinto casamento, com o quinto marido horrível que vai fazê-la infeliz, e você já sabe que amo comer, em especial hambúrguer, batata frita e toda a *junk food* possível, não bebo em público e adoro um vinho.

Isabella riu da reação de Reinaldo que acabou rindo com ela, nunca imaginou que o que havia lido sobre ela estava tão errado, que a surfista que estava em revistas de boa forma era viciada em comidas *junk* e que gostasse de vinho.

— Sério que você não bebe em público. Mas por quê?

— Porque um esportista tem que dar exemplo, em especial a crianças, e adotei o estilo fora das manchetes de celebridades, me focando mesmo no esporte. Nunca quis que meu lado pessoal aparecesse nas revistas.

— Entendi, e o que aconteceu recentemente deve ter te deixado... — Isabella colocou o dedo em seus lábios.

— Vamos mudar de assunto. — Isabella pediu com carinho, deixando Reinaldo desarmado.

— Então, seu pai namora uma quase irmã sua.

Isabella desatou a rir do trocadilho mal feito, os dois sentaram no fim da praia e ficaram olhando o mar, ela estava entre suas pernas com a cabeça apoiada no seu ombro, Reinaldo não resistiu e lhe beijou o pescoço, passando os dedos em seu braço.

— Para, por favor, melhor voltarmos.

Eles se levantaram e caminharam lado a lado de volta, quando estavam próximo, Reinaldo não resistiu, agarrou sua mão e a puxou com força fazendo-a bater de encontro a ele, agarrou seu pescoço e beijou-lhe desesperadamente, ela se rendeu ao beijo nos primeiros segundos, agarrando seus cabelos e aprofundando mais o beijo.

Isabella sentiu o amigo de Reinaldo entrando em ação durante o beijo e se esfregou nele provocando um gemido dele, quando estavam sem ar se separaram, ele não a largou, beijou-a novamente com mais intensidade que antes, arrastando-a para o mar.

Ambos estavam no mar e beijavam-se intensamente, o amigo de Reinaldo estava duro e Isabella o sentia em seu estômago, ela puxava seus cabelos com a excitação que o beijo estava causando. Reinaldo estava desesperado para aliviar seu amigo da bermuda, mas ali não era um local sábio, lembrou-se de uma celebridade que foi pega fazendo sexo no mar, e não queria esse mal estar para Isabella.

Ele parou o beijo, olhou em seus olhos e viu o mesmo desejo dele sendo refletido nos dela, sabia que seria como gasolina e fogo, pura combustão, mas não podia ser ali, queria na privacidade de um quarto, saiu de perto dela uns centímetros sentindo um remorso enorme.

— Desculpe, eu não devia ter te beijado assim.

Isabella se aproximou novamente dele, pegou seu rosto com carinho.

— Não precisa se desculpar, mas precisar ficar mais tempo na água. — E começou a rir da cara de dor que ele fez.

— Se você ficar não poderei sair.

— Eu saio, mas te espero no quiosque.

8

Reinaldo ficou mais de vinte minutos no mar para se acalmar, se recusou a se dar prazer, queria ter ela e não o prazer vazio de suas mãos, quando se acalmou foi para o quiosque, encontrou seus amigos e os demais casais e surfistas. Sentou-se ao lado de Isabella depois de um rápido beijo em seus lábios.

André não estava gostando dessa proximidade entre os dois, o amigo era leal, boa pessoa, mas não era bom para Isabella, na verdade nenhum homem seria, gostava e muito de Reinaldo desde o primeiro dia que esteve em sua loja.

Mesmo sendo advogado, nunca gostou da profissão, abriu uma loja de material de construção com um amigo da faculdade, e somente advogava em favor da família, ou melhor, em favor da Isa. Sua namorada nos últimos três anos era a pessoa perfeita para ele, batalhadora, de família simples e sem complicações, pretendia pedi-la em casamento no natal junto da família, e casar em maio, no mês das noivas como ela tanto sonhava.

Podia ser piegas, mas não cometeria os erros do pai e trairia sua esposa e depois dividiria os filhos como se fossem propriedades, ele seria diferente, seria o homem honesto e que realizaria todos os desejos de sua esposa, mesmo que fosse casar na igreja com a pompa que ela desejava.

André precisava ter uma conversa de homem para homem com Reinaldo sobre Isabella, não queria que ela se machucasse mais uma vez. Já vira sua irmã sofrer algumas vezes, mesmo em silêncio sabia que seu coração havia sido quebrado algumas vezes.

Sim, o irmão conhecia bem demais a irmã para saber o quanto ela era romântica e passional, se apaixonava com facilidade e tinha a tendência de acreditar em todos, mesmo seu pai sendo um cretino, Isabella não se tornou uma mulher desacreditada no amor, ainda nutria em seu coração as ideias dos contos de fadas e do príncipe encantado.

Mesmo ela nunca tendo falado sobre os termos, ou os motivos dos termos, ela se curava e continuava acreditando que o próximo seria o para sempre, mas André também sabia que desde o término com Sabryne,

Reinaldo não se fixava com ninguém, conhecia bem o amigo, mas não tão bem para saber se ele trataria sua irmã como merecia.

Reinaldo notou que André estava olhando pensativo para ele, sabia que teria que ter uma conversa com o amigo, afinal ele queria deixar de ser o namorado de mentira para ser o namorado de verdade, estava com medo de seu amigo não entender ou não gostar.

Isabella, os surfistas e Rodrigo entraram no mar com suas pranchas, largando os não surfistas no quiosque, Luci, Fabiana, Reinaldo, André e Pedro pediram cerveja e caipirinha, e deram início ao período da tarde.

André aproveitou que a irmã estaria no mar por algumas horas e sentou-se ao lado de Reinaldo, era a hora perfeita para a conversa de homem para homem.

— Estou achando que vocês dois estão passando dos limites do fingimento.

— Estava esperando você vir me dizer algo, sua irmã é uma pessoa maravilhosa.

— Sim ela é, mas também é uma figura pública, e uma pessoa que viaja o mundo atrás de ondas, o campeonato mundial tem 11 etapas em 11 locais do mundo, ou seja, viaja o ano todo, você está disposto a namorar por skype, ou encontrá-la duas ou três vezes no ano?

— Não sei, para ser honesto estou encantado com ela, seu modo simples e gentil e sempre doce, mesmo no mundo dos homens é extremamente feminina, quando estou com ela posso ser eu mesmo sem máscaras, ou ser o empresário, ou qualquer coisa assim.

Os dois passaram uma hora conversando até que André entendeu que seu amigo estava apaixonado pela sua irmã, mesmo não sabendo. E sabia que isso daria problemas.



Mara estava ao telefone com o produtor do *canal On* negociando o documentário em 3 episódios sobre as ondas gigantes de Nazaré, que Isabella surfaria no próximo dia 14.

Desligou e providenciou as passagens aéreas para elas de São Paulo para Portugal, no domingo à noite, Isabella teria 13 dias para se concentrar antes das ondas, como sempre faziam.

Ela tinha seu ritual, em campeonatos era mais simples, podiam chegar 5 dias antes e ela observava o mar todos os dias até o dia do campeonato.

Já com as ondas gigantes era diferente, precisava de uns 10 dias de silêncio e concentração, era algo que somente quem passava pelas ondas gigantes sabia, o medo, a angústia, e o risco de vida, ela como espectadora achava maravilhoso, mas não conseguia saber o prazer e o medo de se estar numa onda de mais de 30 metros.



Shaft lia diariamente as notícias e via as fotos do casal em Maresias, nunca fora a sua casa, mesmo com todos os pedidos de Bella, sentiu remorso de nunca atender.

Lembrou-se dos momentos que compartilharam ao longo de dois anos, na Indonésia, na África do Sul, e em tantos outros locais do mundo.

Deu-se conta do quanto havia sido egoísta, pensando sempre primeiro na onda e depois nela, mesmo amando-a.



Mara recebeu os motoristas que levariam os convidados de volta ao Rio de Janeiro, e foi à praia buscá-los, depois de se despedirem, retornou a casa com os convidados para se arrumarem e retornarem ao Rio.

Reinaldo ficou à beira do mar conversando com André e Pedro bebericando a cerveja e vigiando, mesmo inconscientemente, tudo que Isabella estava fazendo, viu quando um surfista invadiu sua onda, fazendo-a cair, seu instinto em correr e salvá-la fora enorme, mas a mão ágil de André o segurando, o impediu de ir ao encontro dela.

Isabella saiu do mar irritada, o rapaz que a cortou estava saindo do mar, quando ela foi de encontro a ele.

— Você é louco, é isso?! Quem em sã consciência corta uma onda de outra pessoa?

— Qual é gatinha, foi só uma quedinha.

Isabella ficou muito irritada por ser chamada de gatinha, e deu-lhe um murro no rosto, o nariz do rapaz começou a sangrar.

— Sabe, a gatinha aqui odeia idiota, e mais ainda quando não sabem pedir desculpas.

Virou as costas e saiu andando, foi aplaudida por vários surfistas e pessoas que viram tudo. Reinaldo não conseguiu conter a gargalhada de ver Isabella, a doce e gentil surfista, sendo a pugilista dos mares.

André e Pedro já conheciam de longe o temperamento explosivo de Isabella e por isso seguraram Reinaldo, para não sobrar para ele.

— Ela é sempre assim? – Reinaldo perguntou ainda incrédulo em meio às gargalhadas.

— Acho que você nunca leu quando um juiz tirou ponto dela, causado por um óculos de sol que não o fez enxergar, ela não só quebrou o nariz do cara como quebrou um dente dele, ela teve que ser segurada para conter a raiva.

— Você tá brincando comigo André.

— Não o Dedé não tá brincando, nunca entre na minha onda, nunca me chame de gatinha, querida, fofinha, lindinha, ou qualquer *inha*, e nunca, nunca mesmo, entre nas minhas brigas, são minhas e de mais ninguém. – Isabella entrou no meio da conversa — Fazia um bom tempo que eu não acertava ninguém, a última vez tinha uns 2 anos.

Isabella estava possessa, não por ter entrado em sua onda, e sim pela falta de trato do rapaz, se tivesse pedido desculpas jamais bateria nele, mas ele precisava de uma lição, e ela era ótima professora.

Reinaldo seguiu quando Isabella retornava para a casa, entendeu pelo seu modo de andar que ainda estava brava, mesmo assim se aproximou, agarrou sua cintura e deu-lhe um beijo sem pressa, mas intenso, Isabella se derreteu no beijo deixando toda sua braveza e chateação de lado.

— Se toda vez que ficar brava ganhar um beijo, vou te carregar na mala. – Disse quase sem fôlego do beijo.

Ele sorriu de orelha a orelha, seu plano dera certo, e Isabella desfez as barreiras da braveza.

Mara observou o casal feliz chegar conversando e trocando carinhos, não estava feliz com o que via, sabia que Reinaldo estava se apaixonando por Isabella, mas e quanto a ela, estava somente curtindo? Precisava ter uma conversa, e urgente, com a Bella.

Enquanto Isabella limpava a prancha, Reinaldo remoía a conversa que tivera mais cedo com André, se ele realmente se apaixonasse por ela, seria difícil, ou melhor, complicado, afinal ela viajava 11 meses do ano e quando não estava surfando voltava para a casa no Havaí.

Deixar de ser o namorado de mentira para ser o real seria simples se morássemos no mesmo estado, mas moramos em países diferentes.

9

O celular de Reinaldo tocava enlouquecidamente, e Mara ouvia, incansavelmente, como já haviam retornado, pegou o aparelho e levou ao dono, entregando o aparelho.

Mara, ao se aproximar de Isabella e Reinaldo, atrapalhou o casal, que ainda acreditava estarem fingindo ser namorados, e ambos sabiam que a desculpa uma hora não seria mais aceita.

Reinaldo prensou Isabella num canto fundo da piscina, onde ela não alcançaria o fundo, ele a beijava com vontade, Isabella vendada pela luxúria abraçou a cintura dele com suas pernas, fazendo as partes íntimas de ambos, em chamas, ficarem em contato só os separando pelo fino tecido do biquíni e da bermuda.

Quando Reinaldo pegou o telefone soltando Isabella, viu 35 ligações de sua mãe, mais 20 mensagens de seu pai e irmãos, e mais de 1.100 mensagens no whatsapp, dos grupos e dos amigos, Isabella olhou quando seu telefone tocava pela 36ª vez por sua mãe. Ela pegou o telefone e atendeu.

— Alô.

— Alô, quem fala?

— Isabella, boa tarde mãe do Reinaldo.

— Olá minha filha, estou tentando falar com ele, que não responde.

— Desculpe, mas é minha culpa, estávamos na praia e as ondas hoje estavam ótimas, demoramos mais que o normal.

Ambas conversaram ao telefone e Reinaldo riu, após uns minutos de conversa, Isabella ativou o viva-voz, e os três começaram uma conversa, André e Pedro chegaram e riram da conversa, se meteram em tudo que podiam e não podiam.

Isabella adorou sua mãe, achando-a agradável e carinhosa, combinaram de se conhecer em breve.

Todos entraram em casa para almoçar, Mara se juntou ao grupo, anunciando o itinerário de São Paulo e o hotel que estariam hospedadas.

— Não, você não vai ficar em hotel, ficará na minha casa. – Seu irmão informou.

— Dedé eu adoraria, mas você e a Luciana moram juntos, não quero atrapalhar, é diferente quando vocês vão na minha casa, eu tenho uma casa de hóspedes.

— Eu sei Isa, mas...

Reinaldo estava se sentindo ofendido por Isabella nem cogitar a opção de ficar em sua casa, sabia que provavelmente seria decisão da Mara, e resolveu que se envolveria o máximo que pudesse na vida de sua namorada de mentira para que se tornasse de verdade.

— Por que você não fica comigo, meu apartamento tem um quarto extra, você pode ficar com ele o tempo que quiser.

— Não seria certo...

— Sim, seria perfeito ser fotografada na casa do namorado de mentira, já estão assediando a família dele, bem capaz de ter gente no apartamento, iriam amar uma foto nossa entrando no prédio.

— Isabella pense bem, você tem compromissos.

— Sim Mara, nada que o táxi não resolva, não sei dirigir mesmo.

— Espere, você não dirige? – Reinaldo perguntou entre estarrecido e curioso.

— Não, nunca aprendi e nem tenho vontade!

Isabella e Mara caminharam para o escritório e conversaram calorosamente, os rapazes da cozinha podiam ouvir partes da conversa.

Mara tentava colocar juízo na cabeça de Isabella, que estava encantada pelo namorado falso, num determinado momento da conversa, ela admitiu querer que o namoro não fosse de mentira.

— Bella, vocês não dariam certo, ele mora aqui em São Paulo, e nós no Havaí, quilômetros de distância, além de você trabalhar viajando.

— Eu sei Mara, mas você não entende, é diferente com ele.

Isabella saiu da sala batendo a porta, saindo pela porta da sala pegou sua prancha e andou em direção ao mar, nem a chuva que caía a impediu de ir para o mar.

Mara saiu correndo atrás dela gritando seu nome, mas sabia que até sua mente se acalmar não ouviria mais nada, e nem se deixaria entender. Sua preocupação estava certa, ela estava se apaixonando e isso seria problema, nunca viu Isabella brigar por decisões pequenas de trabalho como hotel ou coisa assim.

André e Reinaldo ficaram olhando para Mara esperando respostas, que talvez não quisessem ouvir.

— Se ela vai ficar com você, acho bom cuidar dela, e não deixar que falte em nenhum dos compromissos, isso é a vida dela, e você pode destruir tudo.

— Mara informou de forma ríspida, pois sabia o que estava em jogo.

— Tudo bem, só preciso dos endereços e horários de onde deve estar.

Mara passou todas as coordenadas a Reinaldo de locais e horários, mas continuava preocupada com tudo, em especial, porque Isabella estava no mar no meio de uma chuva que se agravava.



João se reuniu com a produção do *canal On*, e acertou sua participação como fotógrafo de *making off* do documentário A Onda Perfeita com Bella Andrade.

Ele estava mais que feliz por poder fazer parte do documentário, mas mais feliz por poder ficar perto de Isabella.

Sim, João era mais que apaixonado por ela, ele a amava, um amor verdadeiro.

Ao regressar para sua casa, entrou em seu quarto e deitou em sua cama, as paredes e o teto eram cobertos por fotos de Isabella, que ele tirou, ou que saíram em revistas, jornais e rede social.

Sua obsessão começou quando Isabella não era ninguém, e somente ele via nela o potencial de uma campeã.



Isabella estava sentada na areia olhando as ondas que se formavam, sentia a chuva caindo juntamente com suas lágrimas, não se lembrava da última vez que chorou, mas lembrava do motivo, mais uma decepção com sua mãe e seu pai, e desde então prometeu nunca mais chorar.

O silêncio da praia, o quebrar das ondas, sempre a acalmavam de uma forma que as pessoas nunca conseguiram, mesmo a chuva não tirava o brilho de ver as ondas se quebrando, seu coração, sua alma, seu corpo pertenciam ao mar, e junto dele conseguia se acalmar e colocar suas ideias em ordem.

Mas dessa vez seu coração não se acalmava, nem sua mente, voltava a todas as decisões que ouviu de seus pais, relembrou de quando sua mãe fez as malas chorando, e viajaram para essa casa de carro, todo o caminho sua mãe chorava e dizia que homens não eram confiáveis, que eram cruéis e te traíam de formas terríveis.

Isabella entendeu tudo, Shaft e seu pai eram feitos da mesma farinha, traidores, homens são pessoas horríveis, e ela não iria se decepcionar novamente, não iria se permitir amar novamente.

Lembrou-se de seu primeiro amor, Marcos, um surfista em início de carreira, terminou com ela por estar começando a brilhar mais que ele, depois teve Romeu, outro surfista, terminou porque queria ter mais relacionamentos, ou seja, queria transar com muitas fãs, e depois teve o Tony, e Shaft por fim, foi aí que ela entendeu, todos surfistas, em início de carreira, ou com carreiras consolidadas, mas todos eram iguais a ela, e ele era o oposto e por isso havia esperança, esperança de que fosse diferente.

Diferente, mas parecido com seu pai, que traiu sua mãe, roubou sua confiança, sua autoestima, e seu prazer de viver, passou anos sobrevivendo, até se casar pela segunda vez, e depois a terceira e as outras tantas vezes, e ainda não havia conseguido ser feliz novamente.

Ela não se deixaria ser assim, seria diferente, ficaria na sua casa no Havaí e com as ondas, e seria feliz.

10

Reinaldo via as horas passando e a chuva ficando mais forte, começou a ficar preocupado com Isabella sozinha na praia, quando a viu voltando toda suja de areia, correu para pegar uma toalha, quando foi interceptado pela Mara e o André.

— Cara, se fosse você ficaria longe.

— Concordo com o André.

Isabella entrou na casa e foi direto ao banheiro, tomou uma longa ducha quente, a água escaldante quase queimou sua pele bronzeada. Recuperada da crise de choro e já vestida, desceu com seu computador nas mãos e sentou-se numa das espreguiçadeiras da parte externa, o som da chuva e do mar era reconfortante, os rapazes estavam vendo algo na televisão.

Ao abrir seu e-mail, tomou um susto, mais de 150 e-mails de Shaft, apagou todos sem nem olhar, sobrou somente um, abriu e não havia nada, somente um vídeo, clicou para iniciar.

A imagem de Shaft abatido a surpreendeu, estava em pé, mais magro e com olheiras, ao fundo estava o mar, seu grande amor.

“Baby, sou o cara mais idiota no planeta, tinha você, a mulher mais linda do mundo ao meu lado, a mais perfeita de todas, além de linda, gentil e inteligente, uma das maiores surfistas do mundo, nunca disse isso porque sou um grande imbecil, TE AMO. Sou um burro por nunca ter dito o quanto você significa para mim, o quanto me faz feliz, te imploro – nesse momento ele ficou de joelhos — Me perdoa.”

Isabella terminou de ver o vídeo com lágrimas nos olhos, entrou na casa e pegou seu *Iphone* com a Mara, ligou para Shaft, que em menos de dois toques atendeu.

— Baby, me desculpe eu sou um idiota.

— Kel, por favor, me deixe falar.

Reinaldo ouviu que Isabella falava em inglês e soube na hora que estava com o ex-traidor, foi para a cozinha para poder ouvir parte da conversa.

— Baby, desculpe...

— Shaft deixe-me falar.

— Ok.

— Esses dois anos ao seu lado foram ótimos, sempre confiei em você, amei você, desejei todos os nossos sonhos e planos, mesmo você nunca dizendo em voz alta que me amava, eu sabia, pelas pequenas coisas, gestos, somos ótimos juntos. — suspirou — Mas hoje, a confiança acabou, não iria ficar bem sabendo que você viajou e eu fiquei, ou fui para outro local, sempre me perguntaria se você bebeu e me traiu, enfim, uma relação sem a confiança não existe, não quero...

— Baby, o que você me pedir eu faço, só não me deixe.

Isabella mesmo magoada não conseguia deixar de pensar que estava magoando alguém tão querido.

— Não posso Kelvin, você morará no meu coração para sempre, mas não posso mais, não tem como. Desculpe, mas acabou, e, por favor, não me procure mais.

Isabella desligou o telefone ou acabaria por chorar. Apoiou-se na parede e ficou olhando a chuva cair.

No peito de Reinaldo orgulho brilhava pela atitude de Isabella, mesmo magoada foi gentil e carinhosa, ele tinha certeza que seria impossível, depois de ficar com ela em sua casa, se despedir.

André a abraçou pelas costas, em sinal de solidariedade, sabia que estava sendo difícil para Isabella, mas até ela falar não poderia dizer nada.

— Só me diz que nem todos os homens traem.

— Não querida, só os sem caráter.

— Só os sem caráter. Papai é um desses.

— Não minha linda, ele é bom, mas a mamãe e o papai juntos são ruins um para o outro.

— Não entendo, como assim?

— Isa, quando você nasceu foi um ato de desespero da mamãe em chamar atenção do papai, ele saía e ficava dias fora em viagens a trabalho. Eles se casaram porque a mamãe ficou grávida de mim, e só ficaram juntos por minha causa e aí as brigas começaram, quando eu tinha uns cinco anos, a

mamãe engravidou e você nasceu, sempre que brigavam, você lembra que eu entrava no seu quarto e nós brincávamos de esconder com música.

— Você fazia isso para que eu não ouvisse eles brigarem, depois a coisa desandou e vim morar aqui com ela.

— Sim, a coisa desandou, os dois não são bons um para o outro, e não deixe o que eles são acabar com seus sonhos. Só entendi isso quando encontrei a Luciana, ela é a minha metade, nós somos um só juntos ou separados.

Isabella abraçou o irmão e ficaram assim um tempo, sabiam que a dor da traição passaria, e sabiam que seria difícil para ela recuperar a fé no amor.

Reinaldo da cozinha ouviu a conversa dos dois e se sensibilizou pela menina que Isabella foi, começou a entender a relação de André e seu pai Walter, sempre educados, mas distantes. André, nos últimos 3 anos, passou os natais e feriados, ou com a família de Luciana, ou com a dele, começou a entender mais do amigo, em dois dias conhecera mais que em 5 anos.

Isabella e André conversaram mais sobre a vida e o amor, ele contou seus planos de pedir Luciana em casamento e de realizar o sonho dela, Isabella sentiu uma pontinha de inveja de Luciana, por ter um homem como André ao seu lado, um verdadeiro cavalheiro, seria um excelente marido e pai.

Há muitos anos Isabella decidira não ter filhos, sua vida não comportava fraldas, ficar 9 meses sem surfar, ou ainda levar uma criança para viajar 11 meses no ano. Essa decisão nunca a deixou triste, pois sabia que seu irmão encheria a casa de sobrinhos, e ela seria a melhor tia do mundo.

Isabella estava com o coração mais leve depois da conversa com Shaft, havia fechado um ciclo, sua relação de dois anos havia terminado de forma conturbada, agora estava realmente acabado, e estava pronta para novas ondas, surfar em novos mares, e sabia que o mar tinha nome e sobrenome, Reinaldo Finzeto.

Mara ouviu toda a conversa de Isabella com Shaft e depois com André, ficou mais admirada com sua forma de lidar com tudo e por saber tão pouco de sua surfista, a verdade era que ela desejava que Isabella a visse como confidente, uma melhor amiga e não somente como a empresária. Ela queria mais, muito mais, e Isabella nunca nem mesmo olhou para ela como amiga.

Isso a entristecia, decidiu sair aquela noite, mesmo que fosse para procurar algo em uma desconhecida.

Pedro e Reinaldo estavam na cozinha pegando uma cerveja quando Isabella e André entraram, ela começou a preparar uma salada e André acendeu a churrasqueira para preparar uns bifês, Reinaldo começou a ajudar Isabella na cozinha, vendo o seu semblante meio triste, agarrou-a pela cintura e deu-lhe um beijo que roubou o ar e transformou a tristeza em sorriso ao soltá-la.

André e Pedro estavam na churrasqueira, e Pedro sabia que André estava incomodado com a situação.

— Você não está gostando deles juntos.

— Se é de mentira ele não precisa agarrar ela. Não é certo, ele não vai ficar com ela e está somente se aproveitando.

— Já pensou que os dois podem estar aproveitando um ao outro...

— Pensei, mas você sabe que no fim eles vão acabar.

— Eu sei, ela mora numa ilha paradisíaca e viaja para lugares maravilhosos, e nós ficamos presos.

— Sim, você o conhece bem, não quero que se machuque, o Reinaldo é uma boa pessoa, desejo coisas boas para ele, mas não com a minha irmã.

— Ele jamais faria mal a Isa, você sabe. Se acabar se apaixonando será bom para ela alguém como ele, é diferente dos outros ex dela. Não é surfista, é estável, não vai para balada, é um cara fiel, só tem um defeito grande.

— Sim, bem grande, torcer para o time errado.

Mesmo sabendo que Reinaldo estava se apaixonando por Isabella, André não admitiu para Pedro que o medo dele era por Isabella, e não por seu amigo.

André não conseguia ver a irmã como a mulher forte e sensível ao mesmo tempo, ao olhá-la sempre via a menina loira de olhos arregalados e que chorava sempre que seu urso Teddy ia para debaixo da cama.

Mesmo ela tendo 23 anos e já ter passado por problemas com homens, André se recusava a ver que sua irmã crescera, e não era mais a menina indefesa, por isso temia por seu coração, sabia que a imagem de

relacionamento que ela tinha era de sua mãe buscando em diversos homens o que não conseguia encontrar sozinha, a felicidade, e sua autoestima.

11

Em seus 40 anos, Mara nunca esteve tão apaixonada por uma mulher como estava por Isabella, nunca confessaria seu amor, viveria das migalhas que a surfista lhe dava, mas como todo ser humano, ela tinha suas necessidades, e hoje se esbaldaria.

Mara não era do tipo de mulher estonteante, tinha um tom de pele indefinido por estar sempre em exposição ao sol, não era bronzeada como Isabella, mas também não era branca, seus olhos cor de mel e seu corpo definido por malhação, eram bem vistos aos olhos de muitos homens e mulheres.

Arrumou-se e saiu para curtir a noite em Maresias, o bar estava cheio, o verão ainda não havia começado no Brasil, mas as pessoas já estavam no clima, muitas mulheres lindas, de vestidos curtos, deixando pouco para a imaginação. Ser lésbica nunca foi um problema para ela, até conhecer Isabella e se apaixonar perdidamente pela menina de 16 anos.

Pegou uma bebida e ficou próximo à pista de dança, uma mulher loira, bem parecida com sua surfista, olhou para ela e deu uma piscadela, era a deixa para se juntar, dançaram ao som da diva *Beyonce*, e música após música, sua acompanhante soltava mais o corpo e mostrava o desejo por uma noite de sexo ardente.

Ambas saíram da pista de dança e foram ao banheiro, entraram numa das cabines, e se beijaram, as mãos ágeis de Mara subiram o vestido rosa claro de sua acompanhante e massageou o seu sexo com os dedos enquanto a beijava, sua outra mão beliscava o bico do seio farto, duro e inchado de prazer, diferentemente de Isabella, sua acompanhante tinha seios fartos e uma bunda deliciosa, sua cor de chocolate amargo do sol foi o que mais encantou Mara.

Sua acompanhante estrangulava os gemidos de prazer, Mara abocanhou um seio e enfiou um dedo no centro do prazer, sua acompanhante gemeu alto, o que gerou risos no banheiro e alguns comentários de outras usuárias.

Mara não queria romance, somente o sexo pelo sexo, romance queria com Isabella, e não se importou com os risos e comentários, colocou sua acompanhante sentada na descarga e abriu bem suas pernas, sem deixar de massagear seu sexo, lambeu, chupou, e colocou três dedos fazendo

movimentos de vai e vem, sentiu que sua acompanhante não aguentaria muito, chupou com mais força seu clítoris e colocou um dedo em seu ânus fazendo uma leve pressão, sua acompanhante gozou gritando sem nem abrir os olhos, Mara começou a rir, imaginando Isabella no lugar de sua acompanhante.

Ambas se recompuseram e saíram da cabine, sua acompanhante estava mole, Mara a levou ao seu carro e foram para a casa. Entraram de mansinho para não acordar ninguém, e foram para o quarto.

Mara a despiu lentamente e depois se despiu, sua acompanhante, Gisela, pegou o vibrador das mãos de Mara e começou uma tortura lenta no sexo de Mara que gemia baixo e se segurava na cabeceira da cama.

Gisela colocou o vibrador somente na entrada do prazer de Mara, pegou um seio com a boca e o sugou, lambeu lentamente, continuando com a tortura, Mara choramingava, implorava por mais, Gisela colocou mais um pouco do vibrador e alternou entre lambe, chupar e assoprar o seio de Mara.

Não aguentando mais, Mara agarrou Gisela e beijou-a com urgência, Gisela colocou o vibrador por completo dentro de Mara, fazendo-a explodir num orgasmo louco.

Gisela vestiu o cinto com pênis, Mara ficou de quatro na cama, Gisela passou o lubrificante e inseriu lentamente no ânus de Mara, o vibrador ainda inserido no seu prazer potencializando o orgasmo que estava por vir, começou o movimento de vai e vem, com força.

Mara soltou um grito de prazer que poderia acordar uma manada de elefantes, se jogou na cama e por um segundo, imaginou que Isabella a penetrava com força, que a tocava com carinho e que estava em suas costas passando os dedos e beijando lentamente até seu pescoço, ao abrir os olhos voltou à realidade e viu Gisela e seu corpo de parar o trânsito, beijou-a, levantou, colocou um robe e foi à cozinha, precisava de água.

Na cozinha encontrou com Reinaldo tomando água, não trocaram uma palavra, Mara pegou uma garrafa e dois copos retornando ao quarto e à sua acompanhante cor de chocolate amargo.

Ao ver Gisela deitada, Mara teve a ideia de tomar a água de um modo diferente, jogou entre os seios e bebeu da água lambendo beijando e sugando, Gisela se contorcia de prazer, as mãos de Mara passeavam por seu corpo.

Gisela nunca tivera sexo com tanta intensidade, calor e adoração, nunca nenhuma mulher foi tão atenciosa como Mara estava sendo, ela arqueava o corpo com o toque quente e delicado e com sua língua quente passando onde a água havia escorrido.

Mara pegou outro vibrador, fechou os olhos por um instante e imaginou que Isabella era sua acompanhante, ao abrir os olhos viu o sorriso de Isabella e o corpo de Isabella, não vendo mais Gisela, sua adoração pela surfista chegou a novos níveis de obsessão, beijou a barriga, descendo pela perna direita e subindo pela esquerda, atijando o seu sexo com as mãos, Mara ouvia Isabella gemer de prazer por ela.

Mara nunca iria utilizar um vibrador em Isabella, o prazer dela seria com ela e não com um objeto, e seria para ela, acariciou o centro do seu prazer com adoração, ouvia Isabella gemendo de prazer, tocou seus seios com devoção, segurou com delicadeza e brincou com eles com carinho, Isabela gemia e colocou sua mão em seu sexo, massageando, Mara retirou sua mão e passou a língua com delicadeza, lambeu, chupou, sugou, até ela explodir num intenso prazer, ela queria sentir o gosto da excitação e do prazer de Isabella.

Ouviu em alto e bom som quando Isabella gozou em sua boca, acariciou até se acalmar, subiu ao seu lado e beijou-lhe a boca.

Ao abrir os olhos se deu conta que não era Isabella e sim Gisela, decepção, raiva e ódio foram o que Mara sentiu, levantou abruptamente, pegou as roupas de Gisela e jogou para ela.

— Levanta, se veste e vai embora – Mara gritava.

Gisela sem saber o que fazer, levantou, se vestiu e saiu da casa, humilhada e arrasada, havia feito o melhor sexo de sua vida, confusa, não sabia no que errou, ouviu quando alguém a chamou.

— Moça, espera. – Isabella gritou.

Virou-se e viu uma moça linda, sabia quem era, mas as lágrimas e a humilhação a impediam de identificar. Mara observava tudo de sua janela, com mais raiva ainda, pegou o abajur e o tacou na parede.

— Calma, você precisa de ajuda, carona, alguma coisa? – Isabella perguntou preocupada.

— Não obrigada, eu moro aqui perto. — Gisela desapareceu após sair do portão.

Isabella estava indo à praia, um mar de ressaca e excelente para surfistas.

12

Isabella nunca perguntaria a Mara por que a moça saiu chorando de seu quarto, sempre soube que Mara era lésbica e às vezes trazia suas namoradas ocasionais para casa, nunca se importou ou viu algo que não devia, mas hoje pela primeira vez sentiu vontade de perguntar por que a sua “amiga” tinha ido embora assim.

Apesar de sentir vontade, não perguntou, foi para o mar e, como sempre, seus pensamentos fluíam sobre a prancha, e nesse momento seus pensamentos estavam em um mar perigoso, Isabella estava desejando ter Reinaldo e sabia que ele também a desejava, sabia também que se o tivesse seria impossível viver sem.

Assim como ela precisava do mar, sabia que iria precisar de Reinaldo para viver, convenceu a si mesma que não deveria, ou melhor, não podia comer do fruto proibido como Eva fez, seria forte e não se corromperia pela maçã, ou melhor, pela tentação.

Reinaldo ficou imaginando como seria o sexo entre duas mulheres, apesar de ser o sonho de todo homem, ele nunca foi dado e este tipo de fantasia, sempre desejou que suas namoradas se vestissem de médica, enfermeira e até empregada francesa, queria ser surpreendido num jantar com ela sem calcinha, em sua opinião fantasias bobas, mas duas mulheres não era algo que o fazia ficar excitado.

Após o encontro na madrugada, confirmou sua desconfiança que Mara era apaixonada por Isabella, o olhar maligno dela para ele não deixava dúvidas, e ao ver sua reação quando Isabella abordou sua acompanhante deixou bastante claro.

Reinaldo estava em uma espreguiçadeira na varanda, trocando mensagens do whatsapp com seus irmãos e amigos que queriam saber tudo sobre seu namoro com Isabella, contou o que podia e disse que ela ficaria o restante desta semana em sua casa, seus irmãos marcaram um jantar na quinta na casa de seus pais para conhecer Isabella.

Mesmo não tendo falado com Isabella, imaginou que ela iria gostar de conhecer sua família, ainda mais depois de conversar com sua mãe. Olhou

para o céu e o sol estava aparecendo, caminhou até a praia e viu de longe Isabella fazendo manobras e depois se deixando cair na água.

Jair viu Reinaldo na praia, se aproximou com um copo de suco e entregou para Reinaldo que o observava.

— Sabe, vi essa menina crescer, nunca perdeu o sorriso, nem mesmo em dias ruins, ela se tornou uma mulher incrível, mesmo com o que seus pais a fizeram passar.

— E ela é linda.

— E você, meu rapaz, está completamente apaixonado por ela, só espero que não se machuquem, porque ela vai embora para outros mares.

Reinaldo engasgou com a afirmação de estar completamente apaixonado por Isabella.

— Calma rapaz, se você gosta dela mesmo, vai fazer as coisas darem certo, só não deixe o ciúme vencer. – Jair voltou para a barraca e ficou observando Isabella nas ondas.

Reinaldo continuou ali parado e pasmo com o que tinha acabado de descobrir, que estava louco, doido, completamente apaixonado por Isabella, nunca sentiu-se tão bem com alguém como se sentia com ela, queria estar ao seu lado todo dia, somente para ver o sorriso ou poder beijá-la.

Isabella saiu do mar decidida a não cair em tentação, ou melhor, manter as coisas com Reinaldo como estavam, não podia se apaixonar, o namoro seria difícil e não estava disposta a ser traída novamente, mesmo não sabendo se ele seria capaz, imaginou que a distância e a falta de estarem fisicamente juntos seria um agravante.

Reinaldo abriu um sorriso após o choque e a constatação de estar apaixonado por Isabella, nunca sentira algo assim por alguém tão rápido, só a conhecia há pouco mais de 2 dias, viu quando ela se aproximou e teve certeza de seus sentimentos, pelo som do seu coração que batia mais rápido que o normal.

— Que horas nós vamos hoje?



Mara estava com raiva, decepcionada e deprimida, tomou um longo banho e se concentrou nos afazeres, mas a cena sempre voltava, de Isabella em sua cama chamando seu nome.

— Merda.

Odiava a situação de não poder dizer seus sentimentos, estava exausta dessa situação e iria contar a Isabella, caso fosse rejeitada, já sabia o que faria, partiria.

Mara organizou tudo para que Isabella ficasse em São Paulo, na residência de Reinaldo, enviou também uma nota à imprensa e avisou sua amiga de infância, Karen, da sua chegada, deixou agendado um almoço na sexta e o almoço na quinta com o pai.

Deixou tudo detalhado no e-mail, e na agenda de ambas, com notificações e tudo que era necessário.



Shaft ficou decepcionado com a ligação de Isabella, sabia que ela era decidida e que não teria volta, mas ainda assim tentaria quantas vezes fosse necessário.

Além de estar em Nazaré, iria estar com ela no próximo ano nas etapas do mundial, e sabia que voltaria a Pipeline no Havaí, nosso quintal para surfar na entressafra, e quem sabe conversar com ela.



André e Pedro já estavam com as malas prontas e colocando no carro quando Reinaldo chegou com a mochila dele, os três estavam conversando quando Isabella apareceu com suas malas.

— Só isso? – André perguntou com curiosidade.

— Sim são só uns dias. Temos que ir mesmo? Não quero!!!! – Isabella falou dengosa.

— Sei que você não está nem um pouco a fim de ir para São Paulo, mas tem que ir, Isa, e pensa só, no domingo vai para Portugal.

Todos entraram no carro, Reinaldo e Isabella foram no banco de trás, Isabella pegou um livro de sua bolsa e seu Iphone, conectou com o rádio do carro e colocou Jonny Lang para tocar.

— Espera, você gosta de blues? – Reinaldo perguntou indignado.

— Já sei, imaginou que só porque sou surfista, não leio livros e não ouço nada sem ser reggae, ou melhor, Bob Marley, só falta você estar esperando eu acender um cigarro de maconha, ou algo assim. – Isabella falou fazendo gestos e dando um tapa no ombro de Reinaldo.

— Ai!

Todos desataram a rir do ai de Reinaldo, ele a abraçou e deu um beijo no topo de sua cabeça, Isabella se aconchegou em Reinaldo e começou de onde parou a leitura.

Reinaldo curioso pegou o livro das mãos de Isabella e leu o título, *Shades of Gray* de Maya Banks, o livro estava em inglês, leu a sinopse algo como:

“Shades of gray (Tons de Cinza) - livro 6 - PJ e Cole eram atiradores de elite rivais na mesma equipe da KGI e desfrutavam de uma camaradagem simples e espirituosa. Até a noite em que se entregaram a seus desejos e de repente a relação deles deu um passo adiante. Ainda sob os efeitos dessa noite, eles são chamados para uma missão que dá terrivelmente errado, e PJ se afasta da KGI, determinada a não arrastar seus companheiros de equipe para as sombras escuras nas quais ela está prestes a mergulhar. Seis meses depois, Cole não desistiu de sua busca por PJ, e está determinado a trazê-la de volta para o lugar onde ela pertence. Empenhada em vingança, PJ está em uma missão que vai mergulhá-la em um jogo de vingança sagaz e fazê-la questionar tudo em que ela já acreditou. Cole, e o resto de sua equipe se recusam a deixá-la ir sozinha. Mesmo que isso signifique sacrificar sua lealdade a KGI e suas próprias vidas.”¹

— Esse livro é daqueles do 50 tons? – Reinaldo perguntou curioso.

— Não, é outra série, KGI, mas já li a trilogia de 50 tons, não gostei muito, prefiro essa série, to no livro 6, já saiu o 7, preciso comprar.

— Espera, você leu 50 tons? – André perguntou assustado.

— Li, e tenho certeza que sua namorada também.

— Sim ela leu, e quis algumas coisas. – André falou sorrindo.

— Imagino que ela queira também ver o filme e um quarto vermelho da dor.

Pedro desatou a rir, André fechou a cara, e Reinaldo não sabia o que pensar.

— Calma gente, eu só li o livro depois que a Karina me mandou de presente, não tenho essa obsessão louca pelo mocinho e achei a Anna uma tapada. A parte do sexo é bacana, mas não é para mim.

Isabella adorava os livros eróticos, porém, para não provocar a ira do irmão manteve seu gosto para si. Já Reinaldo não soube o que pensar, havia ouvido muito sobre esses livros, mas nunca lera, sabia que tinha algo relacionado com sexo violento, como prender a pessoa, ficou inseguro de imaginar sua Isabella presa, ao mesmo tempo que muito excitado, tendo-a somente para ele.

— Para, não quero saber de sua vida sexual e nem nada disso, vamos mudar de assunto. Você ainda fala com a Karina Unic? – André ficou bem incomodado com a conversa.

— Falo sempre, nos encontramos em algumas ocasiões, quando tem os festivais de verão com surf e skate.

Isabella e André ficaram recordando de quando moravam em São Bernardo do Campo, em São Paulo, antes de mudar para Maresias, e dos finais de semana que passavam na pista de skate.

Apesar de Isabella ser a menor, Karina ter 7 anos a mais, e o Andre ter 4 a mais que ela, nunca impediu os três de serem amigos, enquanto Isabella era do mar, Karina era do asfalto.

— Chegamos! – André avisou.

13

Reinaldo, como um cavalheiro, pegou as malas e subiram no elevador , havia uma tensão entre eles, Isabella lembrou-se da passagem do livro onde Christian prensa Ana no elevador e um arrepio passou por Isabella, ao chegarem no andar, Reinaldo abriu a porta para Isabella.

O apartamento de Reinaldo não era sofisticado, era simples, um sofá e uma televisão enorme dividiam espaço com uma mesa cheia de papéis, um notebook e outros equipamentos que Isabella desconhecia, a cozinha de estilo americana, em amarelo e cinza, fora a mesa, o restante da casa estava intacta.

Isabella observou Reinaldo seguir por um corredor com três portas, ele abriu uma e entrou com sua mala.

— Este é o quarto que você pode ficar, tem um banheiro, você pode ficar à vontade, o meu quarto é do outro lado do corredor.

— Obrigada. – Isabella disse deitando-se na cama, tirando os sapatos e se aconchegando.

O quarto era simples, uma cama de casal, um armário e uma poltrona, tudo em tons de bege, Isabella imaginou que a mãe dele havia decorado.

— Eu vou sair e te deixar descansar. – Reinaldo disse saindo do quarto, louco de vontade de deitar ao seu lado.

Reinaldo percebeu ao fechar a porta que estaria sozinho com Isabella a noite toda do outro lado do corredor estreito. Seu telefone tocou, era Sabryne, não atendeu a 40º ligação dela, não fazia sentido atender, uma vez que estava louco por Isabella.

Não se passou nem 20 minutos de terem chegado, e Isabella viu nas redes sociais fotos dos dois entrando no prédio, se aproximou da janela e constatou duas motos com duas pessoas com máquinas fotográficas, que conseguiriam fotos de seu coração de tão potentes.

— Droga, odeio isso. – Disse para si mesma fechando a cortina.

Foi até a sala e fechou as cortinas também, caminhou até a cozinha e constatou o que já imaginava, não havia nada além de água e cerveja na geladeira, nos armários, somente o vazio.

— Re, você não tem comida na sua casa. — Disse gritando para ser ouvida por ele no quarto.

Reinaldo ficou em choque ao ser chamado de forma mais íntima por Isabella, Re, ele sentia-se nas nuvens, foi quando se deu conta que nunca tinha comida em casa, sempre comia na padaria ali próxima, ouviu o som de mensagem do whatsapp do grupo de amigos, abriu para ler:

“Cara já chegou com a surfista, tamo na padoca, vem.”

Fechou o celular e foi para a cozinha, encontrou Isabella somente de shorts e a parte de cima do biquíni, o que deixou Reinaldo excitado, já estava assim há 3 dias e não conseguia mais se controlar, deu um longo suspiro ajeitou seu amigo e ficou do outro lado do balcão, para não ser visto de forma inapropriada.

— Não tenho, nunca como em casa e antes de viajar acabei com o que tinha. Mas tem uns amigos na padaria aqui perto, e podíamos nos juntar a eles e comer algo.

Isabella fez uma careta para Reinaldo e passou pelo balcão se juntando a ele, seus corpos estavam perto, perto demais para Reinaldo se controlar, Isabella deu um beijo no seu rosto.

— Vou tomar banho e aí podemos ir. — estava caminhando em direção ao quarto — Espero que seus amigos não sejam fãs enlouquecidos. — Entrou no quarto e encostou a porta.

Reinaldo caminhou e viu sua porta entreaberta, espiou Isabella tirando o restante da roupa, e pela primeira vez reparou em sua cicatriz na cintura, e nas tatuagens, já tinha visto, claro, na praia, mas agora estava observando.

Isabella percebeu que Reinaldo estava espiando, o espelho o delatou, resolveu ser mais erótica para tirar o short e a parte de cima do biquíni, colocou uma música, não era sexy, nem para um strip-tease, era animada e do seu cantor de blues favorito, aos primeiros acordes de *Still Rain de Jonny Lang* começou a dançar de um modo divertido, nada sexy.

Tirou o short e jogou pelos ares e continuou a dançar de calcinha, sua calcinha era do tipo sunquíni, igual seus biquínis, não gostava das pequenas ou que incomodassem, adorava o tipo cueca boxer, e esta em especial, tinha

um desenho na parte de trás de uma boca com a língua de fora, o que deu mais charme a sua dança.

Reinaldo não aguentou e começou a rir de Isabella, teve a certeza que ela era uma pessoa pra cima, de bem com a vida, e teve uma revelação, não era do tipo sexy, era como uma jovem divertida, séria nos momentos certos, uma pessoa do bem, uma pessoa que ele queria para ele. Achou hilária sua calcinha, suas ex estavam sempre com rendas e tangas, ela estava com uma engraçada e ainda assim sexy.

“sexy pra caralho!” – ele pensou.

Reinaldo foi para seu quarto, entrou num banho gelado para se acalmar, mas não estava conseguindo. Deixou-se levar pela imaginação, passou bastante sabão nas mãos e massageou seu amigo duro como rocha, não conseguia mais se controlar, em especial depois da dança e de ver seu corpo com mais detalhes, estava louco para poder colocar suas mãos nela, passar os dedos naquelas costas, saber como conseguiu a cicatriz, o significado de cada tatuagem, moveu a mão com mais intensidade, com os olhos fechados conseguia imaginar o beijo de Isabella, chegou ao clímax, estrangulando um grito de prazer.

Seu pênis mesmo após a masturbação, não deixou de ficar duro, estava ainda mais excitado que antes. Saiu do banho e vestiu uma bermuda e uma camiseta, colocou o tênis e passou as mãos nos cabelos, estava pronto, caminhou até a sala e encontrou Isabella lendo deitada no sofá.

— A princesa acabou? Você demora mais que uma noiva. – Isabella brincou com Reinaldo.

— Você já está pronta? Achei que iria esperar horas, o banho, os cremes, a maquiagem, os cuidados com o cabelo, aí escolher a roupa, enfim, toda essa parafernália que mulher faz. – Reinaldo comentou admirado.

Isabella levantou e cheirou o pescoço de Reinaldo, fazendo-o revirar os olhos e se segurar para não agarrá-la e jogá-la no sofá e fazer dela sua.

— Não Re, eu sou diferente, não uso maquiagem, passo creme, mas só porque o mar resseca a pele, e não uso salto, e a roupa, qualquer short e camiseta estão ótimos.

— Acho melhor pegar uma blusa, vai esfriar e você não pode ficar doente.
— Reinaldo disse com preocupação.

Isabella pegou um casaco e encontrou com Reinaldo no hall do elevador, novamente a cena do elevador do livro 50 tons pairou em sua cabeça, queria que ele a beijasse com aquela intensidade, queria ter seus braços erguidos por ele, o arrepio de excitação voltou a percorrer seu corpo.

Entraram no elevador e Isabella estava visivelmente incomodada, Reinaldo a abraçou e beijou-lhe o topo da cabeça.

— Meus amigos, alguns são fãs seus... humm... na verdade acho que todos, pelo que entendi, eu sou o único deles e delas que não te conhecia. — Reinaldo disse meio que sem graça.

— E ainda sim é meu namorado de mentira. — Isabella comentou tentando lembrar-se que isso era somente um acordo e não era verdadeiro, que nunca seria de verdade.

Os dois caminharam pelas ruas abraçados, foram seguidos por alguns fotógrafos e deram alguns beijos recatados para as fotos, Isabella sabia que em questão de horas essas fotos estariam nos sites de celebridades. Mesmo odiando esse assédio, dessa vez se viu gostando, era um modo de eternizar o namoro de mentira.

Chegaram à padaria e os amigos de Reinaldo estavam sentados bebendo, na mesa havia mais de 7 garrafas de cerveja vazias e outras 3 ainda cheias, Isabella não gostava do efeito nas pessoas com o consumo do álcool, em especial depois do segundo marido de sua mãe, um alcoólatra.

Reinaldo a apresentou, e alguns dos garçons a reconheceram e quiseram fotos e autógrafos, umas crianças que estavam com seus pais também, ele ficou olhando o modo carinhoso que Isabella tratava a todos, dos mais novos aos mais velhos, seus amigos estavam doidos para falar com ela, e ele percebeu o Gustavo mais assanhado que o normal.

Isabella sentou-se e Gustavo trocou de lugar com o Rafael, para ficar ao lado de Isabella, Reinaldo não gostou do que Gustavo fez, sentou-se e abraçou Isabella. Quando o garçom veio, pediu suco de laranja para ela e pediu um copo para ele.

Isabella estava incomodada com o assédio descarado do amigo de Reinaldo, que não lembrava o nome, mas como política adotada há anos, foi simpática como sempre.

— Então... — Gustavo se aproximou de Isabella e falou em seu ouvido — Adoraria aprender a surfar com você.

Isabella se afastou um pouco, olhou nos olhos dele e respondeu gentilmente.

— Seria um prazer, mas você está disposto a pegar ondas de verdade, ou só marola?

— Marola? — Gustavo perguntou.

— Sim marola, é o que as praias no Brasil têm, eu surfo paredes de 30 metros de altura, estaria disposto a isso.

Gustavo, que estava se fazendo de bêbado, mudou a postura, percebeu que Isabella não era a estrela que os jornais e revistas pintavam, e sim uma pessoa comum, simples, mesmo sendo uma das surfistas hoje mais bem preparadas, ela era uma pessoa comum e sua admiração pela esportista aumentou, mais ainda quando a conheceu, e sua paixão antes infantil, pareceu acender uma chama maior pela surfista.

— Desculpe meus modos, só queria parecer interessante. — Gustavo se desculpou.

Isabella percebeu que sua postura mudou, e que seu modo bêbado era só fingimento.

— Você é mais bonita pessoalmente que nas fotos ou catálogos, vi quando você caiu na Teahupoo no Taiti, na Polinésia Francesa.

— Sim, eu caí de uma onda e bati contra os corais.

Os dois engataram numa conversa sobre ondas, e a todo o momento Gustavo tocava em Isabella ou mexia em seu cabelo. Gustavo estava encantado de conhecer Isabella e com inveja do amigo por namorar ela, queria de todo modo tirar ela dele.

Reinaldo observou a conversa dos dois, o que ouviu parecia mais um convite para sexo que uma conversa, o ciúme por Gustavo saber tanto sobre Isabella, e ele não saber quase nada, e mesmo assim saber mais que muitas

pessoas, podia não conhecer ou entender de surf, mas conhecia o lado “normal” de Isabella, de irmã, amiga e simples de ser.

“*MINHA*” rugia em sua mente “*NINGUÉM PODE TOCAR OU TER MINHA ISABELLA*”.

— Isa, que tal irmos. – Reinaldo afirmou e se levantou, pegando o braço de Isabella.

Isabella levantou, se despediu de todos e os dois começaram a caminhar de volta.

— Você ficou com ciúmes do seu amigo? – Isabella perguntou rindo.

Reinaldo parou no meio da calçada, olhou nos olhos de Isabella e a beijou com vontade, com desejo, com luxúria, com ciúmes, com tesão, Isabella degustou cada um dos movimentos, estava sedenta por aquele beijo, queria ele dentro dela, ali, agora.

14

Isabella não sabia como haviam voltado para o apartamento, continuava a beijar Reinaldo com a mesma intensidade da calçada, não se lembrava de quando haviam chegado ao seu quarto ou como suas roupas estavam espalhadas, só conseguia sentir a boca de Reinaldo passeando por seu corpo, ainda vestia sua lingerie, e Reinaldo usava apenas boxer preta, o que o deixava sexy.

Isabella ficou admirando o belo corpo de Reinaldo, braços largos, costas grandes, um abdômen de dar inveja, mas a boca era o que ela mais amava, o contorno bem delineado, os dentes que combinavam perfeitamente, e a grossura dos lábios era perfeita para beijar e morder, macios, e para fazê-la arquear as costas conforme ele a beijava.

Ele beijava seu pescoço com doçura, e suas mãos passeavam por seu corpo.

— Você vai me contar o que aconteceu aqui? – Reinaldo passou os dedos sobre sua cicatriz.

— Eu caí num coral e abriu aqui, levei 55 pontos.

Reinaldo beijou toda a extensão da cicatriz, fazendo-a suspirar e arquear mais o corpo. Desabotoou o sutiã e retirou vagarosamente, beijando cada pedaço que a peça revelava. Retirou completamente o acessório e observou *sua* Isabella, os seios mais lindos que já vira, não eram pequenos nem grandes, eram de tamanho perfeito, a marca do biquíni revelava uma pele branquinha e suas auréolas e bicos rosados combinavam perfeitamente com seus lábios rosa.

Isabella sentia-se amada com cada beijo, com cada gesto, com cada carinho, sim, Shaft era atencioso, mas não se comparava com Reinaldo em nada, queria demonstrar tanta devoção como ele demonstrava, subiu em Reinaldo beijando o seu pescoço, passando suas unhas, mesmo curtas, em seu abdômen provocando arrepios, sentia seu pênis pulsar no meio de suas pernas diretamente em seu sexo. Massageou seu pênis com a mão enquanto beijava seu pescoço

— Isa...

Reinaldo não conseguiu continuar, Isabella tirou seu pênis da cueca e passou a língua em toda sua extensão, fazendo-o arfar e urrar de prazer, nunca se sentiu tão bem com uma mulher na sua vida, Isabella realmente era diferente, e mergulhar, ou melhor, ser mergulhado em sua boca era como um bom café da Etiópia, doce e encorpado, e estava se deliciando com sua boca em seu pênis.

Isabella aprendeu desde muito nova que o sexo oral bem feito num homem poderia lhe dar diamantes, como sua mãe dizia, mas para ela se tratava de dar o prazer para quem você está entregando seu corpo e expondo sua alma com prazer. Ela estava se fartando com o pênis grosso e grande de Reinaldo, quando o pegou com as mãos soube na hora que seria delicioso, seu gosto era uma mistura de sabores e estava se deliciando.

Reinaldo não queria gozar em sua boca, puxou Isabella para um beijo e mudou de posição na cama com ela, beijou um seio e beliscou o outro com os dedos, passou levemente os dedos por sua barriga até chegar a seu sexo, acariciou por cima da calcinha, que era sexy como ela, laranja com um desenho bobo, mas que combinava com ela.

Desceu beijando sua barriga tirando sua calcinha, beijou seus joelhos, seus tornozelos, e viu a tatuagem no seu pé, não havia visto ou prestado atenção, mas era algo profundo quando leu a frase:

“Perdido no meio de uma imensidão de água, enalhado na mais fina areia, o sonho persegue a sua similitude realidade. O esforço nunca é em vão, porque as marés vêm e vão, as ondas desfazem a monotonia das águas e as areias o repouso dos conformados.”

Imaginou a dor de fazer essa enorme tatuagem no pé, beijou todas as letras subiu beijando sua perna até encontrar seu sexo, queria sentir seu gosto, se aproximou devagar, colocou somente a ponta da língua em seu clitóris, ouviu-a gemer, colocou novamente a língua, mas não conseguiu resistir e lambeu, sugou, deu leves mordidas, inseriu um dedo nela, o que a fez enlouquecer, Isabella agarrou os lençóis e sua cintura fazia movimentos circulares sem nem saber como, estava agonizando de prazer com a boca e língua do Reinaldo.

Sua cabeça se sacudia de prazer, fazendo seus cabelos terem um movimento único e lindo, Isabella dizia coisas desconexas deixando Reinaldo

mais louco ainda de tesão, ela agarrou seu cabelo e o puxou para si, ele pegou uma camisinha na gaveta do criado-mudo, enquanto beijava Isabella, vestiu seu pênis, ela se posicionou e o fez deslizar para dentro dela. Reinaldo estava em êxtase, por entrar lentamente em Isabella, seu túnel do prazer era apertado e úmido, eles se beijavam conforme ele a invadia.

Isabella estava a ponto de ebulição, forçou Reinaldo a entrar mais rápido, mas ele não o fez, continuou com sua tortura lenta.

Reinaldo estava se divertindo em torturar Isabella presa debaixo dele, mas ele mesmo não estava mais aguentando e ao entrar completamente, após alguns segundos, não resistiu mais e começou os movimentos de vai e vem, seus corpos se encaixavam com perfeição, o ritmo tomado por eles foi ficando cada vez mais intenso, Isabella se agarrava a Reinaldo ao ponto de sangrar suas costas com suas unhas.

Reinaldo agarrava com mais força sua cintura intensificando o prazer de ambos, agarrou Isabella e a sentou em seu colo, fazendo-a pular e seus seios ficarem a sua frente, ele abocanhou um, enquanto Isabella rebolava e agarrava seus cabelos.

— Não para, isso, assim... aiiiii meu deus... – Isabella disse conforme seu prazer aumentava.

— Não vou aguentar muito tempo – Reinaldo disse, já estava agonizando para não explodir, mas não poderia até Isabella ter um orgasmo com ele dentro dela — Caralho você é gostosa, muito gostosa! – entre um gemido e outro Reinaldo tentava mostrar o quanto estava se deliciando.

Isabella começou a gritar de prazer e seu corpo a tremer, Reinaldo estava se sentindo nas nuvens, por ter o corpo de Isabella sobre o seu tremendo num orgasmo indescritível.

— Porra, caralho!!!!!!!! – Reinaldo xingou enquanto gozava logo após Isabella.

Isabella caiu na cama e Reinaldo deitou-se ao seu lado, ambos estavam ofegantes, e se olhavam com cumplicidade.

Reinaldo beijou Isabella e saiu para o banheiro, tirou a camisinha e se refrescou, voltou ao quarto e Isabella não estava, caminhou até o outro quarto e também não estava.

— Se me procura está nos locais errados. — Isabella falou da cozinha. — Preciso repor os líquidos perdidos.

Reinaldo chegou, a abraçou e beijou, tirando seus pés do chão, Isabella abraçou sua cintura com as pernas.

— Você é linda, uma delícia.

Isabella beijava o pescoço de Reinaldo, fazendo-o arrepiar, Reinaldo a colocou na pia e sem nem mesmo pensar a penetrou com força, fazendo-a arquear e se apoiar na pia.

— Mais forte, mais forte. — Isabella exigiu.

Reinaldo sem pensar penetrava com força e mais força.

— Gostosa... delícia... — Reinaldo falava em sua orelha.

Isabella prendeu Reinaldo com mais força entra suas pernas, e com as mãos apoiadas na pia, ergueu o corpo se posicionando melhor, fazendo-o penetrar mais e mais.

— Mais forte... aiiiiiiii... eu vou... eu vou...

— Isso delícia... goza para mim...

Isabella gritava de prazer com Reinaldo gritando a sua frente, ela o agarrou e beijou-o e começou a rir, ele riu junto com ela.

— Eu só tinha vindo beber água. — Isabella disse brincando.

— Eu sei, mas não consigo ficar longe de você. — Reinaldo disse em confronto a sua afirmação.

Reinaldo, na posição que estavam, a levou para sua cama e deitaram juntos, Isabella adormeceu minutos depois, com os carinhos dele em seu cabelo, e seus beijos leves.

15

Usualmente às 4 da manhã, Isabella acordou, num emaranhado de pernas e braços, tinha partes do corpo doloridas e estava muito apertada para ir ao banheiro. Desvencilhrou-se de Reinaldo e correu ao banheiro do outro quarto.

Após um banho e colocar uma camiseta comprida, saiu vagando pelo apartamento, na cidade não havia ondas e não iria conseguir dormir novamente. Olhou as prateleiras próximas a televisão, fotos da família, com os irmãos, os pais, sobrinhos, mas havia uma com uma moça linda, eles estavam se beijando, segurou a foto por um tempo, e recolocou no lugar, ligou a televisão e zapeou pelos canais, em menos de 30 minutos já estava entediada.

Desligou a televisão e voltou para a cama, Reinaldo dormia profundamente, deitou-se ao seu lado beijando seu pescoço, ele a agarrou e colocou sobre seu corpo.

— Bom dia, delícia. — Reinaldo disse com a voz rouca.

— Bom dia. — Isabella respondeu dando beijos em sua boca.

Já estava com uma ereção gigantesca somente de ouvir sua voz e de sentir seus beijos, jogou-a para baixo dele e, sem pedir licença ou preliminares, a penetrou fazendo com que gemesse alto, entre beijos e gemidos e pedidos de mais força, ambos chegaram ao clímax, Isabella primeiro, seguida de Reinaldo.

Reinaldo rolou para o lado e olhou o relógio eram 05h20min da manhã.

— Nossa, é madrugada.

— Eu sei, desculpa, acordo cedo sempre e fiquei entediada, resolvi te acordar.

Ele a abraçou mais apertado. — Pode me acordar sempre que quiser. — beijou-lhe e adormeceu.

Isabella estava acordada, se revirou na cama e não conseguiu dormir, levantou novamente, tomou um longo banho, deitou na cama vazia do outro quarto e continuou sua leitura.

Reinaldo acordou sozinho na cama, precisava urgentemente usar o banheiro, ao sair colocou a cueca e foi em busca dela, não a encontrou pela casa, tentou no outro quarto e a viu adormecida com o livro sobre ela, deu-lhe um beijo e foi preparar café.

O ritual matinal da preparação do café era sagrado para Reinaldo, pegar o grão, moer por exatos 15 segundos, deixando alguns grãos em diferentes tamanhos, depois colocando em sua linda máquina de café, extraíndo o melhor dos grãos da Guatemala que ele comprava especialmente para seu prazer.

Um dos grandes prazeres da vida era uma excelente xícara de café, vinda de uma máquina que poderia ser comparada a uma Ferrari, para Reinaldo. Tudo começava na plantação do grão, depois a colheita, a secagem, a escolha dos melhores grãos, e por fim torrar na temperatura correta. Ao abrir a embalagem e sentir o aroma delicado, moer os grãos por exatos 15 segundos assim suas propriedades como o perfume e o gosto ficariam diferentes a cada ritual e por fim a extração do líquido, seu perfume fumegante era quase um martírio antes de saborear o líquido, sem adição de nenhum adoçante ou açúcar, era o toque de Midas, sublime, essa era a palavra para descrever um bom café: SUBLIME.

Estava recostado no balcão degustando seu café, quando foi surpreendido por um telefonema de sua mãe.

— Oi mãe.

— Meu filho, tem fotos suas e de Isabella praticamente fazendo sexo na rua. Você perdeu o juízo. – Sua mãe falou em tom de repreensão.

— Mãe calma, somos adultos podemos fazer o que quisermos.

— Sim, mas ela é uma figura pública, vocês não podem se expor assim. – Sua mãe continuou a ralhar com ele por um tempo.

Isabella acordou e ouviu parte da conversa, ligou o computador de Reinaldo e buscou nos sites de celebridades as fotos, estava sentada em sua cadeira olhando quando uma lágrima de arrependimento escorreu, não pelo sexo, e sim por se deixar levar pelo desejo.

Em sua mente devia ter ficado na casa do irmão ou no hotel, mas seu desejo, seu coração estavam atados a este homem, nem mesmo ela conseguia

entender como podia estar tão apegada a alguém que conheceu há menos de 4 dias. Demorou 7 meses para beijar Shaft, os outros tiveram seu tempo, sempre gostou da conquista de ser desejada, desde muito nova viu homens se fartarem com sua mãe e depois a dispensarem com a mesma facilidade que se fartaram. Aprendeu vendo o que sua mãe sofria com os homens que o importante era ser desejada, ser cortejada, assim se mantém o interesse, os que não cortejam ou não te desejam não valem o seu tempo.

Shaft a cortejou por 7 meses, mandou flores, chocolates, levou-a para jantar, saíram, surfaram e quando ele menos esperou, ela o beijou, e depois disso as coisas foram bem até, bem, até ele traí-la.

Isabela ainda estava ferida e, mesmo não admitindo, não estava nada feliz com tudo isso, queria ir embora do Brasil e deixar de ser o centro das fofocas, queria surfar uma parede de 100 metros que seria mais fácil que lidar com pessoas e com a imprensa. Sabia que a qualquer momento Mara ligaria ou mandaria mensagem ou algo do gênero, e não queria lidar com ela ou com qualquer pessoa.

Seu desejo era ficar em casa nesta quarta fazendo sexo o dia todo, já que não tinha ondas por perto.

—Você está bem? – Reinaldo perguntou com preocupação.

— Claro – Respondeu com um sorriso, não podia e não queria que ele visse dentro dela.

Reinaldo soube na hora que ela não estava bem e não queria compartilhar, respeitou sua vontade e entregou uma xícara de café, a viu beber e fazer uma careta, soube que ela não era uma apreciadora de cafés.

— Eu tenho uma reunião às 11h, podíamos ir a minha empresa, tomamos café e depois te levo ao seu compromisso às 9h30min, que tal?

— O que eu tenho às 09h30min? – Isabella perguntou sem saber seus compromissos, Mara havia dito, porém não prestou atenção.

— Você tem que estar no salão para coisas de mulher.

— Ah, sim, para as fotos hoje à tarde, tenho que hidratar o cabelo, mão, pé, *aff*, odeio isso. Bem que você podia ir no meu lugar. – Isabella falou rindo.

— Posso sim, claro, e como eu ficaria de biquíni?

Isabella desatou a rir, imaginando-o de biquíni. Ele a agarrou e tirou sua

PERIGOSAS

blusa, foram andando até o banheiro, ligou a água e ambos tomaram banho de uma nova forma.

Pegou um punhado de sabão e passou pelo peito duro, pelo abdômen delineado, chegando ao seu pênis, massageou entre suas mãos, ela o beijou com paixão enquanto masturbava cada vez mais rápido, ele agarrou seus cabelos e beijava com mais intensidade conforme estava próximo ao clímax.

— Caralho... — E gozou beijando-a mais forte. — Juro, nunca ninguém me masturbou, você foi a primeira.

— Para tudo na vida há uma primeira vez. — Isabella disse divertida.

Reinaldo saiu do chuveiro, e Isabella continuou mais um pouco, ao sair ficou paralisada com a visão dele de calça social preta, camisa preta, vestindo os sapatos devidamente polidos pretos, ficou parada admirando a visão do paraíso.

Colocou uma roupa simples, calça jeans e camiseta, calçou o tênis all star azul, pegou a bolsa e foi para a sala, encontrou um homem completamente diferente do que havia deixado no quarto, alinhado, com gravata cinza, e terno de três peças preto e camisa preta, a barba alinhada e perfumado, sim, estava deliciosamente perigoso, sua boca salivava para arrancar toda sua roupa e jogá-lo na cama.

Ele se aproximou devagar e beijou a mulher mais linda que seus olhos já viram, e ela era todinha dele. Desceram e pegaram o carro sem trocar nenhuma palavra, somente beijos e carícias, qualquer um que visse, acharia que eram um recém-casal apaixonado.

Estacionou o carro na sua vaga, desceram do carro e entraram no prédio de três andares. Isabella ficou admirada com o que via, um prédio com a fachada toda branca e vermelha, e o nome da empresa em letra cursiva grafitada: “*L’Arte di Espresso*”.

— Arte do Espresso.

Entraram e Isabella teve um choque com uma linda, divina moça abrindo a porta, de salto, maquiagem perfeita, cabelo alinhado num coque, e um terninho azul marinho com o nome da empresa bordado em vermelho, o olhar dela para ele foi de admiração, desejo.

— Bom dia, Reinaldo.

— Bom dia Larissa, esta é a Isabella.

Isabella viu o olhar mortal de Larissa para ela, o ciúme correu em suas veias, nunca havia sentido nada assim, seus ex eram lindos e desejados por muitas, porém Reinaldo era divino e não sabia disso, mas sua funcionária sabia, e esse sentimento estava fervendo no seu sistema.

— Bom dia, Isabella.

— Bom dia, Re, me leva para um *ritorno*.

Orgulho inflou no peito ao ouvi-la falar em italiano, beijou-a com devoção, pegou seu braço e enganchou ao seu, levando-a para um passeio, apresentou todos e tudo de sua vida. Quanto mais conhecia as mulheres, mais ciúme sentia, ele não percebia que elas o comiam com os olhos, ainda mais vestindo esse terno, que modelava a bunda e as coxas, e a camisa e o paletó abraçavam seu corpo com magnitude.

Ele emanava poder e todos ao seu redor o admiravam.

— Deixei a melhor parte para o fim, Isa, este é meu pai e sócio, Luigi.

Isabella abriu um sorriso e abraçou-o com vontade, Luigi retribuiu o abraço calorosamente, Reinaldo ficou olhando duas das três pessoas que mais admirava juntas, imaginou como seria quando sua mãe e ela se conhecessem.

— Minha nossa, você é mais bonita que nas fotos que a Julia me mostrou.
— Luigi comentou ainda sorrindo.

— Bem, a foto na casa dele, não faz jus ao lindo homem aqui. – Isabella brincou com ele.

Os três estavam conversando na sala de Luigi quando foram interrompidos por uma mulher de cabelos negros longos, maquiagem impecável, salto agulha vermelho, e um vestido estonteante, tentou imaginar o que vestia por baixo, provavelmente um conjunto de lingerie rendado sexy, inveja foi o que essa mulher causou em Isabella, nunca havia se sentido ameaçada por ninguém, muito menos pelas suas roupas.

— Bom dia, meus amores, tenho aqui alguns relatórios. – Ela começou a falar sem nem mesmo olhá-la.

— Andressa, quero que conheça minha nora, Isabella. – Luigi a fez parar de falar.

— Não sabia que você estava namorando, Re. — Isabella teve vontade de socar a cara dela, pelo seu olhar de desprezo a ela e por chamar o Reinaldo de Re.

— Andressa, já pedi que não me chame de Re, somos primos, mas aqui sou o seu chefe. — Reinaldo ralhou com ela.

— Bem, Luigi, me desculpe, tenho que ir, tenho uma sessão de fotos e preciso me preparar, mas soube que amanhã o jantar será na sua casa. — Isabella disse sem nem olhar para Andressa.

Ele a levou ao seu destino no cabeleireiro nos jardins no MG Hair, onde Isabella tinha a manhã de beleza agendada.

16

Isabella sempre que vinha no salão, era tratada como celebridade, foi recepcionada pelo Marco, que a levou para uma área mais reservada, longe das clientes convencionais e de fotógrafos.

Enquanto estava com a cabeça sendo lavada e colocando cremes, começou a pensar em Andressa lado a lado de Reinaldo dia após dia, imaginou eles fazendo sexo na mesa dele, se odiou por perceber que estava com ciúmes dela ser glamorosa e ela não.

Até hoje, nunca havia se sentido ameaçada por lindas mulheres de salto ou algo assim, nunca desejou tanto ser mais sofisticada, ou ter feito faculdade de alguma coisa, revendo sua vida, o que havia feito, o que seria quando não tivesse o surf.

Andressa era a projeção da mulher moderna, inteligente, educada, sofisticada, estudada, e Isabella era só a esportista que não fez faculdade, usava tênis, calça jeans e não usava maquiagem.

E ainda assim Reinaldo gostava dela, tanto que a apresentou como um troféu para seus funcionários, e ao seu pai disse que ela era a escolhida para mais de uma vida.

Seu cabelo estava sendo escovado, cortado, lavado e amassado, sua cabeça doía, seu rosto estava coberto por alguma meleca, depois maquiado, estava com as unhas prontas, cabelo e maquiagem, foi encaminhada à parte de trás para sair num táxi e ser levada ao local da sessão de fotos.



Reinaldo percebeu a antipatia de Andressa com Isabella, na verdade, com toda e qualquer namorada, ela era antipática, no passado os dois se envolveram, um erro do qual ele não conseguia se perdoar, foi logo após ser chutado pela namorada que o fizera emagrecer.

Lembrava-se como hoje, quando reencontrou Andressa após 7 anos de ela estar morando nos Estados Unidos, seu tio pediu ao seu pai que empregasse-a na nossa empresa, o choque de ver a menina que virou mulher.

Desde a primeira troca de olhares sabiam que era desejo, que a química entre eles seria explosiva. Transaram tantas vezes quanto foi possível, em todos os locais possíveis e impossíveis, fizeram diversas posições e em locais que nunca imaginaram.

Andressa se apaixonou pelo primo e nunca aceitou que ela fosse somente uma amiga para transar, aquela que você não leva para jantar, somente a leva para o motel. Desde que admitiu seu sentimento para ele, estava arrasada, não era correspondida.

Quando começou o namoro com Sabryne, soube que sua oportunidade havia passado. E hoje solteiro nunca a procurou nem para sexo, ou amizade, seu convívio se restringiu à empresa e festas com a família.

Reinaldo foi para o estúdio onde seria a sessão de fotos de Isabella, queria acompanhar tudo, ao chegar conheceu os modelos que fariam as fotos com ela e o fotógrafo, ambos os homens se deram bem, Mara chegou logo após, e os três estavam conversando quando Isabella entrou no estúdio.

Mara levantou e ficou admirada com Isabella maquiada, sempre se surpreendia com ela assim arrumada, amava vê-la de biquíni pela casa, mas adorava quando estava arrumada para algum evento.

Reinaldo ficou paralisado, estava apaixonado pela moleca, mas acabou de se apaixonar pelo mulherão que ela escondia.

— Querida, como vai? – Sebastian saudou.

— Bem, e você? – Isabella respondeu.

Reinaldo deu um beijo em Isabella marcando território, e de saudades.

— Bem, menina, vá à maquiagem. Rose leve a Bellinha para se aprontar. Rapazes em suas posições. – Sebastian anunciou.

Isabella travava uma batalha sobre o tamanho do biquíni com o figurinista.

— Não vou usar isso, é pequeno e não combina comigo.

Mara ouviu e entrou no quarto que era a área de maquiagem e vestiário, para tentar apaziguar a situação.

— Bella, você precisa fazer as fotos com essas peças. – E mostrou todos os biquínis.

Indignada ela levantou, se vestiu no banheiro e voltou.

— Tá vendo, olha isso? — e virou de costas — Eu não estou queimada nessa parte do bumbum, fica horrível. Recuso-me a fazer fotos assim.

Sebastian, que ouvia tudo, entrou no quarto e ficou horrorizado.

— Não, não e não, você não vai usar essa coisa.

— Ainda bem, alguém com juízo. — Isabella suspirou.

— Veste este. — E entregou um biquíni lindo com a calcinha grande, como ela gostava.

Entrou no banheiro colocou, mas mesmo assim ela não estava feliz, odiava cada segundo em que estava e os que viriam, o que mais a incomodava não era nem tanto as fotos, eram mais as marcas que o corpo trazia, de acidentes, as cicatrizes que seriam cobertas com maquiagem.

Saiu do banheiro com um sorriso no rosto, nunca mostraria que odiava tirar fotos e que odiava que maquiassem seu corpo.

— Linda! Rose, só precisamos de maquiagem agora.

Rose pegou os produtos, alguns que ela nunca havia visto, suas cicatrizes foram cobertas e as tatuagens ficaram em destaque, saíram do cômodo e foram para o grande salão, Reinaldo ficou admirado com o trabalho que fizeram em esconder suas marcas.

Isabella foi colocada sobre um pano branco e um fundo branco, os rapazes chegaram de bermudas e, assim como ela, estavam maquiados, parecendo o verão, Sebastian começou a dar ordens para todos, sobre a luz, posição.

Reinaldo estava admirado com o profissionalismo e ao mesmo tempo estava se rasgando de ciúmes daqueles modelos que a tocavam com ganância, seu lado homem estava louco para arrebentar a cara de cada um deles, ao ponto de nunca mais poderem ser modelos, segurou seu lado homem das cavernas ao lado de Mara, que não parecia nada contente.

Mara não estava gostando de nada, o modo como Reinaldo a olhava, o modo como os modelos estavam tocando e beijando e se esfregando nela, queria arrancar ela de lá e levá-la para o Havaí, assim voltaria a ser só as duas, como era antes de Shaft.

A sessão de fotos terminou e Sebastian fez as duas sessões em uma de biquínis e de óculos, liberando-a do tormento dela, Mara olhava as fotos com Reinaldo quando Isabella voltou.

— Gosto dessa, dessa, e dessa. Nessa estou com cara de nojo. — E começou a rir, os outros riram junto.

— Bellinha, minha musa, sabe que mesmo com cara de nojo está linda, agora vá e abuse desse rapaz que não tira os olhos de você. — Sebastian falou dispensando todos, era hora da sua mágica.

Os modelos e a maquiadora já haviam partido, Isabella e Sebastian conversavam sobre as fotos, Reinaldo e Mara reviam a agenda, agora que ela teria a tarde de quinta de folga.

17

Ao saírem do estúdio, Reinaldo informou que hoje teriam um jantar na casa de seu irmão com seu pai e a namorada dele, o que deixou Isabella pensativa e calada todo o caminho de volta, fora um silêncio ensurdecedor, somente o rádio falava.

Estava entrando em desespero com o silêncio dela, não sabia mais como chamar sua atenção, chegaram ao seu apartamento e teriam ainda três horas antes do jantar.

— Isa, você precisa dizer algo?

— Dizer o quê? Tudo bem, o que vocês decidem está bem.

Sentia-se vazia por não ter suas opiniões sendo importantes para alguém, ou melhor, para seu pai, sobre não querer conhecer sua ninfeta, em sua mente, essa moça de 25 anos somente queria se valer da fama e da notoriedade que teria ao ser vista com ele, ou ainda, com ela. Que tipo de mulher em sã consciência se envolve com um homem que tem idade para ser pai dela?

Ao entrar no apartamento, dirigiu-se ao quarto, tomou um longo banho para retirar toda a maquiagem do corpo e do rosto, estava se secando quando se olhou no espelho, suas cicatrizes contavam sua história, suas tatuagens contavam outra parte de sua história.

Estava desacreditado com a falta de ânimo dela, ficou olhando enquanto estava se secando e se olhando no espelho, pôde perceber pela primeira vez que tinha diversas micro-cicatrizes.

— Você vai me contar sobre todas elas? – ela deu um grito de susto. — Desculpe, achei que tinha me visto.

— Não, tudo bem, só estou distraída. – Respondeu ainda ofegante com o susto.

— Se você não quiser não precisamos ir.

— Sim precisamos, Reinaldo, na minha vida não existe, ou melhor, não cabe o “não precisa”, tudo é necessário mesmo que doloroso.

Ficou olhando-a admirado, tão nova e um senso de responsabilidade enorme.

— Vai me contar ou não?

— Contar? – olhou interrogativa.

— Sim, as cicatrizes e tatuagens.

Abriu um sorriso e o olhou admirada, um dos poucos homens do mundo que não conhecia sua história e nem suas tatuagens.

— A do pé você já viu, é um provérbio dos surfistas, eu fiz no pé meio que como uma provação, quis mostrar que se pode ter algo grande no pé. Na omoplata direita, tenho todas as coordenadas das ondas gigantes que peguei, com sua altura. Aqui no dedo é um coração, no pulso é uma onda, na batata da perna é a minha primeira prancha. Você nunca pensou em fazer uma?

— Já sim, só não conte a ninguém, morro de medo.

— Prometo não contar se você me der um beijo.

— Só um beijo, minha surfista?

Ele beijou com doçura a mulher que estava em seus braços, pela sua valentia e pelo seu senso de responsabilidade, em meio aos beijos foram caminhando para a cama e jogou-a de encontro ao colchão.

Os dois se amaram com desejo, com luxúria e tesão, ela estava entregue ao homem que adorava seu corpo como se fosse a última vez, ele estava a cada momento mais encantado e apaixonado pela mulher entregue em sua cama.

Adormeceram abraçados e sabendo que isso acabaria em breve, o relógio despertou às 19h30min conforme programado.

— Que barulho é esse?

— O alarme, eu programei para despertar. – Reinaldo disse entre beijos a Isabella.



André estava tenso, sabia que desde que seu pai e Isabella brigaram não haviam se falado, Luciana, sua namorada, sentindo a tensão e o que estava por vir tentou em vão acalmar o namorado.

Luciana conhecia pouco a Isabella, mas sabia que os dois eram inseparáveis e que tudo que acontecia com um, o outro sabia, tentou por um tempo lutar contra, porém acabou decidindo se conformar e não se meter na relação deles.

Sabia que o jantar seria complicado, nenhum dos irmãos estava contente com a nova namorada do pai, e o mesmo não estava contente em saber da relação da filha pelos jornais de celebridades, o que gerou diversas ligações do pai ao filho pedindo explicações, algumas das ligações ignoradas e outras atendidas, mas sem muitas informações.

William e Odete chegaram à residência de André, a namorada do pai estava nervosa, sabia que a família não a aprovava, mesmo assim amava William. Como um casal qualquer, eram parecidos e diferentes na medida, o que mais irritava era seu comportamento sobre a filha, que ele se recusava a conversar ou tentar fazer com que ela a aceitasse.

Estava inseguro com esse jantar, conhecia bem sua filha de temperamento explosivo, sabia que se Odete dissesse ou fizesse algo para provocar, a morte seria sua aliada. Ao mesmo tempo em que estava animado para exibir sua namorada para os filhos.

Isabella e Reinaldo chegaram à residência do André, após os cumprimentos e apresentações, a conversa um tanto quanto tensa se iniciou.

—Então minha filha, você começa a namorar e nem me conta.

— Acho que não devemos entrar nesse assunto. – André tentou apaziguar, quando olhou sua irmã.

— Ao contrário de você pai, encontrei uma pessoa que tem a mesma idade que a minha, tanto em maturidade como intelectualmente. – Isabella respondeu um tanto quanto arredia.

— Isabella, melhor apaziguar os ânimos. – André a repreendeu.

— Não fui eu que adotei uma filha nova. – Isabella respondeu.

— Isa, por favor. – Reinaldo falou ao seu ouvido, a agarrou para um abraço e caminharam para a varanda. — Você não pode atacar seu pai assim, ele está feliz, olhe para ele.

— Você não entende, seus pais têm a mesma idade, são...

— Não entendo mesmo, mas é melhor manter sua relação com ele boa, e
PERIGOSAS

não em meio às brigas.

O interfone tocou e André se assustou, não esperava ninguém, o porteiro não conseguiu informar quem estava subindo, quando a campainha tocou, e Luciana abriu a porta.

— Oi, meus filhos. – Jussara, a mãe dos irmãos entrou com o marido Luis.

— Meu Deus Jussara, você está se tornando uma perua. – William disse com desdém.

— Ao menos eu não preciso de PIRANHAS, para me sentir viva. – Ela respondeu.

A confusão iniciou com trocas de acusações e xingamentos, Isabella teve a mesma reação de quando criança, se fechar no seu mundo, André correu ao seu encontro, e a abraçou, as mulheres estavam se batendo e xingando, William e Luis estavam tentando apartar a briga, quando André deu um basta.

— PAREM, vocês todos. Chega, passei anos da minha vida lidando com vocês dois, nem depois de todos esses anos vocês conseguem parar de brigar.

— A culpa é de vocês de eu ter me mudado para o Havaí, de ter ido para longe o bastante para não ter que conviver com nenhum dos dois. Chega, cansei, não quero mais, quando você, pai, crescer e entender que parte da culpa é sua e que namorar uma moça que tem a minha idade somente piora, me liga. E você mãe, precisa parar de se enterrar em homens que somente te amam enquanto você paga por tudo, depois de usarem, abusarem e se lambuzarem de você te largarem na sarjeta, você me liga. André...

— Reinaldo, leva minha irmã, por favor. Isa, amanhã nos falamos.

Os irmãos se abraçaram em um gesto de fraternidade e cumplicidade que somente os dois entendiam, e assim como o amigo pediu, Reinaldo a levou para sua casa.

— Sabe, o pior não é eles brigarem, é a briga ser pelo mesmo motivo... – suspirou — ciúmes.

18

— Por que você acha que é ciúme?

— Relembre a briga, minha mãe ama meu pai por mais que diga que não, e ele também, juntos são ruins, separados são piores ainda.

— Deve ter sido difícil para você. Você parecia uma criança quando eles começaram a brigar.

— Eu nunca me acostumo com eles brigando, volto a ter dois anos sempre, desculpe pela falta de educação da minha família, não foi assim que imaginei a noite. — Risos nervosos — Imaginei que meu pai e eu iríamos nos provocar e nada além disso. Mas aí a rainha da briga chegou sem ser convidada e a confusão foi armada.

Reinaldo começou a rir, o que mudou o clima no carro e o fez se dirigir ao *Burger King*. Ela estava voltando a ser ela mesma, quando olhou a fachada sua barriga roncou e sua boca salivou.

— Adoro esse lugar, o sanduíche é maravilhoso, você leu meus pensamentos. — Deu-lhe um beijo.

Assim que estacionou, os dois pularam para fora do carro, nas escadas ele a agarrou e deu-lhe um beijo de tirar o fôlego, foram subindo as escadas em meios a beijos e abraços, chegaram à fila e Reinaldo estava agarrado a ela, marcando território. Pegaram seu pedido e sentaram lado a lado.

— Amanhã você tem o dia livre, o que pensa em fazer?

— Você consegue a manhã de folga? Porque adoraria ficar na cama.

— Humm seria um sonho, posso ver com a Andressa se precisam de mim pela manhã.

— Você sabe que ela gosta de você, e já me odeia.

Ele riu alto com a afirmação dela.

— Não meu amor. — Ele parou com a expressão, havia anos que não chamava ninguém de amor — Somos primos, somente isso. — Tentou voltar ao assunto de forma natural.

— Vocês homens não enxergam o que nós mulheres vemos, sua recepcionista te come com os olhos, assim como todas as mulheres que

trabalham para você. Sabe que é lindo e simpático, e que todas dariam um braço para estarem no meu lugar.

— Imagine.

— Pela postura da Andressa, imagino que ela saiba bem como é estar no meu lugar.

Olhou-a estático com medo e receio. Isabela deu-lhe um beijo e sussurrou em seu ouvido.

— Joguei verde e colhi maduro. Então apesar de não ter primos, sei que a pegação entre primos é tradição quando são da mesma idade, e pelo visto o velho ditado aconteceu com você.

Reinaldo não respondeu, pegou a bandeja e jogou o lixo, passou a mão no cabelo imaginando a confusão que seria se seus pais e tios soubessem disso.

Entraram no carro e voltaram a casa.

— Te deixei desconfortável com o que disse dos primos.

— Na verdade tenho medo, se você que a conheceu hoje sabe, imagino se nossos pais sabem. — Afirmou entrando no elevador, mais inquieto que antes.

Isabella o abraçou e deu-lhe um beijo cheio de fogo, ele aprofundou o beijo puxando sua cabeça mais para junto dele, colando os corpos.

Ela sentia seu membro duro através do jeans, suas mãos foram automaticamente para o cós da calça abrindo o zíper e pegando seu membro com a mão. Ele gemia de prazer e excitação, estavam no elevador com câmeras, o perigo de serem flagrados e filmados o deixando com mais tesão.

O elevador parou no andar e, sem se desgrudarem, saíram e abriram a porta do apartamento, jogou-a no sofá, abrindo lentamente a calça tirou a cueca e colocou seu membro na boca de Isabella, que recebeu com prazer.

Ela sugava, lambia e brincava com suas bolas, Reinaldo estava louco de tesão, a boca dela era de veludo, sua língua era um veneno para o tesão, estava sentindo que não iria durar, tirou seu membro de sua boca, o que a fez gemer pela perda, agarrou seus cabelos e a beijou com vontade, enquanto tirava sua roupa, deixando-a somente de calcinha e sutiã.

Virou-a para a parede, colocou sua calcinha de lado, passou um dedo na sua entrada já molhada de excitação, fazendo-a arfar de tesão, e sem pensar

muito colocou seu membro de uma única vez. Isabella gritou de prazer e gemeu com a dança que ficava cada vez mais rápida e deliciosa.

— Mais — Isabella pediu prensada contra a parede.

Reinaldo a virou para si, pegou suas pernas e colocou em volta de sua cintura, gentilmente colocou seu membro em sua entrada, fazendo-a arquear o corpo para melhor encaixe, quando estava totalmente dentro, agarrou seu cabelo emaranhando seus dedos nele e beijou-lhe com urgência e necessidade ardente pelo tesão, Reinaldo não se conteve e gozou, urrando de prazer na sua boca.

Sem nem mesmo ter tempo de ficar mole, Isabella rebolou contra o membro semi-ereto na posição que estavam, fazendo com que Reinaldo ficasse duro novamente. Ele a levou, presa em sua cintura até o quarto, jogando-se agarrados na cama.

Agarrou um seio de Isabella, lambeu, beijou, sugou, deixando-o duro e vermelho, enquanto apertava o bico do outro seio, deixando-a cada segundo mais perto do orgasmo.

Sem perceber como, Reinaldo ficou embaixo de Isabella, vendo-a cavalgar, segurando e beliscando os bicos dos seios fazendo-a gemer de prazer. O tesão de ambos estava no limite, Reinaldo se segurando para não gozar novamente e Isabella se segurando para prolongar ao máximo o prazer, nenhum dos dois teve êxito e explodiram em meio a gritos e gemidos de prazer.

Fazendo com que desabassem na cama, exaustos de prazer, Reinaldo virou-se para Isabella e abraçou-a enquanto se recuperava.

Ele teve um sentimento que não sabia dizer de onde vinha, mas sabia o que era e não queria dizer em voz alta, sabia que era *amor*, e que estava completamente apaixonado pela surfista.

Isabella fechou os olhos por um instante e se permitiu ser envolvida pelos carinhos de Reinaldo, estava exausta do sexo, e das dúvidas sobre os homens, naquele instante de prazer, teve um momento de lucidez e decidiu-se por ser livre, por poder fazer o que todos fazem e não se importar em ser julgada.

Seria solteira e faria sexo com todos os homens que desejasse, não se prenderia a ninguém. Até mesmo porque todos haviam traído seus

sentimentos em algum momento, e agora seria igual aos homens, não se apegaria a ninguém.

— Que tal um banho? – Reinaldo perguntou já com a respiração mais regular.

Levantou-se e foi para o banheiro, Isabella o seguiu após retirar o restante das roupas, entrou na banheira com Reinaldo e ficou entre suas pernas.

Pensativa, Isabella estava entre seus sentimentos por Reinaldo e sua nova constatação, de ser livre como os homens.

Reinaldo continuava interiorizando o que desejava dizer em voz alta para todos, que estava *amando* a surfista mais linda que já viu, e que adoraria passar todos os dias com ela.

— Você está calado.

— Pensando.

— Dou um real pelos seus pensamentos.

— O quanto você é linda e se entrega no sexo. – Disse conforme passava a mãos em seus braços.

Isabella virou-se e beijou-lhe a boca carinhosamente.

19

Isabella e Karina se encontraram na velha pista de skate onde se conheceram anos antes, as amigas, mesmo com gostos e idades diferentes, nunca perderam o contato e a paixão por esporte.

Sempre que podiam estavam juntas, compartilhavam de uma paixão alucinante por algo que ninguém mais entendia, as ondas, podiam ser no mar ou no asfalto, as manobras, o medo de cair, as cicatrizes pequenas ou grandes, as tatuagens e seus significados.

Ambas estavam em um esporte dominado por homens, cada uma ao seu modo trilhou um caminho por entre curvas e ladrilhos, sem asfalto e sem desvios, pegaram o caminho mais longo para alcançar as vitórias e suas conquistas ao longo do caminho trilhado, era algo que ambas se orgulham e tinham em comum.

Mas, como toda mulher, sofriam do mal de amar demais os homens e com isso penavam demais com suas relações, Karina hoje estava feliz com seu namorado e sabia que Isabella não conversaria sobre nada, mas mesmo assim estava ali solidária para a amiga.



O dia não podia estar mais calmo, após rever a amiga de muitas ondas, sejam no asfalto ou no mar, estava na casa de Reinaldo, vazia, passou pela cozinha, colocou seu *Iphone* no *Dock Station* e deixou a playlist começar com *Here* da Alissia Cara.

— Não poderia ser mais propícia. — Dando voz aos seus pensamentos começou a cantar junto — Me desculpe se pareço desinteressada...

Reinaldo do corredor pôde ouvir a música e Isabella cantando desafinada, não pôde deixar de rir com a situação. Nunca tivera uma mulher que cantasse ou que levasse a vida na *brisa*². O que o encantava e o deixava apreensivo, sempre se perguntando por quanto tempo ainda teria essa “brisa” na sua vida.

Permaneceu mais algum tempo somente ouvindo a música com a cabeça apoiada na porta, sem entrar.

Isabella percorria pelas prateleiras de fotos olhando uma a uma, vendo os livros e se perguntando, quando iria ter que voltar a sua vida real, sabia que em alguns dias estaria em Portugal, mas não sabia o depois como seria. Ainda teria Reinaldo? Como fariam com cada um morando em um país. Teria que voltar a treinar, os campeonatos do próximo ano iriam iniciar e ela não podia estar longe do mar.

Reinaldo se deu conta ao entrar no apartamento, que exceto pela primeira transa, em nenhuma outra se preservaram, não sabia se Isabella poderia engravidar, e isso seria um problemão, ou se ambos estavam com seus exames em dia. Sabia que ele não estava, fazia mais de 1 ano que não fazia um checkup sanguíneo que contemplasse DST³, imaginou que Mara a fazia fazer, devido os torneios e suas viagens para diversos países. Acreditou que seria uma boa conversar com ela esta noite, já que o jantar com seus pais havia sido mudado para amanhã.

Ele a agarrou pelas costas e dançou junto, dando leves beijos em seu pescoço.

— Oi. — Ela disse sussurrando de encontro a sua boca.

Sem nem responder a beijou com desejo e tirou sua roupa, conforme caminharam para o quarto. Isabella o parou quando estava abrindo sua calça e o jogou na cama.

— Sabe, desde que te vi lindo no terno de 3 peças, estou louca para tirar. — disse sussurrando.

Reinaldo passou as mãos pelo cabelo e levantou-se da cama, Isabella tirou o paletó, e jogou na cadeira, abriu delicadamente cada um dos quatro botões do colete e retirou, já louco de tesão e não aguentando ser torturado dessa forma, a agarrou e beijou-lhe até que estavam ambos nus.

Jogou-a na cama e a penetrou sem permissão, fazendo-a gritar de prazer, com movimentos rápidos e intensos chegaram ao orgasmo ofegantes.

— Você é muito malvado. — Isabella falou rindo.

— Desculpe, estava louco de saudades. Posso me vestir novamente se você quiser. — Falou rindo.

Isabella levantou e mostrou a língua para ele como uma criança, enquanto entrou no banheiro, conforme se molhava sentiu a presença dele no banheiro

a observando.

— Um real pelos seus pensamentos. — Ela disse.

— São dois na verdade, o jantar com a minha família mudou para amanhã, e me dei conta pouco antes de chegar, que não estamos nos protegendo. — Ele falou conforme entrava no chuveiro — E me dei conta também que tem pouco mais de um ano que não faço um checkup completo. Para ser honesto, me preocupo com você mais que comigo.

— Imaginei que nunca teria que ter essa conversa com você, mas eu não tenho nada, se isso importa, faço exames regulares, os patrocinadores têm isso em cláusulas, e se serve de consolo ou para te despreocupar, uso um implante subcutâneo que me impede de ter filhos e de ter menstruação. No tipo de trabalho, ou melhor, no esporte, seria complicado ter cólicas, TPM e todas as coisas de mulher, sem diminuir meu rendimento. Isso te deixa menos preocupado?

— Sim muito, você não tem ideia, estava morrendo de medo de você ficar grávida, não que não fosse amar um filho seu. — Isabella o interrompeu com um beijo.

— Não pretendo ser mãe Re, nem agora nem nunca.

Reinaldo a olhou sem saber como reagir a essa informação, sabia que não queria filhos hoje, mas os queria, e muitos, uns três, ser pai seria sua última façanha, já tinha o que mais desejava, a empresa de sucesso, agora buscava sua metade para ter uma vida de cumplicidade e filhos, para poder vê-los crescer e ensinar o que seus pais o ensinaram, os valores, a moral, a diferença entre certo e errado, nunca imaginou que encontraria a pessoa depois de Sabryne, mas agora com Isabella estava desejoso dessa vida novamente, e sua revelação o fez ficar sem reação.

Isabella sentiu que sua revelação não deixou Reinaldo confortável, o deixou calado, estavam no chuveiro sem se tocar, decidiu que ele precisava de tempo, tempo para digerir a informação, saiu e foi ao outro quarto.

Pegou seu telefone e localizou uma empresa de pizza, ligou e fez o pedido, já que não tinha comida na casa e o jantar havia sido mudado para amanhã. Vestiu-se e foi para a sala, estava zapeando os canais, quando viu a chamada para o especial com a Bella em dois programas.

Reinaldo chegou à sala, sentou-se ao seu lado sem dizer uma palavra, ainda estava sem chão, imaginando como alguém decide não querer ser mãe, como alguém abdica da maior e melhor aventura de sua vida, que é criar um ser humano desde o seu início, dar a vida, amor, ensinar.

— Sabe, nunca quis ser mãe, adoro crianças, acho que é a melhor parte de um casal, mas olhe para mundo, eu viajei e vi muitas abandonadas, não quero gerar um ser, quero adotar vários, quero poder encontrar uma e dar o que ela não tem amor, carinho, compreensão, mas ao mesmo tempo me pergunto, será que consigo, vivo uma vida muito diferente, viajo 11 meses, passo pouco tempo em casa, se ter uma relação já é difícil imagine criar uma pessoa.

O interfone tocou e Reinaldo levantou para atender, sem entender nada sobre uma entrega de pizza, Isabella abriu a porta e chamou o elevador.

— Você pediu pizza?

— Claro, você não tem comida e não estou a fim de sair, mas estou com fome, você vem?

Não voltaram mais no assunto, comendo em silêncio e depois vendo um filme como um casal comum faria, até Isabella receber um SMS de Mara.

“precisamos conversar, me ligue”

Mara nunca mandava SMS assim, sempre eram com informações, devia ser algo muito importante, resolveu ligar.

— Alô.

20

Mara estava vendo tudo que saíra de Isabella na imprensa nesses últimos dias, desde que chegaram ao Brasil, até poucas horas, e se deparou com uma foto de Reinaldo, saindo abraçado a uma moça não identificada de um restaurante no almoço e depois saindo da empresa e a levando para sua casa no meio da tarde, e então ele saindo horas após e indo para sua residência onde Isabella já se encontrava.

Os jornalistas especulavam que Isabella estava sendo traída novamente, e se ela teria condições de surfar uma parede de 30 metros com tantos problemas pessoais. Isso preocupava Mara mais que qualquer coisa, essas ondas são matadoras, e Isabella precisava estar concentrada, decidiu adiantar sua viagem e assim ficar mais tempo sozinha com as ondas.

Com isso em mente mandou um SMS para Isabella, que ligou de imediato.

— Oi Bella.

— Está tudo bem? Seu SMS me pareceu meio exagerado.

Pelo telefone Mara informou os últimos acontecimentos para Isabella, que compreendeu o que estava em jogo e atendendo ao seu pedido decidiram por cancelar sua participação no desfile e ir para Portugal antes, na madrugada de sábado às 2h da manhã, e assim se concentrar no que realmente precisava.

Mara estava feliz com Isabella por compreender e por tomar a decisão mais sábia.



Reinaldo somente ouviu a parte de Isabella da ligação, e não compreendeu quase nada somente a parte de adiantar a viagem para Portugal, quando desligou foi ao seu encontro.

— Posso ver uma coisa no seu computador? – Isabella perguntou calmamente, mesmo com vontade de dar um soco na cara dele, como podia agir normalmente, fazer amor, depois de passar a tarde com uma mulher misteriosa.

Reinaldo abriu o computador e deu a Isabella, que colocou no site de fofocas de celebridades e na primeira página estava Reinaldo deixando o restaurante italiano com uma mulher.

Isabella não precisou dizer nada a Reinaldo quando olhou a tela do computador, sabia que devia ter dito algo, mas estava ainda inerte aos seus pensamentos sobre o que haviam conversado mais cedo.

— Ela é a Sabryne, minha ex-noiva, tem dois anos que terminamos, ou melhor, ela terminou, mas quando me viu com você nos sites de fofoca, ligou, o objetivo de vida dela é ser famosa sem precisar fazer nada.

— Você podia ter me dito. — Isabella falava fechando o computador e colocando na mesa — Não ia achar ruim, o que não gosto é saber essas coisas pela imprensa, não me importo de você almoçar e até mesmo ficar com ela, afinal não temos nada. — Isabella terminou de falar e caminhou para o quarto, fechou a porta e a trancou.

Precisava ficar sozinha com seus pensamentos, com seus devaneios, estava presa a esta casa, não podia sair e ir ao mar. Nunca chorou tanto em sua vida como naquela noite, sabia que não era real, mas a ferida no seu coração era verdadeira. Shaft, Reinaldo, e todos os próximos, eram iguais, um fato que teve que aceitar.

Reinaldo ficou na sala sem saber o que fazer, pegou a garrafa de uísque e bebeu para esquecer, para lembrar, para amortecer a dor do coração ferido. Não sabia nem como isso tinha acontecido, mas estava amando a surfista mais linda do mundo e tinha acabado de estragar tudo, por culpa da Sabryne.

Odiava-a mais que qualquer coisa neste mundo, a maldiçoou em seus pensamentos, teve vontade de arrombar a porta e dizer a Isabella o quanto a amava e que estaria disposto a mudar sua vida radicalmente por ela, se assim quisesse.

Esse pensamento o pegou desprevenido, nunca se imaginou abrindo mão do que conquistara na sua vida, mas por ela, por Isabella, abriria, seria um homem sem casa, mas seria o homem que ela precisava e merecia.

A amava com todo seu coração, bêbado, sentou-se em frente à porta do quarto e acabou adormecendo.

Depois de chorar algumas horas e não ouvir mais nada na casa, decidiu sair do quarto, ao abrir a porta encontrou-o caído dormindo, riu da cena, nunca imaginaria esse homem enorme assim. Tentou acordá-lo em vão, mas ele regia aos seus comandos.

— Vem levanta. Isso, vamos ao quarto. – Deitou-o na cama e o cobriu, deu um beijo em sua testa, quando o ouviu murmurar.

— Isabella não me deixa, eu te amo. – Olhando para ele, viu que estava dormindo, mas sabia, ou melhor, tinha certeza que suas palavras eram verdadeiras. Deitou-se com ele e adormeceu.

21

No meio da noite Reinaldo acordou com o estômago revirado e correu ao banheiro para vomitar, Isabella ouviu e foi ao seu encontro, ficou observando ele se esvaindo na privada, e segurou a risada, a cena era hilária do ponto de vista dela.

Um homem enorme sendo sugado pela sua bebedeira era no mínimo engraçado.

— Por que você está rindo? – Reinaldo questionou se lavando na pia.

— Por que você bebeu? – Isabella perguntou.

— Por que você quer saber, afinal sou somente um quebra-galho que você está transando. – Reinaldo falou de forma ríspida.

Isabella saiu do quarto, e Reinaldo deitou novamente, retornou com um remédio e um copo de água.

— Engole e beba, e você não é um quebra-galho.

Sem dizer nada, engoliu o remédio e bebeu a água, se ajeitou na cama e deitou, não tinha condições de conversar. Isabella levou o copo para cozinha e ficou na sala, havia perdido o sono, pensou em sair e caminhar, mas imaginou que não seria bom.

Quando amanheceu, deixou um bilhete para Reinaldo e saiu num táxi.

Desceu na casa do irmão e o abraçou, ele sabia que ela havia tomado a melhor decisão para ela, sabia que precisava se focar, e sabia que esse namoro de mentira estava tirando-a do rumo.

Os dois passaram o dia sem falar nada, mas juntos, a noite caiu e ele a levou ao aeroporto onde encontrou com Mara e partiram para Portugal.



Ao acordar sozinho Reinaldo procurou por Isabella na casa toda, até que encontrou seu bilhete, na porta da geladeira, escrito à mão.

Bom dia,

Espero que acorde sem ressaca, ontem dissemos coisas que machucaram um ao outro, sei que não foi intencional, mas as palavras machucam tanto quanto fotos e atos.

E eu estou calejada de fotos e atos sem palavras, somente desculpas, mas você foi verdadeiro, real, e isso eu agradeço, não tentou medir as palavras, nem dizer que não era isso. Para isso, Obrigada, você é a única pessoa verdadeira que conheci.

Nós temos vidas e trabalhos que são muito diferentes um do outro, na minha vida não cabe uma relação que não esteja no mesmo continente, ou que não esteja ligada as minhas questões de vida. Você é sem dúvida um homem maravilhoso, íntegro e lindo.

Não deixe ninguém dizer que você é menos do que você é.

Estou indo para Portugal, antecipei minha viagem, preciso me concentrar, uma parede de 30 metros me aguarda.

Desculpe se atrapalhei sua vida, mas o que vivemos aí na sua casa foi verdadeiro, foi real, eu realmente queria que desse certo. Mas sabemos que é impossível. Jamais te pediria para me acompanhar na vida maluca que eu tenho.

Você é um homem que deseja um lar, uma esposa, filhos, poder voltar para casa e ter quem abraçar, eu não posso te dar isso, eu sou do mundo, eu sou das ondas.

Sei que ela ainda vai me levar, mas não essa e nem hoje.

Nunca te esquecerei.

Isabella.

Terminou de ler já sentado no chão da cozinha chorando como uma criança, e nem se lembrava de quando tinha sido a última vez que chorou. Desejou ter o dia de ontem de volta, queria que a vida lhe desse uma nova oportunidade.

Não sabia quantas vezes leu o bilhete ou por quanto tempo estava sentado, quando ouviu seu telefone tocar.

— Oi Pedro.

— Abre a porta, tô na sua casa, o André me mandou aqui.

Reinaldo abriu a porta, e Pedro o olhou de cima a baixo e viu um trapo de homem, nada parecido com o amigo de outrora, elegante e dono de si.

— O André me disse o que aconteceu, eu vim te...

— Pode ir, vou tomar banho e trabalhar.

— Porra para, eu sei o que você tá passando, ela é foda. — Reinaldo ficou parado olhando para o amigo sem entender nada, quando ele continuou — Eu nunca a namorei, nem nada, mas sempre a amei, sempre quis estar no seu lugar, cara, conheço-a desde criança, sempre foi linda, geniosa, doce, e quando eu tinha uns 27 anos e estávamos naquela casa, naquele verão eu fiquei enfeitiçado, fiquei louco, numa noite consegui um beijo dela, aquilo foi o suficiente para me arruinar para as mulheres, ela é única, mas vai por mim, você nunca irá esquecer só irá adormecer.

Reinaldo o olhava atônito e sem reação, Pedro o pegou pelo braço e o levou ao banheiro, ligou o chuveiro e numa troca de olhares, saiu do banheiro e foi arrumar a sala.

Tirou a bagunça de bebida e de pratos, quando seu amigo apareceu com uma aparência melhorada.

— Então, o André sabe?

— Soube anos depois, contei quando estava bêbado e a Isabella tava namorando um surfista, ele nunca disse nada, mas eu sei que foi por isso ele me mandou aqui.

— Ela tá com ele.

— Tá sim, mas viaja hoje à noite, cara vai por mim, melhor se afastar, ela é do mar, é como uma sereia, atrai os homens, suga sua alma, e vai embora.

Depois de mais um tempo, Pedro teve que ir trabalhar e Reinaldo também, chegou e entrou em sua sala, chamou seu pai e melhor amigo e contou tudo, até mostrou o bilhete, disse tudo e chorou com ele como nunca havia chorado.

— Sabe meu filho, ela é uma pessoa maravilhosa, a admiro mais ainda, depois desse bilhete, sei que ela tomou a melhor decisão para vocês dois, e vejo que ela te conhece melhor que você mesmo. A dor não vai embora, um amor como esse não some, mas você pode viver com alguém que dará o que você quer, mesmo não sendo seu grande amor.

Reinaldo ficou pensando no que o pai disse, o dia passou como um flash, mergulhou no trabalho e não saiu dele.

22

João estava com a equipe do *canal On* em Lisboa, parte da equipe estava em Nazaré, ele ficou para esperar e acompanhar junto com o câmera a chegada de Isabella.

Estava ansioso, nervoso, queria saber se ela o reconheceria do luau, sabia pelas últimas notícias que algo entre ela e Reinaldo havia acontecido. A manhã de sexta nas mídias sociais dizia que o casal havia terminado, e Isabella saiu da casa dele para a do irmão somente saindo para o aeroporto.

O Aeroporto estava cheio de fotógrafos e imprensa, afinal dali a 15 dias ela desafiaria a natureza das ondas. Havia também surfistas e fãs.

A sua chegada foi como esperado e programado com Mara, da sua saída do avião em diante, seria fotografada e filmada em tempo real, a transmissão seria ao vivo no canal do Youtube do canal On, e teria flashes na programação normal, bem como havia sido criado uma página toda dedicada ao making On de tudo com fotos que João tiraria.

Isabella estava no seu habitual: linda, de tênis, short e camiseta com as estampas dos patrocinadores e com sua mochila, desceu e os cumprimentou, conversou com todos e começamos a gravar, sempre simpática, fez caras e bocas para a câmera.

Falou com a imprensa local, com os fãs e com todos que a cercavam, esse material era impagável, vê-la sendo ela era algo único, o que fazia João a amar mais ainda.

Entrou no carro com ela e Mara, e foram ao hotel que ficaria em Lisboa até segunda quando viajaria para Nazaré.



Mesmo cansada do voo e com a saudade matando em seu peito, desceu do avião com um sorriso, fez o que sempre se propôs a fazer, afinal era uma figura pública, uma esportista e não estava a passeio, estava a trabalho.

Não podia e não iria se deixar levar pela tristeza que estava no coração, ao menos não deixaria que ninguém visse, mas sozinha em seu quarto, se

deixaria levar pela dor e o choro fácil.

Estava desacreditada que amasse alguém em tão pouco tempo, estava infeliz por amar tão passionavelmente alguém, que não entendia como havia chegado ali.

Há cerca de 5 dias estava sofrendo por Shaft e hoje por Reinaldo, esse martírio de confiar e não ser correspondida a matava.



Assim que amanheceu Reinaldo foi à loja de André, precisavam ter uma conversa de homem para homem, e o tema seria Isabella, foi informado ao chegar que ele havia partido junto de Isabella.

Resolveu ligar para o amigo, não queria que as coisas ficassem mal resolvidas.

— Você está bem? – André perguntou assim que viu o que era o amigo no telefone.

— Estou péssimo essa é a verdade, eu quero te dizer, que não traí sua irmã, eu nunca...

— Eu sei, ela me disse, você não é esse tipo de homem, não se preocupe. A Isa é uma pessoa que nós nunca iremos compreender sua mente, nem com anos ao seu lado iremos entender.

— Sim ela é especial, eu só achei que te devia uma explicação.

— Volto a repetir, nunca quis vocês dois juntos, mais pelo seu bem que pelo dela. Afinal ela é do mundo, do mar. Mas para ser honesto, quando ela ligou e disse, quis ir buscá-la e te bater até sua merda sair pelos ouvidos. Conhecendo a Bella, ela jamais me permitiria.

— Então estamos bem?

— Ficaremos.

Reinaldo desligou.



Mara estava feliz por chegarem a Nazaré, aquela manhã estava mais radiante que as demais, a temporada de ondas gigantes começava amanhã, dia dezanove de novembro, podia ver no rosto de Isabella, conforme passavam pela praia, seus olhos brilharem.

— Parem, quero descer. — Isabella pediu.

Isabella desceu do carro e andou lentamente com a equipe de filmagem.

— Impressionante, daqui a 5 dias nós estaremos lá no topo. — Disse apontando para uma onda — O mar é impressionante, não existe palavra para descrevê-lo, é algo surreal, somente quem está aqui pode dizer.

Abraçou André como se fosse a última vez. Ele sentiu um arrepio percorrer seu corpo, nunca havia sentido medo pela irmã, mas hoje, ali vendo as ondas quebrarem, sentiu o poder que o mar tem sobre o mero ser que nós somos, o quão frágil é a vida dos humanos.

Apreensivo era pouco, se sentia covarde ao lado da irmã que enfrentaria uma onda de 30 metros, os meteorologistas diziam que este ano teriam ondas de até 50 metros ou mais, o recorde do surf era do Francês que não sabia o nome, por ter surfado uma onda de 33 metros. Sabia que Isabella queria e seria a nova recordista, se a previsão continuasse a mesma.

Muitos outros surfistas, fãs, moradores e jornalistas estavam observando a beleza do mar.

— Agora nós temos que nos preparar, para poder estar ali junto do mar. Teremos alguns dias de trabalho árduo com o mar *flat*⁴, para podermos ter mais *swell*⁵ daqui uns dias, estou muito nervosa, mas ansiosa pela onda com o meu nome. Na verdade é um misto de sentimentos, estou confiante, trabalhei muito para estar aqui, mas nervosa, afinal qualquer erro... — Deu um suspiro longo e uma lágrima caiu — pode ser o fim.

Depois de mais um tempo, todos foram para o carro rumo ao hotel.

No Brasil, Reinaldo assistia em tempo real sobre Isabella, e não conseguia acreditar na valentia dela de enfrentar essa onda, os jornais, programas de esporte e sites de fofocas, todos mostravam a imagem dela com a lágrima caindo quando disse: “*pode ser o fim*”.

Seu pai fazia a vez de melhor amigo junto com Pedro, sempre ao lado dele, quando viam sobre Isabella, todos estavam apreensivos depois de sua

PERIGOSAS

declaração tão verdadeira para o mundo.

PERIGOSAS

23

Shaft, McNamara, Doo e até mesmo Rodrigo e muitos outros surfistas estavam em Nazaré, alguns mais para contemplar e outros, como ela e McNamara, para surfar.

Todos estavam junto com a equipe de segurança quando Isabella chegou e viu Shaft, os dois se abraçaram e as câmeras pegaram tudo, ouviram todas as recomendações e iniciaram o primeiro dia de treino com os homens que os levariam as suas ondas.

Shaft, McNamara e Bella estavam juntos com um dos homens que iriam pilotar os *Jet skis*, as instruções eram passadas com segurança, calma, e muita atenção por parte dos três surfistas que seriam levados ao mar.

Isabella estava no seu modo surfista, sempre ligada ao mar, esqueceu-se de tudo e todos, somente pensava que ao ouvir sua onda, iria com todo o seu ser para dentro e para cima, e sairia maior que como entrou.

Os dias foram de relaxamento e concentração, passeios de barco no mar, e muito silêncio e paz, Shaft e André estavam com ela todo momento.

Na noite que antecedeu ao seu grande dia, Isabella estava nervosa, com o coração apertado, como se o mundo fosse acabar ao entrar no mar.

— André — o abraçou — Sabe que te amo, muito, sabe que isso é algo que preciso fazer — lágrimas caíam de seus olhos — Sabe que o mundo não seria perfeito se você não estivesse nele — André enxugava suas lágrimas que não paravam de cair, sabia que ela precisava dizer o que vinha — Você que sempre me deu coragem, força e o mais importante, sempre acreditou em mim, devo tudo a você.

— Bel — Ele não se conteve e chorou junto — Você é a pessoa que mais amo no mundo, não é só minha irmã, é alguém que aprendi a admirar, amanhã você vai fazer algo que ficará na história, e estou morrendo de orgulho. — Sabia que poderia ser a última vez que teriam essa conversa.



Num especial naquela noite, a conversa dos irmãos foi transmitida, e Reinaldo sentiu no seu íntimo que era a última vez que veria Isabella, soube

PERIGOSAS

na hora que devia ir até lá, pegou seu passaporte e saiu em direção ao aeroporto.

Estacionou sem se importar muito e correu ao balcão de algumas companhias aéreas, comprou uma passagem, por um acaso do destino, havia um voo saindo em 20 minutos, correu ao embarque como se sua vida dependesse disso, passou por toda a segurança com o coração apertado. Nunca viajara sem avisar aos pais, quando entrou no avião mandou um SMS ao seu pai.

“fui ver a Isabella, amo vcs”

Seu pai estava sentado na sua confortável cadeira lendo um livro, quando recebeu o SMS do filho, abriu um sorriso e fez uma prece silenciosa.

“vá com Deus, encontre o seu
amor e seja feliz.”



O dia amanheceu lindo, o sol estava radiante, sem nuvens no céu azul, todos estavam indo rumo à praia, e Isabella entre eles, ao chegarem deixou seu grupo e estava contemplando o mar.

— Eu raramente sinto medo, para sentir a adrenalina preciso temer pela minha vida, então raramente sinto medo, sinto isso em ondas menores, quando estou no fundo lutando para subir e sobrevivendo debaixo da água, normalmente quando acerto um tubo perfeito não sinto a adrenalina, se for um tubo imperfeito que tenho que lutar para sair, eu sinto a adrenalina, nada perfeito me faz querer voltar. E isso que vejo hoje, a adrenalina vem na imperfeição da perfeição do mar. Minhas relações fora do mar são tão imperfeitas como as ondas que se quebram.

Isabella voltou ao grupo e teve a mais feliz das visões, Reinaldo ao lado de André, ela correu ao seu encontro e o beijou, o peito cheio de saudades explodiu no beijo, arrancando palmas dos que viam a cena, até mesmo Shaft teve que torcer o nariz e aplaudir, ele nunca a havia visto correr para alguém, ou estar tão apaixonada como estava.

A inveja invadiu Shaft, misturado pelo medo das ondas, se desviou de Isabella e seu namorado e olhou o mar, estava revoltado, maior que nos anos anteriores, nunca havia visto assim.

— Isabella, este ano está maior, mais poderoso, mais bravo – McNamara falou.

— Estou vendo, as ondas estão com mais de 40 metros, e a tendência é aumentar. – Isabella comentou.

Reinaldo ficou ali agarrado ao seu amor, ouvindo atentamente tudo que cada um dizia, e seu medo aumentando conforme diziam que o mar estava maior e mais agitado, como se pronunciasse a morte. Um frio percorreu sua espinha, de imaginar sua Isabella não saindo do mar, não sabia se podia dizer em voz alta, então permaneceu em silêncio, um silêncio ensurdecador em sua mente, que o alertava que esta seria sua última vez com Isabella.

Isabella saiu dos braços de Reinaldo e vestiu sua roupa de neoprene, que cobria os braços e as pernas, o colete salva vidas, amarrou o cabelo, e foi ao seu grupo.

— André, me prometa que será um dia lindo e que vai cuidar da mamãe. – Olhando em seus olhos disse — Te amo, você é o melhor. – Deu-lhe um abraço e um beijo.

Sem precisar dizer nada, abraçou Reinaldo e beijou, e num sussurro pensou ouvir:

— *Te amo.*

O olhou fundo nos olhos e respondeu:

— Te amo.

Correu em direção aos demais, subiu no jet ski rumo a sua onda, seu coração batia incansavelmente, como se o mundo fosse acabar, olhou para trás e já não via mais ninguém, somente ela mesma podia fazer a volta com um sinal ou dar-se a chance de sua vida e surfar a maior e mais linda das ondas.

Desceu do jet ski e agarrou-se na alça, estava no meio de uma onda, quando soltou, a onda dizia seu nome, *Isabella*, num sussurro que somente ela e a onda ouviam, sentia-se plena, inteira, única, a adrenalina tomando conta do seu corpo, conforme descia uma parede de 50 metros de água, água

que poderia levá-la à morte, mas hoje não era o dia que a onda a levaria, sabia disso desde que entrou no mar, sabia que sua vida havia apenas começado e que estaria aqui novamente, mais vezes que poderia contar nas mãos.

A descida, que fora em segundos, mas que para ela parecia uma eternidade, acabou quando a onda quebrou e virou um enorme tubo fazendo-a se perder da visão dos que estavam na praia e dos salva-vidas, algo que não a deixou com medo.

Os salva-vidas pelos rádios falavam que não a estavam vendo, André, Reinaldo, Mara, Shaft, McNamara e todos se deram as mãos em um ato de silêncio esperando ouvir alguma notícia, a angústia no peito daqueles que a conheciam e a espera eterna de alguns segundos, entre o viver e o morrer.

Lágrimas caíam do rosto de alguns ali, envoltos na espera de algum sinal, até que pelo rádio ouviu-se:

— Vejo a prancha saindo do tubo. OLHEM, OLHEM...

Os que estavam na praia não podiam acreditar, ela estava saindo do tubo e se chocaria com as pedras, numa manobra mais que ousada, Isabella mergulhou fazendo-se ser pega pelo jet sky, na queda perdeu a prancha e o colete, ao se chocar com algumas pedras no fundo, abriu a testa e a coxa direita, mas não sentia nada. Pelo rádio o salva-vidas pedia a ambulância.

— Surfista machucada, assistência medica imediata.

Reinaldo e André correram ao encontro da ambulância à espera de Isabella, que chegou carregada pelo salva-vidas e com um sorriso enorme.

— Por favor, algo simples, depois vou ao hospital, quero falar com as pessoas. – Disse conforme era atendida.

Pulou da ambulância num abraço de reencontro com André e Reinaldo, o sorriso não saía de seus lábios, não tinha palavras para expressar sua felicidade, não sabia como dimensionar sua emoção em estar ali novamente.

Uma leva de pessoas, jornalistas, fãs e surfistas, veio ao seu encontro, queriam detalhes do que aconteceu.

— Primeiro, hoje eu venci o mar, mas amanhã ele pode me vencer, segundo, CARALHO!!!!!!! – gritou num momento de loucura, e foi aplaudida na praia por todos.

Sentiu uma leve tontura e se apoiou no irmão, que a olhou e a levou para a PERIGOSAS

PERIGOSAS

ambulância e foram para o hospital, no caminho desmaiou.

PERIGOSAS

24

Isabella foi levada para exames, Reinaldo, André e a legião de surfistas, fãs e imprensa, ficaram na sala de espera, uma espera mortal, ninguém dizia, mas todos pensavam: “venceu a onda, mas não as pedras”.

André estava andando de um lado para outro ininterruptamente, passava as mãos na cabeça, no queixo, os minutos se tornaram horas, angústia era tudo que sentia.

— CARALHO! — André gritou fazendo todos o olharem, bateu no balcão do hospital, como se isso pudesse acelerar o médico, e a enfermeira lhe deu um olhar de simpatia.

— Calma, ela é forte, vai sair andando como se nada tivesse acontecido, você sabe. — Reinaldo disse ao seu lado, mais pra si mesmo que para o amigo.

— Se ela morrer eu mato você Shaft, a culpa é sua, você não devia estar aqui. — Algo brutal, meio que de homem das cavernas surgiu nele, que partiu pra cima do ex-namorado de sua irmã e foi segurado por Macnamara e Reinaldo — Eu mato você, a culpa é sua, você tinha o belo e o transformou em... Merda... Só quero que ela fique bem.

Shaft saiu do saguão, sabia que não era mais bem-vindo, mesmo amando, a veria nos mares do mundo distante, sabendo que jamais teria o *belo* como André disse.



Ao chegar ao hospital, Isabella fez diversos exames, de sangue, tomografia, raios-X, ultrassom, foi cutucada, espetada, e averiguada mais vezes que podia contar em suas mãos.

Estava consciente desde que a espetaram a primeira vez, e agora estava sendo costurada na cabeça pelo médico.

— Você teve uma leve concussão, sem sequelas aparentemente, mas quero que passe a noite aqui. — O médico disse conforme a suturava, com uma voz calma — A adrenalina baixou e por isso você desmaiou, você terá uma sonolência em breve, quando baixar novamente, você está tendo o efeito

eufórico tardio, e nosso medo é sobrecarregar as funções cardíacas, por isso quero mantê-la conosco e monitorar.

— Tudo bem, mas preciso do meu irmão aqui comigo, o senhor pode mandar chamá-lo.

— Claro, assim que eu terminar, irei conversar com ele e o trago, mas antes você precisa comer, e ingerir líquidos, já pedi uma sopa e suco. E a propósito, meus parabéns, você é uma dessas pessoas que irá virar lenda.

Isabella olhou para o bom médico e lhe deu um sorriso daqueles que dizem tudo sem palavras. Ficou pensando que agora ela era uma lenda.

“Eu sou UMA LENDA.” – Pensou sorrindo.

“Eu vim, vivi e VENCI.” – Sorriu mais ainda.

Queria seu telefone, um computador, queria poder ver suas imagens na onda, queria reviver tudo, mesmo que fosse por uma tela, queria, mas não estava conseguindo manter os olhos abertos, um sono profundo se aproximava.

“Depois.” – Pensou antes de se entregar ao sono.



André sentava e levantava, estava quase explodindo novamente, quando a porta se abriu e o Dr. Claudio saiu, sorrindo, alívio atravessou seu rosto, como se o mundo tivesse voltado a girar novamente.

— Sr. André, prazer, sou o Dr. Claudio, estava cuidando de sua irmã, ela é uma guerreira, parabéns, enfim, ela teve uma leve concussão, sem sequelas aparentemente, mas quero que passe a noite aqui, quando a adrenalina baixou, ela desmaiou e no momento ela está sonolenta, ela está tendo o efeito eufórico tardio, e nosso medo é sobrecarregar as funções cardíacas, por isso quero mantê-la conosco e monitorar, o que não informei a ela, é que se essa sonolência não passar nas próximas 24 horas teremos que refazer sua ressonância, e ver se não achamos nenhum coágulo. Quando acordar, tente mantê-la alerta por mais de 3 horas.

— Doutor, se ela tiver um coágulo, o que faremos? – André perguntou com medo das palavras.

— Vamos aguardar, ela é jovem e sadia, e acredito que isso não vá acontecer. Se me acompanhar te levo ao quarto dela.

— Tudo bem, Reinaldo e eu vamos.

— Somente pode ficar uma pessoa, mas como o caso é excepcional, irei permitir os dois, mas sem fazer barulho, a deixem acordar sozinha.

Ambos balançaram a cabeça entendendo as instruções e concordando com o médico.

Entraram em silêncio e assim permaneceram, cada um de um lado da cama sentado em uma cadeira completamente desconfortável.

Reinaldo segurava a mão de Isabella como se fosse a joia mais preciosa do mundo, André olhava sua respiração cautelosamente, o medo ainda era uma constante.



Mara fazia o que podia enquanto Isabella estava sendo examinada, conversou com a imprensa, deu as entrevistas na porta do hospital, relatava a cada hora o estado de sua surfista, em todos esses anos cuidando dela, esse foi o acidente que mais a assustou, desmaios nunca são bons.

“merda, essa menina não podia fazer isso.” – Pensava e balançava a cabeça.

Quando o médico saiu e deu a notícia, um peso saiu de seus ombros, mas a preocupação ainda pairava, saiu do hospital e fez seu papel de assessora, falou com os repórteres, com os fãs, agradeceu cada um por estar ali e assegurou que Isabella daria uma entrevista assim que estivesse recuperada.

25

João ainda estava em choque, seu amor estava em perigo e nada podia fazer. Após presenciar a quase agressão de André em Shaft, o que o deixou muito feliz.

Aguardou a multidão se dissipar para poder entrar e ficar mais perto, mesmo com suas credenciais, a imprensa foi mantida fora do hospital. Conforme o tumulto diminuía, João conseguiu entrar pela área de serviço e pegar um avental, vestiu apressado e seguiu numa missão: *encontrar seu amor*.

Passou por diversos quartos, salas, subiu, desceu, até que ouviu no elevador duas enfermeiras dizendo que Isabella estava no 5º andar, quarto 507, esperou as enfermeiras saírem e apertou o cinco no painel do elevador.

Quando as portas se abriram, o coração de João batia tão rápido que tinha medo que fosse explodir, estava somente alguns passos de ver sua Isabella.

André estava incomodado com o sono, levantava e sentava em silêncio sob os atentos olhos de Reinaldo no quarto, ambos velavam o sono dela.

Num ato impulsivo André saiu do quarto e quase trombou com João no corredor. Precisava de ar, café e poder gritar uns palavrões, além claro, de ligar para o pai, a mãe e Luciana que lotavam seu whatsapp de perguntas.

João olhou pela janela da porta e não viu ninguém com Isabella no quarto, entrou e trancou a porta, tirou o jaleco e a camisa, aproximou-se bem lentamente de sua surfista, passou a mão por todo seu rosto, descendo pelo braço direito, e olhando-a.

— Você é mais linda que qualquer outra pessoa no mundo — dizia bem baixinho, tirando o lençol de seu corpo. — Nossa, sua pele é macia, cheira como o mar.

Reinaldo fez barulho ao abrir a porta do banheiro e tomou um susto ao ver aquele homem sem camisa deitado ao lado de Isabella na cama do hospital.

João ouviu a porta ranger ao ver Reinaldo saindo por ela, levantou-se correndo, pegou o prontuário que estava pregado à cama e acertou Reinaldo, fazendo-o cambalear e cair com o nariz sangrando, aproveitou o momento e o

empurrou para o banheiro, e bateu novamente com o prontuário fazendo-o desmaiar, fechou a porta e colocou uma cadeira para segurá-la fechada.

Sabia que em alguns minutos André retornaria, colocou a camiseta e o jaleco, novamente, pegou Isabella em seus braços e quando estava saindo do quarto, um enfermeiro viu e gritou:

— Segurança, segurança, ajudem!

André viu a agitação, correu para o quarto e viu o enfermeiro colocando Isabella na cama, e se agitando.

— Calma Isa, calma, descansa. — André dizia baixinho.

O enfermeiro e o André ouviram um som de dor bem baixo, vindo do banheiro, tiraram a cadeira e ao abrirem a porta, Reinaldo estava numa poça de sangue, tiraram-no de lá, colocaram no sofá deitado, e o médico foi chamado.

João foi detido pelos seguranças e depois levado à delegacia.

Reinaldo, depois dos exames, estava feliz por voltar ao quarto e ver Isabella acordada, alerta e conversando com André e Mara.

Sentou na cadeira ao lado da cama e segurou sua mão, enquanto conversava animada com a Mara e com André sobre os próximos passos, para onde ia, onde surfaria, sentiu um aperto em seu peito, sabia que ao partir de Portugal talvez não se vissem mais, seu semblante ficou sério e soltou a mão da amada, que instintivamente tateou procurando.

Isabela ao olhar Reinaldo, entendeu tudo e o mundo parou de girar, talvez não se vissem por longos meses. Seus olhos estavam sendo refletidos nos dele, que estavam com o mesmo pesar, a mesma tristeza.

André e Mara perceberam e saíram sem serem notados, sabiam que essa conversa seria dolorosa, em especial para Isabella.



— Me preocupo com este dia desde quando eles começaram essa brincadeira. — Disse Mara para André.

— Por quê?

— Já vi Isabella apaixonada, amando, triste, alegre, brava, mas nunca vi isso, sabe aquele sentimento de alma, de amor eterno, esse que eles têm, só se tem uma vez na vida. E eu sei o que ele tá passando.

— Nossa Mara, nunca te ouvi sendo romântica. Para ser honesto, estou com medo pelos dois, o Reinaldo é um amigo muito leal, sempre esteve presente quando precisei, e quando não precisei se fez presente, esse tipo de amigo não é fácil de achar, e a Bel... humm... nem preciso dizer nada, é minha irmã e não quero que sofra.

— Entendo.

Os dois ficaram mais um tempo ali em silêncio, com seus próprios pensamentos, medos, angústias pelo que o destino reservava ao casal, que estava amando e não se davam conta.

Conhecendo Isabella como conhecia, sabia que não iria permitir que Reinaldo abandonasse sua vida por ela, pois um dia ela não seria mais o bastante, e também não iria prendê-lo numa relação a distância e sem poder estarem juntos como devia.

Shaft chegou e viu os dois.

— Oi, ela está bem? – perguntou.

— Sim está, mas não acho que deva entrar. – Mara respondeu.

— Cuide da sua vida, sua... – não conseguiu dizer o que sua mente desejava.

— Shaft, espere, agora não é o momento de você entrar. – André disse ríspidamente.

Shaft fez que sim com a cabeça e sentou-se do outro lado da sala.

26

Maio do ano seguinte.

Como de costume, Isabella estava ao mar de sua ilha tão querida, na sua casa, no seu “jardim”, entre seus pensamentos, não conseguia entender como desde novembro sua vida se transformou tanto.

Algumas das mudanças eram esperadas, como seu irmão pedindo Luciana em casamento no natal, a alegria dele em fevereiro ao ligar contando que seria pai, e depois novamente em março quando disse que seriam gêmeos, ainda sem acreditar que teria não um, mas dois meninos para mimar e ensinar a surfar. O casamento aconteceria no último fim de semana do mês, sua passagem já estava comprada, nunca perderia esse casamento, nem que tivesse que perder o campeonato.

O que mais estava amando era ter se aproximado de Luciana, se falavam quase todos os dias, as duas descobriram que tinham não somente o André em comum, mas um mundo novo, trocavam muitas mensagens, e até participou do ultrassom via skype, estava feliz por estar participando ativamente no casamento, ajudou a escolher o vestido, entre todas as fotos que mandaram, engraçado como a vida dá voltas, jamais imaginou chegar ali com a Luciana, sabia que agora tinha uma irmã-amiga, não somente uma cunhada.

Claro que não poderia deixar de lembrar também da sua conversa definitiva com Shaft.

— *Bella meu amor – disse ao entrar em seu quarto.*

— *Shaft, por favor.*

— *Não, somente me escute, por favor, entendi agora que você é muito mais que eu poderia ter, você nunca me olhou, ou correu para mim como fez com esse seu novo namorado, sei que fiz a maior burrada da minha vida, me perdoe, você não merecia, prometo não te importunar, mas preciso de você na minha vida, mesmo que seja somente como amiga. Nesses últimos 2 anos com você aprendi mais de mim que em uma vida. Me desculpe.*

— *Ai querido, você irá morar eternamente no meu coração.*

Depois de um abraço e algumas lágrimas somente se encontraram na Indonésia em Fevereiro e agora aqui na ilha.

Mara sua empresária foi o pior, depois de recuperada, e já no Havaí, deixou uma carta explicando sua partida da ilha:

Isabella,

Mil desculpas pelo que irei escrever, nunca menti para você, mas tem uma coisa que escondi esses anos todos, e agora me corrói mais que qualquer coisa, eu sou completamente apaixonada por você.

Sempre escondi isso, não por vergonha, mas porque sabia que você jamais corresponderia, guardei, enterrei esse sentimento, de você e de mim, e hoje não consigo mais.

Estou voltando ao Brasil, preciso de alguém que me ame. Irei cuidar de sua vida profissional se ainda quiser, mas da minha casa em Sorocaba, se não, posso arrumar alguém que me substitua.

Fique em paz.

Mara

Saber que Mara era apaixonada por ela foi um choque, mas acabou entendendo alguns atos dela durante sua vida juntas, depois de uns dias, ligou e as duas tiveram uma conversa franca, Mara optou por não mais trabalhar para Isabella, diretamente, abriu uma empresa de representação de esportistas, e junto de mais pessoas iria cuidar de jogadores de futebol, golfe, basquete, surfistas, skatistas, e diversos outros.

Estava feliz, pois Mara estava namorando a Gisela, de Maresias, resolveu mudar de Sorocaba para lá, e as duas estavam se dando uma chance de ser feliz.

Ria sozinha lembrando-se do tal João, ela mesma não se lembrava de nada, mas sabia que estava preso por várias coisas que eram crime em Portugal, e

nem sabia direito. Toda semana uma nova carta dele chegava, e ela guardava numa caixa sem abrir.

Uma onda chegou e fez Isabella acordar dos seus pensamentos, fez um giro duplo, e deslizou pelas ondas, saltou, fez um Pump⁶, e saiu da água.

— Aloha⁷, Bella!

— Aloha, Kai!

— Estava te vendo no mar, você anda distante, não está mais com aquele seu brilho, até o Shaft notou.

Isabella riu para o amigo de todas as horas, desde que mudou-se para a ilha, ele a apresentou todos, as regras e os costumes da ilha. Kai é um policial, amigo e acima de tudo leal ao seu nome o *Mar*, respeitando e o adorando.

— Ai Kai, acho que a vida mudou muito nesses meses, eu estou perdida, antes tinha um norte, sabia o que queria, mas aí...

— Aí o tal Reinaldo apareceu e mexeu com seu mundo. Como diz a minha mãe, você devia seguir seu coração e não sua mente. Bem, tenho que ir, hoje tem luau na barraca da minha irmã, te vejo lá.

— Até a noite.

27

Reinaldo estava desolado desde que sua conversa com Isabella virou uma enorme briga ainda no hospital, não conseguia entender mais nada da vida.

Vivia em modo automático, acordava, trabalhava e bebia, ligava para sua prima para fazer sexo, sem sentimento, sem gosto, achava que uma hora ia conseguir sentir algo novamente.

Aquela manhã não foi diferente, estava em sua sala elaborando um *reality show de baristas*, que iria iniciar no próximo semestre, quando André e Pedro e entraram em sua sala.

— Você tem somente mais hoje para ficar assim, ou eu vou te bater até a sua merda sair pelas orelhas. — Disse André ao amigo.

— Então melhor começar a me bater agora.

— Caralho porra, já deu, você tá assim tem 6 meses, vamos. — André pegou o amigo pelo braço puxando-o de sua cadeira.

Os três saíram da empresa, André empurrou o amigo para o carro e dirigiu até a academia que frequentavam, não eram nem dez da manhã e os três entraram empurrando Reinaldo para o octógono.

— Você tem que se defender. — André disse olhando o amigo.

— Reaja, caralho. — Pedro disse dando um soco no amigo.

Reinaldo ainda de terno olhava os amigos sem acreditar no que estavam fazendo. André veio e deu um soco no estômago, fazendo-o perder o ar e olhar nos olhos de Pedro.

— O que vocês querem, ela disse que eu... — E deu um soco no Pedro que desviou, fazendo Reinaldo cair.

André pegou o pé do amigo e o puxou para o centro, deu a mão e o levantou.

— O que ela disse? — André perguntou olhando nos olhos do amigo, que caiu no chão derrotado.

— Ela disse que não iria abandonar a vida dela para ser o meu troféu, que eu a tratei como um, que nosso tempo juntos não passou de um mero

passatempo. – disse conforme tirava a gravata.

— Você sabe que não é verdade, que você não foi um passatempo, nem nada disso. Ela sabe como machucar as pessoas, você precisa esquecer. – André disse sentando ao lado do amigo.

— Tente entender, para mim ela só disse essas coisas para que você voltasse, você ia largar tudo aqui e viver no Havaí ao lado dela? Ou ela largar os campeonatos para morar na selva de pedra? Seria como enjaular um pássaro silvestre, qualquer um dos dois não seria feliz, e um dia ia acabar culpando o outro. – Pedro disse dando a mão para ambos os amigos.



Isabella acordou naquela manhã com uma ressaca enorme, e com Shaft em sua cama, não lembrava o que tinha acontecido, mas estava vestida.

— O que você faz na minha casa?

— Ontem você bebeu demais no luau, e fiquei preocupado, acabei te trazendo para casa e fiquei aqui caso precisasse. Eu já vou embora.

— Obrigada, você não precisava.

— Sim eu precisava, você está assim triste por minha culpa, se eu não...

— Deixa, melhor não continuar, já foi, já acabou.

— Eu vou indo, qualquer coisa me chama.

Isabella deitou novamente e olhou o relógio, eram dez da manhã, não se lembrava a última vez que acordou tão tarde, ficou ali olhando o teto, quando ouviu vozes na sua sala, levantou-se e quando chegou na sala tomou um susto.

— Sua casa é maravilhosa, por que eu nunca vim aqui antes?

— Acho que porque você não gosta de praia, pai.

— Minha linda, você está linda. – E abraçou-a com força.

— O que você veio fazer aqui? – Disse ainda no abraço.

— Vim te ver.

Depois de instalar o pai e tomar um banho, saíram pela ilha até a barraca da Kaike, a irmã do Kai, para tomarem café e conversar.

— Aloha, Bella!

— Aloha Kaike, este é meu Pai.

— Aloha, pai da Bella, Haloe⁸.

— Oi.

Enquanto tomavam suco e comiam sanduíches de atum, olhavam o mar e sua beleza, nenhum dos dois disse mais nada, passaram horas olhando o mar um ao lado do outro.

— O que você acha pai, de irmos a Pearl Harbor, é um marco histórico da ilha, e podemos passear nos navios que estão “aposentados”.

— Claro.

Levantaram, e saíram andando, pegaram um táxi e ao chegar, o pai ficou admirado com as belezas da ilha, entendeu por que a filha amava este lugar e por que ela chamava a ilha de hale⁹.

— Sabe, acho que nós dois nunca tivemos uma conversa de verdade, minha filha.

— Acho que não, desde que vocês se separaram, eu tenho a sensação de que tudo que você fez foi para me atingir ou me machucar. – Uma lágrima caía dos olhos de Isabella, que olhava do píer em direção ao mar. — O mar sempre me manteve com foco, por mais que ele se rebele, volta a ficar calmo... – suspirou — Aqui no Havaí tem uma palavra que define família, OHANA, mas na verdade nunca senti que fomos uma, nunca senti que somos ligados pela mesma raiz, que é o que significa Ohana.

— Bel, eu sei, parte de você se afastar é culpa minha e de sua mãe, quando nos conhecemos, éramos jovens, imaturos, queríamos coisas da vida, mas aí a vida aconteceu, estávamos esperando o André, e seus avós e os pais dela, meio que nos obrigaram a casar, e acabamos culpando um ao outro pelos sonhos não realizados, e vocês dois ficaram no meio. – O pai ficou olhando o mar.

— Até hoje pai, não entendi o que aconteceu, por que vocês não tentaram fazer dar certo, por que você foi embora uma noite, e por que separaram o André e eu.

— A verdade é que sua mãe e eu não éramos mais felizes e estávamos somente nos maltratando. Eu estava tendo casos e sua mãe me culpava pela PERIGOSAS

falta de... bem, de... enfim, quando ela resolveu que não aguentava mais, pegou você e foi para Maresias. Depois disso o que fizemos foi somente nos machucar ainda mais e machucar vocês.

— Sim, em especial depois de nos separar. Eu achei no surf, o meu kauhale, opa, lar. Em casa com você ou a mamãe nunca consegui me sentir num lar, aqui no Havaí todos me fazem bem, mesmo nos campeonatos eu sempre me senti parte de uma família, e com vocês é algo que não sei explicar.

— Isso é culpa minha, filha, eu vim aqui para te dizer, que você não precisa escolher entre o surf e o amor, entre os dois mundos, você pode e merece os dois. Sei que você e o Reinaldo brigaram feio, o André me contou, na verdade, ele me culpou por isso, e fiquei pensando a respeito, vi tudo de errado que eu fiz. Lutei contra a culpa, vi o mal que fazia a vocês dois, meus filhos, então eu demorei, mas fiz as pazes com seu irmão quando me disse que teríamos netos. Em fevereiro fui ver sua mãe em Paris, e conversamos muito, nós dois resolvemos ser felizes sem brigas, estou namorando uma mulher da minha idade.

— Que bom para vocês dois, fico feliz que se acertaram. Mas não tem como pai, o surf é minha vida e o Reinaldo pensa o mesmo do café, somos pessoas diferentes, de mundos diferentes, que não têm como dar certo.

— Minha filha, quando se ama de verdade vocês conseguem dar certo.

— Não sei.

28

Reinaldo acordou naquele domingo sem muita vontade de sair de casa, ligou a televisão e estava passando um especial sobre a Bella e sua nova linha de prancha inspirada nas ondas gigantes.

Conforme assistia ao programa, falaram que ela estava classificada para a próxima etapa do circuito WCT¹⁰ que seria no Rio, dos dias 10 a 21 de maio, e teve a ideia de como provar para ela que o amor deles poderia driblar as barreiras de continentes e profissões, que se existisse amor de verdade eles poderiam vencer.

Ligou o computador e pesquisou as etapas do campeonato, e viu que, a 4º seria no Rio e depois Fiji, e Jeffrey's Bay, na África do Sul, e Teahupo'o no Taiti e assim ia, entrou no sistema de reservas de hotéis e reservou suítes em todas as cidades até o fim, provaria que poderiam estar juntos e driblar as adversidades como a distância e seus trabalhos.

Estava empolgado para provar que poderiam fazer dar certo e estava empolgado também por conhecer todos esses lugares paradisíacos.

Isso ia começar já, com a etapa do Rio. Pegou o telefone e ligou para o amigo e futuro cunhado, precisava dividir com ele seu plano maluco de seguir a Bella pelo mundo e ainda comandar uma empresa.

Combinou de almoçarem todos juntos, mais tarde.

— Oi linda, você está radiante. — Cumprimentou Luciana, ao chegar no restaurante.

— Oi Reinaldo, e aí, qual é a sua ideia? O André disse que você estava bem animado.

— Estou sim, pessoal, eu vou seguir a Bella pelo mundo.

— Como assim? — perguntou Pedro.

— Nosso problema, eu entendi agora, é que ela tem medo, medo de que algo ruim aconteça depois do que Shaft aprontou, não tiro a razão dela, então vou provar que podemos ter uma relação mesmo morando longe, e ela tendo que viajar tanto. — Ele abriu o caderno dele e mostrou — Olhem aqui, essas são as feiras de café que tenho que ir, essas as etapas de surf, não coincidem em nada, ou seja, eu posso estar lá com ela, e ela comigo.

— Cara, esse plano é um absurdo, como você vai trabalhar, vai conseguir comandar a empresa?

— Já pensei nisso também, eu tenho comunicação com a empresa por acesso remoto, o Hermes da informática já tinha feito isso quando minha mãe ficou doente e ficava com ela em casa, lembram? – os amigos fizeram que sim com a cabeça — Então poderei trabalhar de qualquer lugar do mundo.

— Ai que romântico isso Reinaldo, ela será uma boba se não perceber o que você está fazendo por vocês dois.

— Você acha mesmo que ela vai gostar, esse é meu único medo.

André estava incrédulo, acabou de ter certeza do amor do amigo pela irmã, sabia que não poderia pedir melhor pessoa para ela.

—Se ela não vir o quanto você está se sacrificando por vocês dois, eu mesmo bato nela. – Disse André.

Todos brindaram ao plano fantástico de Reinaldo para conquistar Isabella.



Pai e filha embarcaram para o Brasil juntos, o casamento de André e Luciana seria depois da etapa do Rio do circuito, o avião estava repleto de surfistas indo para o Rio de Janeiro.

Os dias que passaram juntos na ilha serviram para colocar o passado onde ele pertencia, no passado, e agora estavam rumo ao futuro.

Mas Isabella ainda estava pensativa sobre o que o pai disse: ”se existe amor, vocês conseguem dar certo”.

Depois de algumas longas horas, e chegada a hora de desembarcar no Rio, com a cara amassada da viagem, saiu com um sorriso enorme para a área de desembarque cheia de repórteres e fãs, avistou de longe Mara e Gisela, que vieram ao seu encontro.

Deu um abraço de saudade na amiga e depois em Gisela, até avistar Luciana e André, correu para eles, e beijou a barriga que abrigava os sobrinhos, depois de paparicar a futura mamãe, abraçou o irmão.

Os repórteres pegaram todas as cenas e estavam aguardando ansiosos para falar com a surfista.

Mais de 3 horas depois de desembarcar, estava no carro rumo ao hotel, seu pai pegou outro avião e voltou para São Paulo, não poderia ficar todos os dias, mas voltaria em dois ou três dias para vê-la surfando.

Ao entrar em seu quarto no hotel, tinha uma linda cesta com rosas e um cartão:

“Que os ventos conspiram a seu favor. Beijos Re”

Ficou olhando o cartão e nem percebeu que Luciana estava com ela no quarto, olhando-a e esperando que dissesse algo.

Luciana sabia que o plano de Reinaldo estava no início, ela deu a dica das flores no quarto e um cartão que a fizesse entender que ele estava perto, mas longe.

Mesmo sendo a amizade recente, sabia que Isabella era uma pessoa que gostava de pequenos gestos e coisas simples, como cartões e mensagens, e coisas que a fizessem sentir especial.

André era assim, sempre deixava bilhetes pela casa, ou pequenas surpresas bobas, mas que a faziam se sentir especial, então imaginou que ela gostaria do mesmo.

Ao entrar no quarto, achou um bombom *bacio*¹¹ que sabia ser o favorito dela, com outro bilhete.

“Um beijo meu, para adoçar sua boca. Re”

Isabella estava radiante com os pequenos mimos, adorou saber que mesmo não estando juntos, ele poderia ser o cavalheiro que se lembrava.

— Acho que tem algum homem apaixonado. – Disse Luciana tirando Isabella de sua bolha.

— Você acha mesmo? Não sei sabe, é tudo complicado, mas se bem que não acharia ruim se o visse aqui esses dias, seria uma ótima distração.

— Meu Deus, Bella, não conhecia seu lado felina! – e as duas deitaram na cama enorme, rindo, pediram serviço de quarto e ficaram conversando e assistindo os filmes *Sex and The City*.

Falaram de amores, de sexo e claro, dos gêmeos. Luciana confidenciou que estava ansiosa nervosa e mega feliz com o casamento e os meninos.

Pela primeira vez na vida Isabella tinha uma amiga-irmã, e pôde confidenciar seus sonhos.

— Sabe, quero um dia poder parar de surfar nos circuitos e somente surfar por hobby, quero poder somente fazer o que gosto, o que amo, e ter alguém assim comigo, que queira morar no Havaí, pegar ondas, querer adotar umas crianças, e viver na *brisa*. – Disse bocejando, e fechando os olhos.

— Você tem querida, só ainda não viu. – Luciana sussurrou e fechou os olhos também.

Dormiram juntas.

29

Isabella estava surfando pelo campeonato contra outras 4 surfistas, uma delas era iniciante, seu primeiro torneio, ao sair da água teve o resultado de quatro dez e um nove ponto cinco.

Estava satisfeita e correu de volta para a família, estava contente, seu irmão, pai e cunhada estavam ali, conforme se aproximava, viu um rosto familiar junto deles, Reinaldo estava ali.

— Oi, você arrasou nas ondas, parabéns.

Ficou olhando para ele como se fizesse anos que não se viam, até que percebeu algo diferente, ele fez uma tatuagem, ela ficou imóvel, sem falas, sabia o que significava a palavra em havaiano tatuada naquele peito, sabia que era uma declaração a alguém.

“‘**aloha wau iā‘oe**¹²“

— Você, você, como assim? – ela dizia olhando para a tatuagem naquele peito.

Ele chegou bem perto do ouvido dela e como num sussurro disse:

— Por você vale a pena perder o medo.

Os demais ficaram observando que nenhum dos dois tomava iniciativa e num ato de tentar aproximá-los, Pedro fingiu tropeçar e empurrou Reinaldo para cima de Isabella, ele a segurou pelos braços, o que a fez segurar em seu pescoço.

Luciana soltou um suspiro de felicidade, não sabia se estava tomada pelos hormônios ou por saber que os dois foram feitos um para o outro, mas sabia que estava feliz.

— Se eu te beijar agora, você vai me bater? – Reinaldo perguntou e sem deixar que ela pensasse ou respondesse, beijou-a com saudades, esses meses longe dela foram uma agonia constante.

A boca de Isabella estava na boca de Reinaldo, com gosto de saudade, amor e um sentimento de *kauhale* isso era novo para ela, o empurrou quando sentiu que talvez nunca conseguisse largá-lo, mas o medo falou mais alto, e

saiu de seus braços sem nem dizer nada, voltou ao encontro de Mara e Gisela, que a olhavam com desconfiança.

— Se eu posso me meter eu não sei, mas vou me meter, esse cara tá louco por você minha cara. — Gisela disse.

— Olha, vou ser honesta, esse é o único cara que eu vejo como merecedor do seu amor, Bella. — Mara disse.

Isabella olhava para as duas em choque, não sabia o que pensar ou responder.

Os dias de provas passaram, Isabella estava em segundo lugar e passou para a próxima etapa.

Reinaldo com a notícia sobre Isabella, já providenciou passagem para a próxima etapa, o hotel já havia reservado, e seu plano estava somente começando.

Já em São Paulo para o casamento do irmão, ficou na casa do pai, e conheceu Fátima, sua namorada, uma mulher adorável, da mesma idade, advogada, viúva e mãe de dois rapazes, um morava na Austrália e o outro era dentista.

Estava encantada com a educação dela, e o modo como cuidava de seu pai, via-se ali que os dois eram um casal feliz.

Luciana e Isabella, foram à última prova do vestido de noiva e à única prova do vestido de Isabella, naquele sábado seria o casamento dos seus sonhos, na igreja Nossa Senhora do Brasil, com decoração em rosa, branco e lilás, três daminhas de honra, uma de cada cor, todos os homens de meio fraque, e o noivo de fraque branco, o vestido dela, não era como queria, pois estava grávida, mas isso não impediu de ser tão lindo quanto um dia imaginou.

Isabella ao ver Luciana de noiva ficou encantada, emocionada, extasiada, as duas se olhavam no espelho e choraram de felicidade, até mesmo a vendedora se emocionou com a cena.

O grande dia chegou e a mãe de Luciana estava organizando tudo.

Até aquele momento que antecedia a sua entrada na igreja, Isabella não sabia quem seria seu par, imaginou que seria Pedro, mas ao chegar se deparou com Reinaldo.

— Você está linda. — Reinaldo disse.

— Obrigada, — Isabella deu uma boa olhada nele — Você está muito *nani*¹³, digo, lindo também.

Andaram para o altar lentamente, como os padrinhos anteriores, depois foi a vez das damas de honra que jogavam pétalas de rosas, e então abriu-se as portas e a marcha nupcial iniciou, tocada por uma harpa e um tenor, e a noiva começou a andar ao lado do pai.

Luciana estava linda, num vestido princesa branco com pérolas e solto na barriga, conforme andava, via-se que estava emocionada e se contendo para não chorar, Isabella, do altar, olhava seu irmão que não se continha de felicidade e emoção, lágrimas escorriam livremente em seu rosto olhando sua noiva.

O padre iniciou a cerimônia, e na hora do “pode beijar a noiva” todos explodiram em palmas. Luciana já não segurava mais as lágrimas e agora era amparada por um marido que estava ao seu lado.

Depois que os noivos saíram rumo à festa, e os convidados começaram a se dissipar, Isabella ficou admirando a igreja e não percebeu que Reinaldo a observava.

Isabella sentou-se num dos bancos e numa prece sussurrada, pediu:

“Deus, que eu encontre alguém que me faça chorar de alegria e que seque minhas lágrimas, que seja alguém de bom coração e que não me faça sofrer, que eu tenha metade da felicidade que eles tiveram hoje, todos os dias. Que os dias e as noites sejam intermináveis com ele. Amém.”

Levantou-se e viu Reinaldo no banco atrás dela.

— Você estava ouvindo?

— Desculpe, não queria, mas estava te esperando para te levar.

— Tudo bem, vamos.

Os dois seguiram em silêncio até o local da festa, Isabella olhava de rabo de olho para ele com medo de que pudesse dizer algo.

Antes de entrarem no salão, Reinaldo a segurou pelo braço e a abraçou, depois de uns minutos a soltou e entraram na festa.

Isabella dançou com o pai, com irmão, com a Luciana, com todos, se divertiu e depois que a festa acabou foi embora para a casa do pai, com a sensação que estava esquecendo algo.

30

Desde o casamento, Reinaldo estava inquieto e aguardando ir para Fiji para encontrar Isabella, e não deixava de lembrar a sua prece, tão singela, mas tão honesta.

André e Luciana não viajaram para longe, foram somente para a casa de Isabella em Maresias, curtir a lua de mel, em breve uma aventura nova iria iniciar para o casal.

Pouco conversou com ele nesses dias, mas teve Pedro para se apoiar e contar o que pensava, até mesmo falou com Mara para saber onde Isabella estaria hospedada, queria poder mandar flores e o bombom.

Isabella havia chegado ao quarto do hotel em Fiji para a próxima etapa, quando viu as rosas e um cartão.

“Que suas lágrimas de alegria eu possa secar

aloha wau iā‘oe.”

Ficou imóvel vendo o cartão, correu ao quarto e lá estava o bombom e mais um cartão:

“ALOHA NUI¹⁴”

Ele estava se fazendo ver, e isso ela não podia negar.

Pegou o telefone celular da bolsa e ligou para Reinaldo, o telefone somente tocou e não foi atendida, ficou brava e jogou o telefone na cama.

Abriu o bombom e colocou na boca de uma vez, estava frustrada de não poder falar com ele umas verdades. Queria dizer que odiava receber esses cartões, que queria distância dele, que queria que ele não lembrasse mais dela, queria dizer que estava com saudades, que o queria ali com ela.

— Merda, te odeio Reinaldo — Disse olhando o teto, virou-se — Não te odeio, te amo. — alguém bateu na porta. — Já vai! Droga, quem pode ser?

Ao abrir a porta, era o camareiro com uma mesa cheia de coisas que ela não havia pedido.

— Não pedi nada, acho que está errado. — Disse quando o camareiro abriu um sorriso.

— Senhora, foi solicitado que entregasse, já está pago, aqui. — Entregou um cartão e saiu do quarto.

Isabella estava intrigada, mas abriu o cartão.

"Bella meu amor pedi que entregasse todas
as coisas que você mais gosta no mundo Re"

— Tô falando, esse cara é um chato, intrometido, pentelho, lindo, gostoso e estou morrendo de saudades. — Dizia conforme abria cada uma das bandejas.

Tinha mousse de limão, de maracujá, bomba de chocolate, vários bombons bacio, sanduíche de atum, de frango, salada com manga, tudo que mais amava.

Não sabia por onde começar ou terminar a comer. Deitou-se na cama com o sanduíche e os mousses, e colocou o filme Diário de uma paixão, antes mesmo de terminar o filme estava ao telefone com Luciana, chorando e comendo a bomba de chocolate depois de devorar o mousse de maracujá.

Quando o filme acabou havia terminado de devorar o mousse de limão, estava esgotada, satisfeita e louca por um banho, entrou na banheira e depois de um longo e relaxante banho, dormiu sonhando com Reinaldo.

Nos dois dias que se seguiram, Isabella estava focada na próxima etapa, treinava, treinava e treinava, estava com sua concentração toda voltada ao surf.

Reinaldo chegou à noite anterior ao início da etapa de Fiji, ficou no seu quarto remoendo o que faria ao encontrar Isabella amanhã, se diria algo, ou se faria algo.

Ela havia tentado ligar, mas ele não atendeu de propósito, precisava mostrar que não se importava o que era uma grande mentira, estava louco para ouvi-la no seu ouvido.

Naquela manhã, algo brilhava mais bonito, mais intenso, Isabella ao abrir a cortina sentia que algo magnífico aconteceria, sabia que tinha algo no ar.

Reinaldo ao chegar à praia sentiu uma vibração como se os deuses do céu e do mar estivessem a seu favor, aquela manhã em especial estava mais que favorável para o surf e para o amor.

A etapa iniciou e Isabella pegou uma onda, voltou e pegou outra e mais outra, ao sair recebeu as notas dos juízes, três dez e um nove.

Ao longe, Reinaldo via toda a movimentação em torno de Isabella, e foi chegando bem devagar.

Isabella sentiu como se o vento mandasse que virasse, e ao longe avistou Reinaldo, achou que estava tendo uma alucinação, e seguiu para seu encontro.

Como num filme com uma sincronia perfeita e, contrariando o clima nativo, ao se encontrarem uma chuva caiu sobre a praia.

— Eu sou a pessoa, que quer te ver chorar de alegria e enxugar suas lágrimas, sou eu que quero colocar cada sorriso nesse lindo rosto, eu sou bom de coração e não quero te ver sofrer, quero poder te proteger, quero que nós tenhamos mais felicidade que jamais imaginamos ser possível, quero que os dias e as noites sejam intermináveis. — Ao terminar de falar, beijou-a com todo seu amor, com todo seu coração, com toda sua alma.

Isabella derreteu por aquele homem que fazia seu coração pulsar sem parar, sabia que não existiria felicidade sem ele, sabia que estava **kauhale**¹⁵.

Epílogo

10 anos depois

— Você tem certeza que não quer mesmo se casar? – Reinaldo perguntava pela vigésima vez.

— Tenho sim, não precisamos de um pedaço de papel para sermos felizes. Venha, vamos passear pelas praias.

Isabella e Reinaldo estavam comemorando seu décimo aniversário em Fiji, com seus três filhos adotivos e seus sobrinhos, além dos amigos e família.

Nos últimos anos, Reinaldo expandiu a empresa abrindo filiais em locais estratégicos pelo mundo, como na ilha de Maui, onde Isabella já morava, Fiji, e tantos outros, assim pôde acompanhar de perto sua amada enquanto era surfista sem deixar de ter sua ocupação.

Isabella ganhou mais 4 circuitos e anunciou sua aposentadoria, adotou o primeiro filho, um lindo vietnamita, com sete anos e de nome Linh e seu significado sempre a emocionava, espírito amável, um menino que sofreu e era a pessoa mais doce que conhecera.

Depois de um ano, adotaram uma linda menina havaiana de nome Luana, a reluzente, sempre sorrindo e muito apegada ao Reinaldo. Nem terminaram com os papéis de Luana, acharam numa viagem à África do Sul, um menino de cabelos rebeldes e modos de guerreiro, perdido pela praia e com fome, e sem nem pensar duas vezes, Reinaldo entrou com o pedido de adoção de Taú que combinava perfeitamente com ele, bravo como leão!

Seus sobrinhos Lucas e Luciano, eram sua perdição, amavam o mar e a ilha, e eram grandes amigos dos animais e dos primos.

André estava cada dia mais apaixonado pela esposa e seus filhos, sempre ao lado deles em todos os momentos.

Pedro casou-se e se separou umas duas vezes, sempre dizia que a próxima seria para sempre, ou para sempre pelo tempo que durasse.

Mara e Gisela viviam entre tapas e beijos, mas sempre presentes na vida de Isabella e das crianças. Isabella acreditava que o grande conflito entre elas era a falta de um filho, mas nunca se meteu.

Ao anunciar sua aposentadoria dos circuitos e a adoção das crianças, Isabella abriu uma linha de roupas de surf para adultos e crianças, além de continuar atrás das ondas gigantes.

Surfou e quase morreu em diversas ondas, dando grande preocupação para Reinaldo e as crianças, que acompanhavam de perto a mãe. A pequena Luana já dava sinais que seria surfista, já o mais velho gostava de passar horas no escritório com o pai, e o pequeno Taú se dividia em dois o dia todo, entre ondas e o computador.

A vida não poderia ser melhor para Isabella e Reinaldo, que depois de terem sofrido, encontraram seu meio termo e conseguiram vencer as adversidades da distância, pois onde há amor há uma chance de ser feliz.

Ohana **hau‘oli!** ¹⁶

Fim.

¹ Tradução livre da autora da sinopse, esse livro ainda não foi lançado no Brasil.

² Levar a vida numa boa, sem preocupação – gíria popular entre surfistas.

³ Doença sexualmente transmissível.

⁴ Mar calmo, limpo, sem ondas grandes

⁵ Para que se forme uma onda, é necessário que haja uma perturbação na superfície da água ou abaixo dela. Geralmente, as [ondas](#) são criadas pela ação do [vento](#) na superfície dos [mares](#), [lagos](#) e [oceanos](#). No caso do Swell (palavra em inglês para bombástico, de grande tamanho ou grande elevação) as ondas são formadas dentro de zonas de geração, região onde ocorre a formação de [tempestades](#). Quando isso ocorre, a turbulência destas tempestades impulsiona a superfície criando grandes ondulações que se propagam e podem viajar por longas distâncias, aumentando de tamanho quando o mar vai ficando raso e formando grandes ondas ao chegarem na costa

⁶ Um movimento de subir e descer na onda que cria velocidade ao longo da mesma.

⁷ Olá em havaiano.

⁸ Estrangeiro em havaiano.

⁹ Casa em havaiano.

¹⁰ World Surf League (WSL, Liga de Surfe Mundial).

¹¹ Bombom Bacio-Perugina típico da Itália.

¹² Eu amo você em havaiano.

¹³ Lindo, magnífico, divino em havaiano.

¹⁴ Amor supremo em havaiano que pode ser também amor eterno, como no texto.

¹⁵ Casa em havaiano.

¹⁶ Família feliz em havaiano.